

Doutrina das enfermidades venereas / do Dr. Jozé Jacob Plenck ; traduzida de latim em Portuguez ... e acrescentada com notas, e a relação dos principaes methodos de tratar as doenças venereas, recopilada das observações feitas ... à cerca dos varios methodos de administrar o mercurio ... por Monsieur de Horne; e com cautelas, que se devem observar na administração do mercurio, pelo doutor Duncan. Traduzidas de francez e de inglez por Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

Contributors

Plenck, Joseph Jacob, Ritter von, 1738-1807.

Horne, M. de approximately 1740-

Duncan, Andrew, 1744-1828.

Paiva, Manoel Joaquim Henriques de, 1752-1829.

Publication/Creation

Lisboa : Na officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1786.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/awnj8wz8>

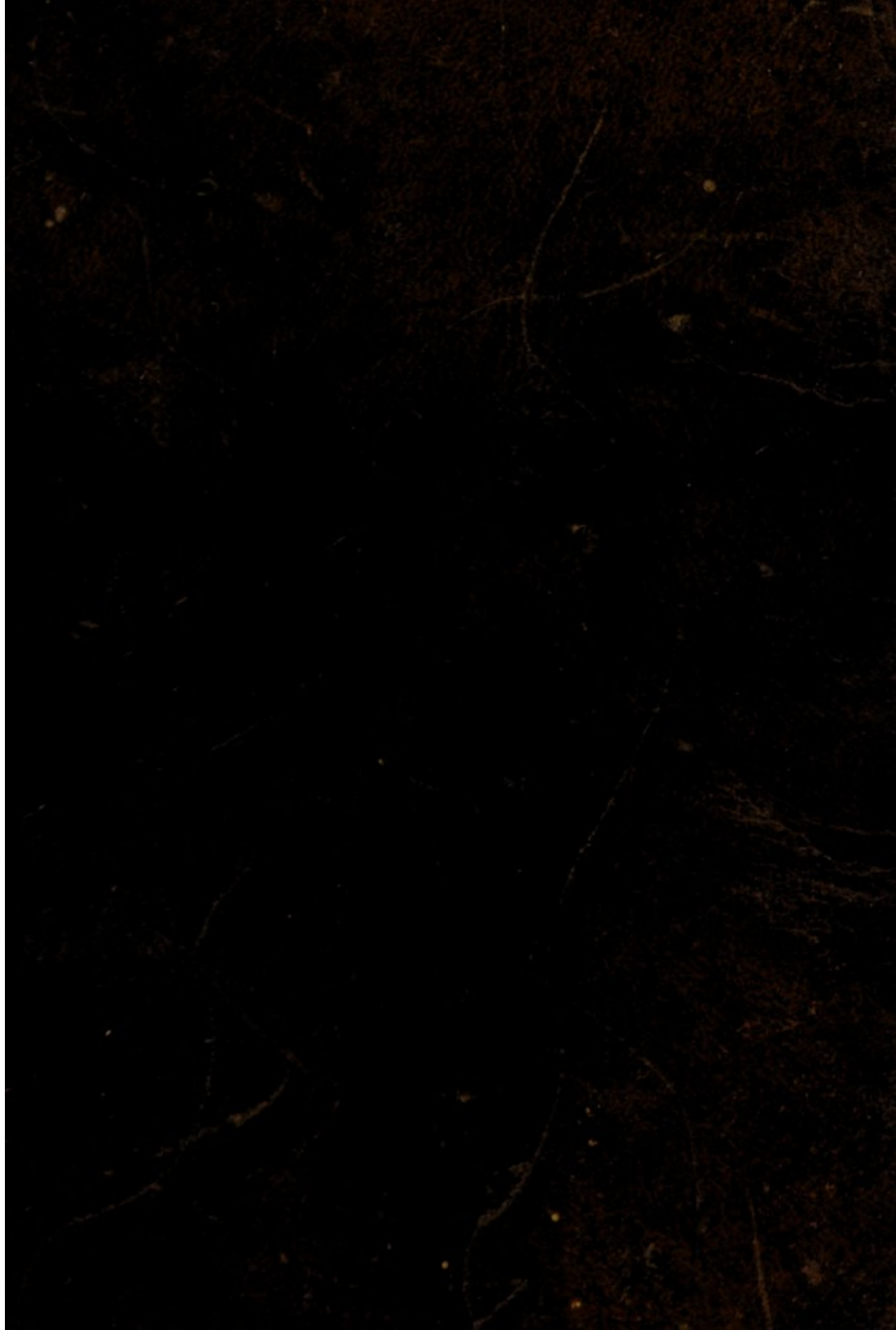
License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



IX

18/
P

1550

PLENCK, J.J. von

1) Doutrina das enfermidades
venereas. 1786. Upto p. 16 only

2) Instituições de cirurgia

Vol. II, 1786

p. 17 - end,

sp. 1/1/06

52.0.502

16156

99-61/

2283

600

DOCTRINA
DAS
ENFERMIDADES
VENEREAS.

AMERICAN

DAY

NEWSPAPER

AND

D O U T R I N A
D A S
E N F E R M I D A D E S
V E N E R E A S

D O
Dr. JOZEF JACOB PLENCK;

Traduzida de Latim em Portuguez, illustrada,
e acrescentada com notas, e a Relação dos
principaes methodos de tratar as doencas ve-
nereas, recopilada das observações feitas, e
publicadas por ordem do Governo de França à
cerca dos varios methodos de administrar o Mer-
curio nas ditas molestias, por Monsieur de
Horne; e com as cautelas, que se devem ob-
servar na administração do Mercurio, pelo Dou-
tor *Duncan*

TRADUZIDAS DE FRANCEZ E DE INGLEZ

P O R

MANOEL JOAQUIM

HENRIQUES DE PAIVA

Medico.



L I S B O A

Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo;

ANNO M.DCC.LXXXVI.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Que variaveis casos ; que semente
Trarião defusada enfermidade
Nunca vista nos seculos da gente,
Que agora se embravece em nossa idade
Por toda Europa, e Asia, e Libia ardente,
Não perdoando o axaque a húa Cidade
E a Italia por guerras, que ha de França,
Investio: e da gente o nome alcança.

Madeira.

16.156





A O

REVERENDO SENHOR

P A D R E

FRANCISCO JOZE

D E A G U I A R .

Presbytero secular, Boticario nesta Corte,
 Examinador, e Visitador da Junta do
 Proto-Medicato, &c. &c.



UMA Obra, como esta,
 destinada á instrucção,
 e progresso de todos aquelles, que
 procurão ser uteis á sociedade,
 devia necessariamente ser offere-
 cida a quem, não só possui os ne-
 cessarios conhecimentos, para
 dignamente satisfazer ás obriga-
 ções do seu officio, mas tambem
 se

se empenha com todo o disvêlo em
 ser util ao público , concorrendo
 para o progresso , e adiantamen-
 to da Mocidade no estudo das Sci-
 encias Naturaes. E quem melhor
 do que Vm. goza de todas estas
 raras qualidades ? Premeditava
 eu ha muito tempo , fazer gra-
 tuitamente as minhas Prelecções
 públicas de Quimica , e Histo-
ria Natural , e não encontrando
 outro impedimento , senão a fal-
 ta de hum Laboratorio sufficientem-
 temente provido de instrumentos
 necessarios , para a pratica de
 suas operações , apenas commu-
 nico a Vm. este obstaculo , logo
 Vm. inteiramente o remove , of-
 ferecendo-se com generosa pontua-
 lidade a approntar tudo quanto
 fosse necessario para a pratica da
Quimica , e estudo da referida
Historia Natural ; não poupando
 as

as consideraveis, e avultadas despesas para este fim tão nobre, fazendo deste modo conhecer o bem intencionado espirito de patriotismo, que em Vm. tanto resplandece, e de que são fieis testemunhas os que diariamente me honrão, ouvindo as minhas lições. Eis-aqui, Senhor, os justos motivos, que me animarão a offercer a Vm. este ensaio das minhas fadigas literarias; motivos a que tambem accresce o da amizade, com que Vm. me honra; confiado na qual espero que Vm. benignamente aceite este pequeno sinal da minha gratidão, e sincero reconhecimento.

Lisboa 2 de Abril
de 1784.

De Vm.

Amigo o mais affectuoso, e obrigado.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

PREFACAO.

3

Não ha por certo em nossos dias enfermidade mais vulgar , nem mais frequente , e venefica do que o gallico ; o qual á maneira de peste occulta , e serpentina rouba ao Estado , muitos dos seus vassallos quasi sempre na flor da idade , ou quando menos os decepa , e inhabilita para as acções mais importantes. E verdadeiramente estaria já de todo anniquilado o genero humano com semelhante peste , se a furia , com que nos primeiros tempos o invadia , espontanea , e lentamente se não afracasse , ou se não tiveramos descoberto , com o andar do tempo , o seu antidoto com os meios de a mitigar , e destruir. Por quanto esta enfermidade he tão contagiosa , que huma só mulher immunda , basta para inficionar muitas familias , Villas , e Cidades :

dades : além disto toma tantas fórmulas diferentes , e causa tantas doenças , que não podem ser decifradas senão por aquelle , que tem muita experiencia para as conhecer , e attentamente observar.

Estes , e semelhantes estragos causados pela proterva dissolução dos costumes , principalmente de pessoas desvairadas , chegarão aos pios ouvidos dos Soberanos , que depois de terem dado as providencias mais efficazes , e proporcionadas , para inteiramente os cohibir , e atalhar , fundarão com grandeza , e liberalidade Real , Hospitales sumptuosos , e Cazas Pias , onde não só gratuitamente se podessem curar os pobres de ambos os sexos , e as mulheres , infelices victimas das desordens de seus maridos ; mas tambem para que nelles se recebessem em geral , todas as pessoas contaminadas com os perniciosos effeitos desta doença. Além disto , quasi todos os Medicos , e Cirurgiões se tem esmerado em descobrir os meios mais energicos , para
obviar

obviar os sobreditos males , e juntamente para achar methodos faceis , e seguros de os curar perfeita , e radicalmente. Por tanto não ha materia , que tenha disvelado tantos , e tão abalizados engenhos , como he a presente de que fallamos.

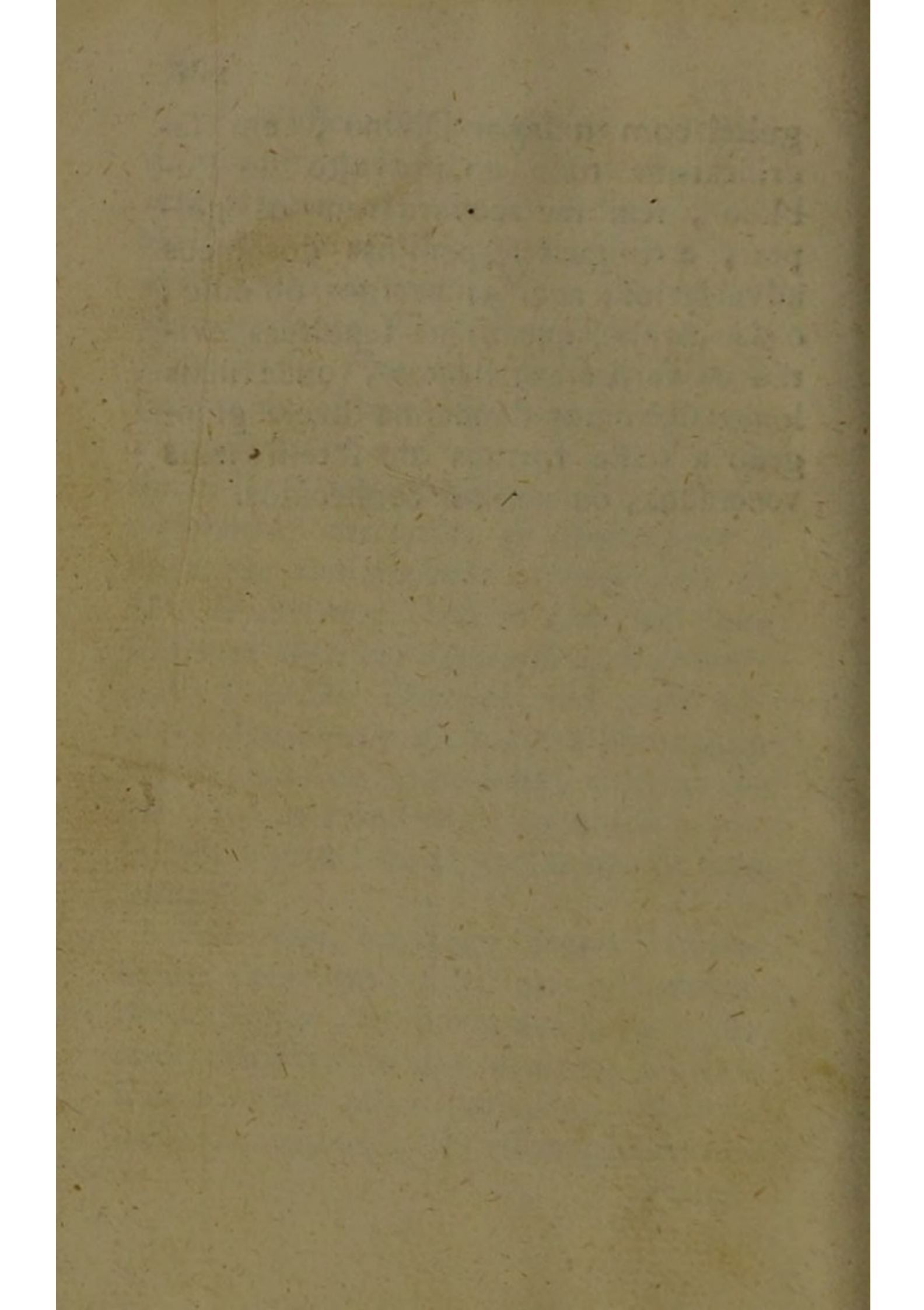
E na verdade tanto as providencias dos Soberanos , como os incansaveis disvelos , estudos , e applicações de todos os Professores , terião furtido o dezejado effeito na saude dos Povos , senão fora a grande multidão de Cirurgiões , e Boticarios idiotas , e de Barbeiros , de Charlatões , de segredistas , de Mezinheiros , de impostores , e até de mulheres curadeiras , que pelas Cidades , pelas Villas , pelos lugares , e campos se mettem a curar esta enfermidade , illudindo os miseraveis enfermos , ludibrio dos seus enganos , e fantasticas promessas , que elles , complices do amor vago acreditão , por meio tal vez de consultarem a hum sabio , e honesto Medico , ou Cirurgião.

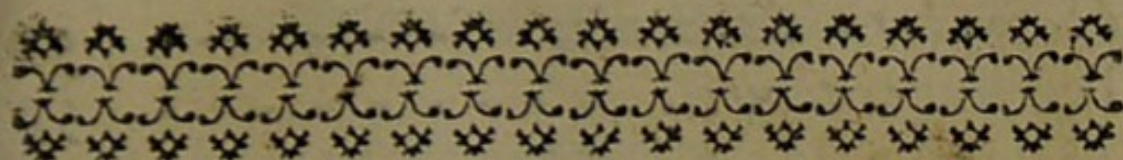
Por

Por estes tão poderosos motivos , e movido pela utilidade commum , que sempre nas minhas fadigas literarias , me proponho , tomei sobre mim o trabalho de traduzir , e anotar não só a presente *Doutrina sobre as Enfermidades Venereas do Dr. Plenck* ; (além do *Novo Methodo de applicar o azougue do mesmo autor* , que já sahio à luz) mas tambem a *Relação dos differentes methodos de administrar o mercurio nas mesmas enfermidades do Dr. de Horne* , com as *cautélas* , que se devem observar administração do mercurio pelo *Dr. Duncan* ; nas quaes Obras acharão os principiantes huma guia segura , que os encaminhe , e diriga ao fim , que pertendem ; e os sabios huma evidente prova do merecimento de seus autores.

Pelo que me toca ficarei summa-mente satisfeito , se os que podem ser meus Juizes , e justos avaliadores do meu trabalho , o approvarem , e receberem como util á sociedade. Anima-
do pois com esta sua estimação profe-
guirei

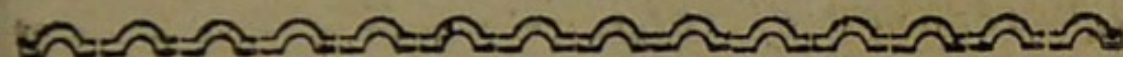
guirei com o favor Divino , em sacrificar-me todo ao proveito do Público , sem me acovardarem os golpes , e linguas serpentinias dos meus adversarios , nem os perigos do odio , e da inveja , que só na sepultura evitam os varões excellentes , onde mais longe dos olhos da mesma inveja grangeão a triste fortuna de serem mais venerados , ou melhor conhecidos.





INDICE

DAS MATERIAS.



Das Enfermidades Venereas em
 geral. - - - - - pag. - 1.

Doenças do membro viril.

| | |
|--------------------------------------|----|
| G Onorréa , ou esquentamento. | 21 |
| Dysuria , ou ardor de urina. - - - | 31 |
| Iscuria , ou retenção de urina. - - | 33 |
| Bexigas cristallinas. - . - - - - | 38 |
| Tuberculos do penis. - - - - - | 39 |
| Ulceras da glande. - - - - - | 40 |
| Cancro da glande. - - - - - | 42 |
| Ulceras da urethra. - - - - - | 43 |
| Fymose , ou clausura do prepucio. - | 45 |
| Prasymose. - - - - - | 47 |
| Priapismo. - - - - - | 49 |
| Satyriasis. : - - - - - | 49 |

Curva.

| | |
|--------------------------------------|----|
| <i>Curvadura de penis.</i> - - - - - | 50 |
| <i>Impotencia viril.</i> - - - - - | 52 |

Doenças dos testiculos.

| | |
|---|----|
| <i>Inflamação dos testiculos.</i> - - - | 53 |
| <i>Induração.</i> - - - - - | 55 |
| <i>Ulceras do escroto.</i> - - - - - | 57 |

Doenças da glandula prostata.

| | |
|--|----|
| <i>Inflamação da prostata.</i> - - - - | 59 |
| <i>Abcesso, ou Apostema.</i> - - - - | 61 |
| <i>Scirrho.</i> - - - - - | 63 |

Doenças do perineo, e do ano.

| | |
|--------------------------------------|----|
| <i>Fistula do perineo.</i> - - - - - | 66 |
| - - - - - do ano. - - - - - | 67 |
| <i>Aperto.</i> - - - - - | 69 |
| <i>Condylomas.</i> - - - - - | 70 |

Doenças das verilhas.

| | |
|---|----|
| <i>Bubões, ou incoordios.</i> - - - - - | 72 |
| <i>Fysconia.</i> - - - - - | 79 |

Doenças da pelle.

| | |
|--------------------------------------|----|
| Manchas, ou nodos. | 80 |
| Sarna. | 81 |
| Rhagadias. | 81 |
| Psyracias. | 82 |
| Herpes. | 82 |
| Tinha. | 83 |
| Alopecia, ou de fluvio dos cabellos. | 83 |
| Corrupção das unhas. | 86 |
| Pruído. | 86 |
| Lepra. | 87 |
| Ulceras. | 89 |

Doenças dos olhos.

| | | |
|---------------------------|-----|-----|
| Ophthalmia. | 91 | 225 |
| Remela. | 96 | |
| Manchas da cornea. | 97 | |
| Ulceras. | 99 | |
| Hypopio. | 100 | |
| Fistula lagrimal. | 100 | |
| Hordeolo, ou torçollo. | 101 | |
| Cataracta. | 102 | |
| Amurose, ou gotta serena. | 103 | |

Doenças dos ouvidos.

| | | |
|--|---------|-----|
| <i>Cofoze, ou surdeza.</i> | - - - - | 140 |
| <i>Otorréa, ou purgação dos ouvidos.</i> | | 105 |

Doenças dos narizes.

| | | |
|---|---------|-----|
| <i>Coryza, ou estillicidio do nariz.</i> | - | 106 |
| <i>Ozena, ou ulcera da cavidade do nariz.</i> | - - - - | 107 |
| <i>Deformidade do nariz.</i> | - - - - | 109 |
| <i>Parafonia, ou voz fanhosa.</i> | - - | 110 |

Doenças da boca.

| | | |
|----------------------------|---------|-----|
| <i>Aftas, ou sapinhos.</i> | - - - - | 111 |
| <i>Ulceras do padar.</i> | - - - - | 112 |
| <i>Sarna da barba.</i> | - - - - | 113 |

Doenças do pescoço, e dos gorgomilos.

| | | |
|---------------------------------|---------|-----|
| <i>Alporcas, ou escrofulas.</i> | - - - - | 114 |
| <i>Angina, ou esquinencia.</i> | - - - - | 115 |

Doenças dos ossos.

| | | |
|---|---------|-----|
| <i>Toso, ou intumescencia dos ossos.</i> | | 118 |
| <i>Hyperostose, ou intumescencia dos ossos.</i> | - - - - | 120 |
| <i>Caria.</i> | - - - - | 120 |

| | | |
|---------------------------|-----------|-----|
| <i>Espina ventosa.</i> | - - - - - | 123 |
| <i>Molleza.</i> | - - - - - | 124 |
| <i>Fragilidade.</i> | - - - - - | 125 |
| Doenças das articulações. | | |
| <i>Lobinhos.</i> | - - - - - | 127 |
| <i>Anchylose.</i> | - - - - - | 128 |

ENFERMIDADES VENEREAS
DAS MOLHERES.

Doenças das partes genitales.

| | | |
|--|-----------|-----|
| <i>Leucorréa, ou fluxo branco</i> | - - - - - | 130 |
| <i>Flogose, ou inflamação dos ge- nitales.</i> | - - - - - | 134 |
| <i>Dureza dos genitales.</i> | - - - - - | 136 |
| <i>Chagas da vulva.</i> | - - - - - | 137 |
| <i>- - - da vagina.</i> | - - - - - | 138 |

Doenças do utero.

| | | |
|--|-----------|-----|
| <i>Menostasia, ou supressão de me- zes</i> | - - - - - | 141 |
| <i>Ulceração do utero.</i> | - - - - - | 142 |

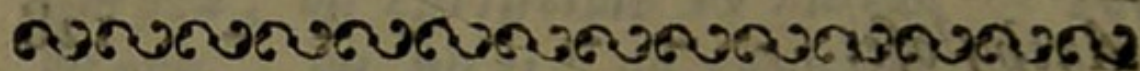
Tympanites. - - - - - 143

Doenças das tetas.

Inflamação das tetas. - - - - 148

chaga. - - - - - 149

Carcinoma, ou cancro. - - - - 150



ENFERMIDADES VENEREAS

INTERNAS.

Febres venereas.

Febre venerea simples. - - - - 153

- - *inflammatoria.* - - - - 155

Febre lenta. - - - - - 155

. - *biliosa.* - - - - - 156

- . *intermittente.* - - - - - 157

Espasmos.

Tetano. - - - - - 158

Epilepsia. - - - - - 160

Debilidade.

Langór. - - - - - 161

Paraplegia ou parlezia das extre-

| | |
|--|-----|
| midades inferiores. | 161 |
| Hemiplegia, ou parlezia d'ametade do corpo. - - - - - | 263 |

Dores.

| | |
|--|-----|
| Cefaléa, ou dor de cabeça. | 164 |
| Agrypnia, ou vigilia. | 165 |
| Pleurodyne, ou pontada. | 166 |
| Colica. - - - - - | 167 |
| Gotta - - - - - | 168 |
| Reumatismo. - - - - - | 169 |
| Ciatica. - - - - - | 169 |
| Osteocopo, ou dor dos ossos. - - - | 171 |
| Dyspnéa, ou difficuldade de respi- rar. - - - - - | 172 |
| Tosse. - - - - - | 173 |
| Rouquidão. - - - - - | 174 |

Fluxos.

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Salivação. - - - - - | 175 |
| Tenesmo. - - - - - | 175 |
| Proctorréa, ou purgação do anus . | 176 |
| Pyuria, ou micção purulenta. - | 176 |

Magreiras.

| | |
|--------------------------------|-----|
| Atrofia, ou marasmo. - - - - - | 165 |
|--------------------------------|-----|

Ta-

| | | |
|--------------------------------------|-------|-----|
| <i>Tabes , ou eteguidade.</i> | - - - | 170 |
| <i>Iyfica.</i> | - - - | 171 |
| <i>Do gallico das prenhadas</i> | - - - | 174 |
| - - - <i>das criancas.</i> | - - - | 175 |
| - - - <i>occulto.</i> | - - - | 181 |
| - - - <i>maascarado.</i> | - - - | 184 |
| - - - <i>Complicado.</i> | - - - | 186 |
| <i>Dos preservativos do gallico.</i> | - | 194 |
| <i>Formulas dos medicamentos.</i> | - - | 197 |



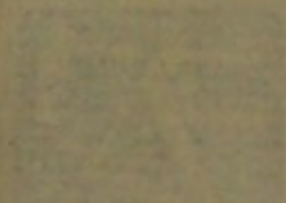
INSTITUTO DE MEDICINA
DE SÃO PAULO
BIBLIOTECA
CALLE DE SÃO CARLOS, 153
SÃO PAULO, SP

DOUTRINA

DAS

ENFERMIDADES VENEREAS

UMA TRADUÇÃO



S. M. de S. Paulo, 1854

Por ordem do Excmo. Sr. Governador de São Paulo
Antonio Carlos Ribeiro de Vasconcelos, com
Alvará de 1854, e Sr. Doutor

(1) O autor é o Sr. Dr. João de Deus
de S. Paulo, que publicou em
1854, em São Paulo, a obra
intitulada "Doenças Venereas"
em 12 volumes, e a presente
obra é uma tradução da obra
de S. Paulo, e a presente obra
é uma tradução da obra de S. Paulo

| | |
|-------------------------------|-----|
| De gallica su irregularitate. | 170 |
| De gallica sua natura. | 171 |
| De gallica das probadas. | 174 |
| - - - - das crassas. | 175 |
| - - - - acutas. | 181 |
| - - - - malaradas. | 183 |
| - - - - Complicado. | 186 |
| Das preservasões do gallico. | 194 |
| Formulas dos medicamentos. | 197 |



D O U T R I N A
D A S
E N F E R M I D A D E S V E N E R E A S
E M G E R A L.



As enfermidades provenientes do *virus venereo*, chamaõ-se *venereas*.

No anno de 1493 a esquadra de *Christovão Colombo* trouxe este veneno das Ilhas Americanas, para a Europa. (a)

A De-

(a) Ha muitos Authores, como *Becketo* e *Sanchez*, que pertendem, que o Gallico apparecera em Italia, e França muito antes do que voltasse *Colombo* da America. O mesmo creê *Weideman* da Alemanha. Porém os Escriptores do Seculo XIV. e XV. não falláraõ senão das enfermidades e chagas do *penis*, que os homens luxuriosos contrahiraõ pelo co-

Depois disto se estendeo tanto ao assé-
dio de Napoles , que o exército dos sitia-
dores lhe deo o nome de *Gallico*; os si-
tiados lhe chamáraõ *mal Napolitano*; e

a-

to com mulher leprosa , ou immunda de outro vicio.
porque estes males eraõ tópicos , nunca passavaõ a
gallico , e se curavaõ sem azougue. Além disto era
tão cruel o verdadeiro gallico , que se com effeito o
houvesse na Europa antes deste tempo ; não seria por
certo desconhecido , nem ficaria sem nome proprio ,
pelos Medicos que escreverão antes da vinda de *Co-*
lombo. V. Astruc das enfermidades venereas. . Estes
„ são os principaes fundamentos , em que estribão a
„ sua opiniaõ os que seguem que o Gallico viera da
„ America ; opiniaõ ao meu ver contraria á sã criti-
„ ca , e tão quimérica e destituida de fundamento,
„ que se póde considerar como parte da fraqueza do
„ espirito humano ; pois consta pela Historia da Me-
„ dicina , que esta doença fora conhecida , e obser-
„ vada em Italia por *Pedro Pinter* , e por *Pedro Del-*
„ *fini* no mez de Março de 1493 ; e que depois , que
„ a armada de Carlos VIII. entrou em Italia no In-
„ verno de 1494 , esta doença foi chamada pelos
„ Medicos , e pelos Historiadores *Morbo gallico.*
„ Além disto se ella fosse endemica nas Ilhas Ameri-
„ canas , como affirma Mr. Astruc , teria certamente
„ sido observada pelo grande numero de Navegantes,
„ que foraõ a ella depois do seu descobrimento ; e os
„ primeiros Historiadores fariaõ menção della nos
„ seus Diarios. Finalmente quem quizer ver decidi-
„ da esta questãõ lêa a *Dissertação sobre a origem do*
„ *Gallico impressa em Pariz em 1765 ; e o Exame hi-*
„ *storico sobre a sua apparição , e natureza , impressa*
„ *em Lisboa no anno de 1774.* Obras do Doutor An-
„ tonio Ribeiro Sanches.

aquelles que o trouxerão da America para Hespanha, *Hispanico*. (a)

Parece que o *virus venereo* he huma degeneração da enfermidade Americana, chamada *Yaws*, endemica principalmente nas Ilhas Antilhas. (b)

B ii

Ou-

(a) Outros dão a esta enfermidade o nome de *Sifylis* de *Sifylo*; que apascentando os rebanhos do Rei *Alcitho*, ensoberbecido do grande numero, e formosura dos mesmos rebanhos insultou ao Sol, em pena do que affirmão, que fora mandada sobre a terra esta cruel doença, *Van-Swieten* tom. 5. p. 372.

(b) Ha pouco tempo que o Illustre *Haller* na sua *Bibliotheca de Medicina pratica* tom. 1. p. 474, foi de opiniaõ que a doença Americana *Yaws* he a mãi do gallico. Como pois aquella enfermidade se communica por meio do coito, e da lactação, e se cura com Azougue, por isso julgo, que se pôde buscar a origem do gallico na mencionada doença, naõ obstante haver Authores que negaõ que ella seja venerea, porque se naõ encontra no nosso Paiz. Mas o Gallico nos seus principios produzio tumores em todo o corpo, e eu vi hum rustico, que tinha por quasi todo o corpo, e ainda entre os dedos dos pés, e na cara *condylomas* semelhantes ás excrecencias da enfermidade *Yaws*. Além disto assim como as sementes de huma mesma planta, pela differença do clima, do terreno, e da cultura, gozaõ ordinariamente de folhas, flores, e fructos diversos, assim tambem o miasma *Yaws* poderia produzir no nosso clima outras doenças, pela repetida concupiscencia, e pelo uso dos medicamentos. Porém a origem da mencionada doença de *Yaws* a deriva *Schelling* das bananas que em vez de pão comem naquelles Paizes. V. a sua *Dia-*

Outro clima exasperou esta doença, assim como tambem hoje em dia o Gallico he sempre mais cruelá medida que o Paiz se inclina mais para o Septentrião.

Esta nova enfermidade, ou *virus venereo* era nos seus principios muito mais violenta, porque atacava logo o corpo todo com péssimas chagas, e tumores. Mas com o decurso do tempo se abrandou espontanea, e insensivelmente o seu furor.

As propriedades do miasma venereo, são inteiramente diversas de todas as acrimo

mo

tribe da enfermidade totalmente desconhecida na Europa a que os Americanos chamaõ Yaws. Outros julgão que este contagio provém da concupiscencia commum das meretrizes outros dos coitos com leproposos; outros do influxo dos Astros; e outros da corrupção do ar causada pela chuva frequente. Alguns são de opinião que nasce de affecção do figado, outros da pestilencia das aguas outros da bebida do vinho contaminado com sangue de leproposos pelos Hespanhoes; outros da comida de carne humana; outros do coito bestial; outros em fim da mordedura de certa serpente Americana, e de se comer a sua carne. V. *Gruner antiguidades das doenças*, p. 80. e 81.

Outros finalmente crem que o Gallico fora dado por Deos em castigo dos fornicadores; mas considerem estes que muitas vezes são inficionados infantes, mulheres, e amas, que não tem culpa nenhuma.

monias , e contagios atégora notos ; pelo que se deve considerar como hum miasma particular que he

- 1.) *Tenuissimo* , porque penetra os vasos , e os poros mais pequenos do nosso corpo.
 - 2.) *Fixo* , porque não consta por experiencia alguma que elle se communique por meio da exhalação só , e sem contacto immediato.
 - 3.) *Acre inflammatorio* , porque irritando as partes que toca produz inflammções , e chagas lentas , e huma expeffura flogistica nos humores.
 - 4.) *Affim* com os humores mucosos , e oleosos , e por isso ataca tão frequentemente as glandulas muciparas , e os ossos.
 - 5.) Nem ácido (*a*) , nem alcalino , nem podre , nem salgado.
- 6.)

(*a*) Alguns são de parecer , que o miasma venereo he de qualidade ácida , porque a podridão venerea amollice os ossos , e torna vermelhos os succos roxos ; e porque se cura com os Alkalis , e com o azougue , o qual segundo dizem absorve o ácido. V. *Cezan manual antisyphilitico* p. 205. Mas ainda não he certo , nem demonstrado , que os Alkalis curão o gallico. E como o solimaõ abundante de ácido marino absorverá o ácido venereo :

- 6.) Mais exacerbado pela maior parte de noite.
- 7.) Extinguível só com o azougue.
- 8.) Sempre introduzido no nosso corpo, e nunca nasce nelle. (a)

O *virus venereo* se introduz no corpo por quatro modos, a saber pela

1.) *Geração de mãe gallicada*, que comunica o *virus* de mistura com o sangue ao feto.

2.) *Lactação*. Deste modo os infantes muitas vezes recebem o *virus* da ama gallicada, e esta do infante gallicado. (b)

3.) *Coito* de homem saõ com mulher que padece *Leucorrhœa venerea*, ou de
mu-

(a) Pertendem alguns Authores que ha gallico extemporaneo, que nasce espontaneamente sem coito impuro. Porém a mim não me parece que este seja verdadeiro gallico, mas sim huma corrupção espontanea do muco da urethra, ou hum gallico latente desenvolvido sò pelo coito, ou outra causa.

(b) Aqui tambem pertence a infecção das mulheres, que chupão as tetas das paridas. V. *Blencard Gallico atacado, e libertado*, p. 477. *Provas, e observações Medicas de huma Sociedade em Edemburgo* T. 3. p. 444. *O Medico*; folha semanalia T. 3. p. 637. *Blochs Observações Medicas*, p. 157. ou *Historia da enfermidade venerea communicada por huma chupadeira a muitas familias*.

mulher sã com homem que tem *gonorrhœa gallica*. Este he o modo mais frequente da infecção. De cem gallicados 99 tem o gallico por esta causa.

4.) *Contacto de podridão venerea*, particularmente se o lugar que toca está ferido, ou só cuberto de huma pelle mui tenue. Pelo que ha observações que mostraõ que o gallico se communicára por beijos, bebidas, vestidos, pela cama, ou por dormir, e estar encostado a outro, pelo tacto, por meio de huma lanceta, &c.

He raro o temperamento dos homens que resista a estes quatro modos.

A parte que o veneno toca primeiro, he a que primeiro se affecta. Com tudo algumas vezes aindaque rarissimamente, se observa; que o miasma não ataca a parte primeiro tocada; mas que he absorvida por ella, donde improvisamente passa para as outras partes do corpo.

O primario effeito do miasma na parte tocada he

1.) *Irritação* das partes solidas, aonde se brevemente inflammção lenta, e afflu-

fluencia de humores.

2.) *Mudança* dos humores em hum liquor puriforme, pelo que ha fluxaõ, ou accumulacão na parte affecta do humor puriforme.

3.) Em fim *exulceraçãõ lardacea*.

Absorvido em fim o miasma da parte primeira affectada, produz n'outra parte, e muitas vezes em todo o corpo, doenças similhantes ao primario effeito, e diversas só pela variedade da parte affecta.

Daqui vem que se póde dividir o gallico em

1.) *Topico*, que occupa huma so parte.

2.) *Universal*, que ataca todo o corpo.

3.) *Larvado*, que está mascarado com outras enfermidades.

4.) *Complicado*, que está misturado com outra doença.

A cura do gallico consiste em

1.) Destruir o *virus venereo*.

2.) Reparar as partes solidas, e fluidas depravadas pelo *virus*.

He extraordinaria a farragem, ou miscellanea de medicamentos, cuja virtude tem sido louvada contra o miasma venere-

nereo. Como porém com o gyrrar dos tempos, estes medicamentos não corresponderão aos seus louvores, por isso se esquecerão outra vez, ou se usaráo só como remedios secundarios. Destes os mais efficaces são o *Guajaco*, *Sassaffras*, *Salsaparrilha*, *Bardana*, *raiz da China*, *Casca da raiz de Mezereão*, *Cicuta*, *Dulcamara*, *Lobelia Syfilitica*, *Antimonio cru*, *Graciola*.

Porém innumeraveis experiencias nos tem ensinado, que o Azougue he o unico melhor, e mais seguro antidoto do veneno gallico, ao qual destroe especificamente.

Dous são geralmente os methodos de dar o Azougue, porque se applica ao corpo externamente em fórma de

1.) *Untura*, ou *unção* com unguento mercurial, a qual he

1.) *Salivatoria*, quando todos os dias se unta o enfermo com tanta copia de unguento, que excita salivação, e se continúa a mesma untura por seis, ou oito semanas.

2. *Extinctoria*, quando precedendo o uso

uso de 30 banhos, purgadas as primeiras vias, usando por muito tempo de bons alimentos, e cozimentos purificantes, se unta cada tres dias com hũ escrópulo, ou mais de unguento. Augmentar-se-ha a doze do unguento com cautéla, se parecer necessario, mas se apparecerem sinaes de salivação suspenda-se por alguns dias a untura, e se lhe dê hum brando purgante. Os lugares mais aptos para se fazerem as unturas são a superficie interna das extremidades inferiores, e superiores, e as regiões inguinaes: e o mesmo enfermo he quem deve fazer a unção ao calor.

II. *Fumo* feito com Cinnabrio, ou Mercurio doce, de modo que toque em todo o corpo do enfermo excepto a cabeça até o fazer suar.

III.) *Banho* de agua que tenha dissolvido o Solimaõ, ou ainda outro sal mercurial.

Ou tambem se dá o Azogue internamente.

I.) *Só*, isto he, crú em maior, ou menor doze.

II.)

II.) *Misturado* com outras substancias ,
a saber

- 1.) Com olhos de caranguejo *mercurio alcalifado.*
- 2.) Açúcar, mercurio sacharino.
- 3.) Enxofre, ethiope mineral.
- 4.) Manná, mel, ruibarbo, *manná mercurial, mercurio mellado, mercurio rhabarbarino.*

III.) *Preparado* com o

- 1.) *Acido vitriolico = turbitb mineral.*
- 2.) — *marino = Solimaõ, precipitado branco, Calomelanos, ou mercurio doce.*
- 3.) — *nitroso = nitro mercurial, pós de Joannes.*
- 4.) — *de vinagre = Sal acetoso mercurial, pilulas de Kayser.*
- 5.) — *de tartaro = agua vejeto mercurial, tartaro mercurial.*
- 6.) *Fogo só = mercurio calcinado per se.*

Cada hum dos sobreditos methodos de applicar o mercurio, he mais, ou menos efficaç, perigoso, e incommodo.

O *methodo salivatorio* he além de muito incommodo

- 1.) *Perigoso* em razão da suffocação , e de outros symptomas gravissimos que causa
- 2.) *Incertissimo* , e sem efficacia por causa da grande celeridade com que o mercurio sahe do corpo.
- 3.) *Temivel* em summo gráo pela facil metástasi do mesmo Azougue para varios lugares do corpo
- 4.) *Desnecessario* , porque se póde , (conforme tem mostrado a experien- cia) curar o gallico sem salivação.

(a)

O *methodo extinctorio* he pouco me-
lhor que o *salivatorio* , não só por causa
das

(a) Não obstante estes, e outros incômodos que o me-
thodo salivatorio produz , ha casos em que se deve lan-
çar mão d'elle com preferencia : e as observações dos
Doutores *Bisset Horne*, e *Sanchez* nos mostraõ que muitas
enfermidades se não curáraõ sem que primeiro se exci-
tasse salivação por meio de Mercurio , e que outras se
curáraõ mais depreça. Eu curei ha tres annos huma
gonorrhéa secca , ou estranguria com o methodo saliva-
torio , que tambem havia aconselhado o Doutissimo
Ignacio Tamagnini ; a qual não tinha cedido ao me-
thodo extinctorio , de que tinha usado. Donde con-
cluo que he erro dizer-se que o gallico se não deve cu-
rar por salivação.

das temiveis metástasis, e de curar vagarosamente, mas tambem pela difficuldade que ha muitas vezes de reprimir a salivação. (a)

Condemna-se o fumo cinnabarino pelo perigo da suffocação repentina, e pela difficuldade, que ha de refrear a salivação, que elle causa. (b)

O

(a) Não posso convir com o Clar. Plenck, em que o methodo extintorio he pouco melhor, que o salivatorio; porque além de ter eu curado por este methodo infinidade de doentes, estão cheios os escritos dos melhores autores de observações fieis, que provaõ incontestavelmente a sua efficacia, as quaes não devemos negar, nem atacar só por fazermos boa a nossa opiniaõ. Eu confesso que este methodo tambem causa alguns incommodos, e que algumas vezes não produz os effeitos dezejados: mas que methodo, ou que remedio conhecemos, que produza sempre bons effeitos, e que algumas vezes não nos desgoste. Eu o ignoro certamente. Peloque concluo que he erro, e engano decidir que se não deve curar o gallico por uncturas extintorias.

(b) Não ha duvida que os fumos mercuriaes tem sido condemnados pelos auctores mais prudentes, principalmente quando não são applicados debaixo da direcção de hum sabio Medico; mas he innegavel, que ha circumstancias, em que merecem ser empregados ainda mesmo com preferencia; por exemplo quando o corpo está coberto de pustulas, ou impigens suppurantes, quando os enfermos tem fluxos gonorrhoeicos, ou ulceras interminaveis nas partes da geração, e no ano: devem-se porém evitar quando ha flogose, in-

O banho de agua em que está dissolvido o Solimaõ , he mui perigoso por causa da incerteza da doze do meímo Solimaõ , que se absorve. (a)

O Azougue só, isto he, crú, engolido em maior copia não he absorvido nos intestinos , mas sahe a maior parte pelo *ano* , pelo que não cura a enfermidade , e he incerta a cura.

O

flammação , sensibilidade grande , dores , disposição para *carcinoma* , asma secca e convulliva , ulceras na madre , e quando o temperamento he secco , e o doente tem o bofe delicado , e fraco. Donde venho a concluir que he erro , e engano decidir, que se não deve curar gallico por fumos mercuriaes , ou que só com elles se deve curar.

(a) Não he tão perigoza como affirma o Clar. Plenck ; nem a incerteza da quantidade do solimaõ , que se absorve nos deve fazer abandonar esse methodo ; porque as observações de Mr. Royer , Horne , e de outros não só mostraõ que o banho topico , ou ajudas mercuriaes , he de grande efficacia em muitos casos , só , ou como remedio auxiliar ; e que he preferivel aos outros todas as vezes , que os doentes tiverem o peito fraco , e delicado , que forem sujeitos a cardialgias , vomitos , e outros males do estomago , ou que tiverem huma repugnancia invencivel para os remedios internos , e se não poderem sujeitar ás unturas por algumas razões , mas tambem , que por meio d'elle se curaõ caneros venereos , pustulas , chagas antigas , toda a casta de excrescencias , cária , *exostosis* , e outros males , e que he superior a todos os que se conhecem , para a cura das gonorrhœas antigas , e com mais ra-

O Azougue misturado com as sobreditas substancias se aparta facilmente dellas nas primeiras vias, e entra pouca porção para o sangue; e por isso he tardissima, e incerta a cura.

Todas as preparações, mercuriaes acima referidas, dadas em maior doze, e por longo tempo são mui perigosas, e movem huma mui forte salivação, causaõ dores de ventre, tabes, hemoptises, e tyficas.

Dadas porém em menor doze não fáraõ radicalmente os enfermos, mas a sua cura he paliativa, e mui tarda, como a experiencia mo tem mostrado muitas vezes. (a)

O
zaõ das recentes. Pelo que me persuado que he erro e engano decidir que se não deve curar o gallico com banhos, e particularmente com cristeis, ou que só com elles se deve curar.

(a) Mas que dirá o *Clar. Plenck* ás experiencias de tantos annos em que os Medicos tem feito uso com feliz successo de todas as sobreditas preparações mercuriaes: Que dirá, torno a dizer, ás observações dos *Doutores Sanches, VanSwictem, Pringle, Hoen* e de quasi todos os Medicos do mundo que usaraõ, e recommendaraõ o uso do solimaõ em espirito ardente, ou agua commum, com tantos encomios: Que respondera a *Maximiano Locher* que curou no Hospital de S. Marcos de Vienna d'Austria, 488o gallicae

O mercurio gommoso, composto de hũa parte de Azougue , e tres de Gomma arabia reduzidas em fôrma de mucos mediãte o xarope de chicoria com ruibarbo, dá-se em pilulas , em fôrma de xarope , ou de *mistura*, de forte que se tomem de manhã, e de tarde dez grãos de mercurio gommoso.

Este mercurio nem pelo cheiro , nem pelo labor he taõ molesto como as outras preparações.

Entra facilmente nas segundas vias , e penetra todos os vasos :

Move salivação muí raramente.

Naõ se deposita por metástasi em certas partes , como costuma depositar-se o mercurio extinçto em gordura , porque o mucos da gomma arabia nunca o deixa no liquido.

Naõ póde offender com a acrimonia venenosa , como os mercuriaes salinos.

Póde dar-se a todas as peffoas , ainda mesmo aos infantes , ás prenhadas , aos extenuados , e fracos , o que naõ póde dizer-

dos por meio do solimaõ em espirito ardente , e a Mr. de *Horne* que tem feiro , e actualmente faz curas maravilhozas com o mesmo remedio nas casas da sa-

os medicamentos gordurosos, ou o pus da mesma ferida os não carie. A mesma essencia de almecega fára os ossos feridos.

Feridas dos vasos lynfaticos.

Conhecem-se por estar sahindo dellas a lynfa gotta, e gotta.

Curão-se por meio d'agua Thediana, ou do extracto de chumbo.

Feridas da cabeça.

Dividem-se em penetrantes, e não penetrantes, e ambas estas são simples, ou complicadas com

- 1.) Lesão do craneo.
- 2.) Commoção do cerebro.
- 3.) Derramamento de sangue, ou
- 4.) Lesão do cerebro.

A ferida externa da cabeça em que não ha offensa do craneo, cura-se como qualquer ferida.

As feridas do craneo, dividem-se em agudas, e contusas.

As feridas agudas são cinco, a saber

- 1.) *Cisura*, ou ferida que penetra a taboa externa do craneo.

2.) *Incisão*, ou ferida que penetra até a dipola.

3.) *Precisão*, ou ferida que penetra ambas as taboas do craneo.

4.) *Diacope*, ou ferida que penetra oblicamente até a dipola.

5.) *Deolação*, ou ferida que tira parte da taboa externa.

Como estas lesões do craneo andem sempre acompanhadas da ferida externa, porisso a lesão do craneo, se conhece facilmente com a vista, e com a tenta. Cura-se com a effencia de almecega.

As feridas *contusas* do craneo são 16.

1.) *Denudação*, ou contusão que se pára o pericraneio, ou a dura mater do craneo.

2.) *Hedra*, ou racha que penetra a taboa externa do craneo.

3.) *Rima*, ou fenda dura, que penetra até a dipola.

4.) *Fissura*, ou fenda que penetra até a taboa intima.

5.) *Fissura da taboa interna*; isto he, sem lesão da taboa externa.

6.) *Contra-fissura*, ou fissura do craneo em lugar diverso do que foi contuso.

- 7.) Esquirola externa, ou contusão do craneo, que tira alguma particula da taboa externa.
- 8.) Esquirola da *taboa* interna, he a separação de alguma particula da taboa do craneo.
- 9.) *Fraçtura*, ou racha mui aberta do craneo.
- 10.) Summerfão com *fraçtura*, como se observa nos adultos, ou *sem fraçtura*, como acontece nas crianças.
- 11.) *Camarosis*, ou elevação das partes quebradas.
- 12.) *Appropinquação*, que he quando na fraçtura huma parte se encolta á outra.
- 13.) *Diastasis da sutura*, que he quando a sutura do craneo abrindo-se fica affastada.
- 14.) *Perda de substancia*, que he quando está tirado algum pedaço do craneo.
- 15.) *Contusão*, que he quando a superficie externa do craneo, ou a dipola está moída.
- 16.) *Caria* he quando se corróe a substancia do craneo.

As lesões *visiveis* do craneo conhecem-se pela vista, e pela tenta: as *invisiveis* porém, ou quando não ha ferida de partes molles; conhecem-se pela inflammação do lugar contuso; aqual não cede a remedio algum, e termina em suppuração no setimo dia

A Cura do craneo leso e coberto, requer que se cortem as partes contusas, e se ponha patente; e nu o craneo leso: depois cura-se este com a essencia de almecega.

As lesões *invisiveis* do craneo curão-se cortando as partes contusas, ou pon-do patente, e nu o mesmo craneo of-fendido, e depois applicando-lhe a essencia de almecega.

Os pedaços, e esquirolas do craneo de-vem tirar-se.

Quasi todas as lesões do craneo costumão ser complicadas com *effusão de sangue, ou commoção* do cerebro, o-que se dedus dos *symptomias internos*

A *effusão do sangue, e a commoção* do cerebro des o principio tem quasi os mesmos *symptomias*, a saber, o cahirem subitamente por terra sem fen-tidos os feridos, e ficarem immoveis,

o deitarem sangue pela boca, ouvidos, e nariz, o fazerem-se convulsos, ou paraliticos.

Se estes symptomas dependem unicamente da *commoção* do cerebro, então delvanecem-se dentro de 24, ou 48 horas, sangrando-se largamente, deitando-se ajudas laxativas, applicando-se á cabeça, depois de rapada, fomentações das especies cefalicas infundidas em vinho, ou tambem huma fomentação fria, a qual he melhor, que as precedentes.

Porém se estes symptomas não remittirem ao terceiro dia, mas antes se forem aumentando, he final de haver effusão de sangue. Porisso deve logo tazer-se a trepanação em cima do lugar leso do craneo, paraque possa sair o sangue derramado, ou levantar-se o craneo summerso.

Algumas vezes as pequenas effusões de sangue não produzem symptoma algum no seu principio. Mas quando apodrece o sangue derramado aos 17 ou 20 dias, apparecem graves symptomas do cerebro inflammado.

E ainda então se deve fazer a trepanação postoque neste caso raras vezes salve o doente.

O lugar do sangue derramado he nos ventriculos do cerebro, na base do craneo.

Quando o sangue está derramado nos ventriculos do cerebro, ou na base do craneo, ou sobre o corpo calloso, não se póde tirar pela trepanação: e porisso he absolutamente mortal esta effusão.

As feridas do cerebro, ou cerebello, que não são profundas podem curar-se com a effencia de almecega, ou com o balsamo catholico; porém as profundas são absolutamente mortaes.

O craneo das crianças póde summergir-se sem fractura. Se esta summerfão se não póde levantar por meio de ventosas, deixe-se isto á natureza; porque as mais das vezes se desvanecem espontaneamente os symptomas.

A summerfão porém que acontece nos adultos acompanhada de fractura precisa da trepanação paraque a parte summerfia se possa levantar mediante o *elevador*.

A *contra-fissura* conhece-se pelo movimento automatico do enfermo, e pela vermelhidão da parte em lugar diverso do que foi contundido. Na *contra-fissura* não se deve fazer a trepanação no lugar contundido, mas no opposto, indicado pela vermelhidão, ou pelo movimento automatico.

Feridas do rosto.

Dividem-se em *simplices*, e *complicadas*.

A *ferida das sobrancelhas* póde causar cegueira.

A' *ferida da cornea* sobrevem fluxo do humor aquoso, o qual sarada a ferida se recupera. A união se faz tendo o olho fechado e ligado, e estando o doente de costas.

A' *ferida da albuginea*, sendo acompanhada de grande fluxo do humor vitreo, sobrevem cegueira. E cura-se como a precedente.

A *ferida da lingua meio cortada* cura-se com bochechos de vinho, tintura de myrra, e mel rosado.

A *ferida das bochechas complicada com lesão do ducto salival*, conhece-se

se pelo copioso fluxo da saliva, e deixa huma *fistula salival*.

Feridas do pescoço.

Dividem-se em *simplices e complicadas*.

A *ferida da traquea* sendo grande, deve unir-se com a costura dos integumentos ensanguentada, e sendo pequena com emplastro.

A *traquea* totalmente cortada não se pôde unir, e por isso a ferida he absolutamente mortal.

A *ferida* do esofago em lugar, onde pôde chegar a mão do Cirurgião he curavel. A inteira rotura do esofago he absolutamente mortal.

A *ferida do nervo recorrente da larynge* causa parlesia de lingua, e esta a perda da fala.

Feridas do peito.

Estas feridas dividem-se em

- 1.) *Externas*, ou que não penetrão a pleura.
 - 2.) *Penetrantes*, ou que penetrão a pleura.
 - 3.) *Complicadas*, ou que são accom-
- pa-

panhadas de *effusão* de sangue na cavidade do peito, ou de lesão da *arteria intercostal*, do bofe, do coração, ou do diafragma.

Entrar a tenta, e tambem as injeções na cavidade do peito, a dificuldade da respiração, e a agitação de huma luz applicada á ferida são os finaes da *Ferida simples* penetrante. Une-se por meio do emplastro vulnerario.

A *ferida penetrante*, que dá passagem ao ar para ambas as cavidades do peito, suffoca em continente o enfermo.

A lesão da *arteria intercostal* na parte posterior do peito he absolutamente mortal, e a da parte lateral he mortal por si. Porque póde ligar-se por meio da agulha curva sobre a costela.

Os *sinæes* do sangue derramado na cavidade do peito são, a anciadade e suffocação, quando o doente se deita sobre o lado são.

O sangue derramado na cavidade do peito tira-se

- 1.) Pondo o enfermo numa situação, que possa facilitar a sua saída.
- 2.) Fazendo a paracentesi acima da terceira costéla inferior.

Porém se em razão da estreiteza da ferida, e da espessura do sangue coagulado não póde este sair, cumpre dilatar a ferida com o escalpello de cabeça, e diluir o sangue com injeções d'agua melada, afim de poder correr.

Os *sinas* da lesão do bofe são os escarros de sangue escumoso e a suffocação. As pequenas feridas do bofe devem deixar-se á natureza, e as grandes são absolutamente mortaes, ou causão huma tyfica tambem mortal.

As feridas, que penetrão a cavidade do coração matão repentinamente, as que só penetrão a parte carnosa não são logo mortaes, mas algum tempo depois sobrevem hum aneurisma do coração.

A ferida do diafragma he absolutamente mortal, se alguma entranha do abdomen entra por ella para a cavidade do peito.

A effusão de sangue, ou de outro humor na cavidade do pericardio, ou na posterior do mediastino he absolutamente mortal.

Feridas do abdomen.

Dividem-se estas feridas em

1.) *Externas*, ou que não penetram o peritonéo.

2.) *Penetrantes*, ou que penetram o peritonéo.

3.) *Complicadas*, ou que são complicadas com *pro'apso*, e *incarceração* do omento ou dos intestinos, ou com lesão das tripas, gangrena do mesmo omento e tripas, ou finalmente com effusão de sangue.

As *feridas penetrantes* devem unir-se com a costura ensanguentada abdominal chamada *Gastrorafia*.

Se as entranhas em razão da estreiteza da ferida estão *incarceradas*, ou estranguladas deve-se dilatar a ferida, por em seu lugar as entranhas, e unir esta por meio da costura ensanguentada, ou *gastrorafia*.

Se as tripas estiverem furadas deixe-se

a cura á natureza , mas se estiverem
meio , ou inteiramente cortadas con-
vem fazer a costura ensanguentada
chamada *Enterorafia*.

Se o zirbo estiver gangrenado corte-se
sem o ligar.

Corte-se tambem a parte das tripas gan-
grenada , que estiver fóra do seu lu-
gar , e as partes sans cozão-se por
meio da *Enterorafia*.

Não se podendo fazer a *Enterorafia* , he
necessario então fazer hum *anus ar-
tificial* da superior porção da tripa.

Se os humores derramados na cavida-
de do abdomen se não poderem eva-
cuar pela ferida , estando o doente
em postura conveniente para isso , en-
tão he preciso fazer huma nova in-
cisão na parte inferior do mesmo ab-
domen.

A *effusão* de humores cuja fonte se não
póde vedar , ou a que está na cavida-
de da bacia , ou dos lombos , repu-
ta-se absolutamente mortal.

Da contusão.

Contusão he a pizadura dos vasos mini-
mos

mos, que estão de baixo da pelle, a qual causa a *sugillação*.

Sugillação he o derramamento de sangue de baixo da pelle. Conhece-se pelo tumor declinante a livido, e pela causa antecedente.

Cura-se 1.) Com *fomentações* de posca, ou do vinho aguado em que se cozerãoervas resolventes ou cefalicas.

2.) Com *sangrias*.

3.) Com *purgantes antiflogísticos*.

4.) Com a *incisão* da pelle havendo grande derramamento de sangue.





DOCTRINA DAS CHAGAS

Das chagas em geral.

Chaga he a solução de continuidade com materia, ou podridão, originada quasi sempre de causa interna.

A *causa interna* he toda a casta de acrimonia, a saber, salgada, acida, podre, gallica, etcorbutica, alporquenta, farnosa, bexigosa, cancroza, &c.

As *causas internas* são os causticos, as feridas, contulões, inflammações, que suppurão.

Dividem-se as chagas em

- 1.) *simplices*, que são aquellas que não tem adjunto outro algum symptoma ou affecto, se não só solução de continuidade com materia.
- 2.) *Complicadas*, ou que estão acompanhadas de impuridade, carne fungosa, callo, caria, bichos, ou alguma acrimonia.

Curão-se as chagas por tres tenções a
 saber

1.) *Purificação*, que se faz por meio dos medicamentos externos abstergentes, e dos internos, que destruaõ especificamente a acrimonia.
2.) *Encarnação*, que se faz mediante as aguas vulnerarias, ou os balsamos tambem vulnerarios.
3.) *Cicatrização*, que se obtem por meio dos remedios defecativos, como fios de panno de linho, pós defecativos, extracto de chumbo, ou ahume queimado.

Chaga simples.

Cura-se unicamente pela *encarnação* e *cicatrização*.

Chaga cavernosa.

He aquella que tem a boca pequena, e o fundo grande e escondido, com hum ou muitos feios, ou cavernas direitas, ou tortas, sem dureza, nem callosidade.

Cura-se esta chaga

1.) Botando nas *cavernas*, e feios *se-*
rin-

ringatorios de agua vulneraria, e comprimindo-a depois com chumacos graduados, e atadura conveniente.

2.) Fazendo a *contra-abertura* no fundo em que está a materia, quando se não póde dar sahida á materia por meio da compressão.

3.) Dilatando toda a caverna quando se não póde fazer a *contra-abertura*. E depois cura-se a chaga como simples.

Chaga fistulosa, ou fistula.

He aquella que tem a boca pequena e callosa, e a caverna profunda.

Cura-se esta chaga 1) cortando o callo com instrumentos appropriados, ou 2) gastando-o com causticos como manteiga de antimonio.

As mais das vezes he necessario cortar inteiramente toda a *fistula*.

N. B.) Quasi todos os autores reputão a callosidade como caracter especifico desta chaga; mas a experiencia mostra que ha fistulas sem callo, e que este em muitas não he senão hum accidente consecutivo de
que

que se faz pouco, ou nenhum caso para a cura.

Chaga fungosa.

He aquella que tem na superficie *carne fungosa*.

A *carne fungosa* ou 1.) cobre toda a superficie, ou 2.) forma *papillas fungosas* na superficie da chaga, ou 3.) toda a superficie se torna num grande fungão.

Se toda a superficie he fungosa consume-se com a hume queimado.

Se somente ha *papillas fungosas* tocão-se estas com pedta infernal.

Se o fungão he alto tira-se ligando-o, ou cortando-o.

Se finalmente o fungão doe muito, e esta livido cumpre consumillo com pós da *flammula Jovis*, ou com o oleo caustico de alcanfor.

Chaga lardacea.

He aquella, cuja superficie está for-
dida, e branca como toucinho.

Cura-se com unguento egypciacé, ou digestivo acre, ou com pós de Joa-

nes , ou com mercurio precipitado branco : e depois de limpa cura-se como a chaga simples.

Chaga escorbútica.

He aquella que provem de acrimonia escorbútica.

Os sinais do escorbuto são as gengivas enfanguentadas , e fungosas , as nodos lividas nas pernas , e a laxidão dos joelhos.

As mesmas chagas são lívidas , e as mais das vezes fungosas.

Externamente convem a agua de cal , ou a agua vitriolada com os summos antiscorbúuticos.

Internamente deve-se dar o sorro de leite , ou caldos com summos antiscorbúuticos , e fructos maduros.

No tempo do inverno dá-se a cerveja de rabãos , o mosto de malte , ou alguma conserva antiscorbúutica , e sobre tudo o mosto antiscorbúutico.

Os mercuriaes são nocivos aos escorbúuticos , afora tendo elles tambem gallico , mas então he preciso dallos com toda a cautella , e misturados

sem-

sempre com os antiscorbuticos.

O escorbuto das gengivas cura-se com bochechos de cozimento de quina, salva, e tinctura de myrrha.

Chaga gallica.

He aquella que provem da acrimonia gallica.

Conhece-se pela presença, ou antecedencia de outras molestias gallicas, como ulceras finhas da glande, gonorrhœa, encordios, condylomas, tofos, dor de cabeça nocturna, nodoas venereas na testa.

O lugar, onde mais frequentemente nascem estas chagas são os gorgomilos, a testa, a glande, o prepucio, as verilhas, a vagina.

Cura-se externamente com a agua fagedenica, ou solução aquosa de solimão, ou com o ballamo mercurial; e internamente dando o mercurio gommoso com cozimento de lenhos, de salsa parrilha, ou de bardana.

Chaga cancerosa.

He a que nasce da acrimonia cancerosa

Divide-se em tres especies ; a saber

1.) *Glandular* , que nasce do scirfo ulcerado , tem os labios revirados , fungosos , e pallidos ; e alem disto doe , e fede.

2.) *Nervosa* , que provem quasi sempre de verruga , ou tuberculo da cara irritado por alguma couza ; aqual se estende , e consome a parte sem produzir fungão.

3.) *Fungosa* , ou que forma hum grande fungão , doe muito , arde , e f. de.

O especifico destas chagas he a cicuta applicada externa , e internamente.

Externamente applica-se a herba cozida em forma de fomentação , ou cataplasma , ou extracto dissolvido em agua de cal.

Internamente dá-se o extracto em pirdas até des grãos duas vezes ao dia ; e pode-se dar ainda muito mais. (Eu ja cheguei a dar meia onça por dia sempre com bom successo.

O *Cancro fungoso* se polvorisa tambem com pós da *stammula Jovis* ou do *Jedo acre*.

Chaga inveterada.

A chaga que he ja velha não se cura sem perigo, secando-a de repente.

Cura-se dando internamente remedios depurantes, e nitro com alcanfor; e applicando externamente agua vulneraria, e alcanfor em pó com assucar.

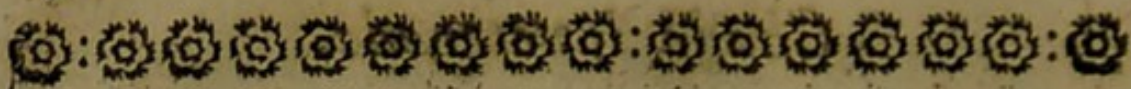
Chaga bichosa.

Os bichos das chagas matão-se com oleo de terebínthina, deitando-lhe mercurio precipitado branco, tinctura de azebar, ou elixir de vitriolo.

Chaga gangrenosa.

A chaga que subitamente se torna livida, fedorenta, molle, e insensível, fas-se gangrenosa.

Cura-se dando internamente huma oitava de quina com alcanfor, ou vinho de duas em duas horas; e applicando externamente huma fomentação anti-septica feita de arruda, quina, alcanfor, e vinho tincto.



DA S C H A G A S EM PARTICULAR

Ozena.

HE huma chaga maligna, que nasce nas ventas do nariz. Esta, ou he *cancrosa*, ou *gallica*, ou *cariosa*. A *cancrosa* cura-se applicando-lhe cicuta, a *gallica* por meio do mercurio interna e externamente, e a *cariosa* pondo-lhe a tinctura de almecega.

Chaga do meato auditorio.

Conhece-se pela materia purulenta, que sahe.

Cura-se por meio de seringatorios de cozimento de arruda com mel rosado.

Fistula salival.

He aquella, que se forma na superficie externa da bochecha que provem da lesão do ducto salival.

Cura-se 1.) Furando a bochecha por meio de huma agulha grossa, e
2.)

- 2.) Introduz indo no ducto pela abertura hum cordão de seda encerado, e tirando-o pelo orificio interior.
- 3.) Callejando-se o orificio interno da bochecha se cura logo o orificio externo da fistula.

Fistula maxillar.

Hum dente podre causa muitas vezes no queixo inferior, (ou no de cima hum *fistula*, que se cura facilmente tirando o dente.

Porém a *fistula do queixo superior*, que provem de chaga do *Antro de Higmore*, cura-se 1.) arrancando o dente molar medio, superior; 2.) furando o alveole 3.) deitando por elle no *Antro de Higmore* seringatorios d'agua vulneraria.

Aftas.

São humas pequenas chaguinhas tirantes a brancas, que nascem na boca, lingua, e nos gorgomilos.

Curão-se nas crianças com agua vitriolada e mel rozado. As

40
As *afstas escorbuticas* curão-se tocando-as todos os dias com espirito de sal e mel rozado por meio de hum pincel.

Fistula do peito.

As fistulas que nascem de abscesso do bofe, ou de empyema do peito não se devem curar sem que primeiro se cure a chaga do bofe.

O mesmo succede a respeito das fistulas abdominaes.

Fistula do anus.

He huma chaga cavernosa, ou fistulosa em torno do intestino recto. Divide-se em

I.) *Completa*, ou que tem dois orificios, hum no intestino recto, outro em torno do sello externamente. Conhece-se pela introduccão da tenta, e pela sahida das fezes pelo orificio externo.

Cura-se cortando inteiramente todas as partes comprehendidas entre os dois orificios, e fazendo esscarificações no fundo da fistula; afim de a tornar numa ferida recente, e curalla depois da

do mesmo modo, que huma ferida simples.

2.) *Incompleta externa*, ou que tem hum só orificio externamente. Conhece-se porque a tenta não penetra na cavidade do intestino recto, e por não sahirem fezes pelo orificio externo.

Cura. Podem tentar-se os seringatorios detergentes, postoque estes raras vezes aproveitão sem se cortarem as partes sotopostas á fistula, os calos, durezas, &c.

3.) *Incompleta interna*, ou que tem hum só orificio no intestino recto. Conhece-se 1.) pelo fluxo purulento que sahe do intestino recto antes ou depois de se cursar, 2.) por hum abscesso, ou por certa malha vermelha, que se observa externamente em torno do sello; 3.) algumas vezes mettendo o dedo pelo anus.

Esta especie tambem rarissimas vezes se cura só com os seringatorios sem 1.) se romper o mencionado abscesso, 2.) cortar-se inteiramente o intestino recto com todas as partes sotopostas.

Fis-

Fistula do perinéo.

A sua origem he a corrosão da urethra ou da bexiga urinaria.

- 1.) Deixe-se huma velinha oca na urethra, e na bexiga longo tempo, paraque a ourina não esteja sempre escorrendo pela fistula, e empeça a cura.
- 2.) Tire-se o callo se o ha por meio de caustico.
- 3.) Cure-se emfim a chaga com agua vulneraria.



DOCTRINA DOS TUMORES

Dos Tumores em geral.

Tumor he qualquer eminencia, ou elevação preternatural, que se forma em alguma parte do nosso corpo. Os tumores genericamente dividem-se em

- 1.) *Quentes*, ou que nascem de inflammação. *Fri-*

2.) *Frios*, ou dependentes de outra causa.

Porém em razão da materia de que são formados em dezoito classes que são

1 Tumores inflammatorios.

2 purulentos.

3 gangrenosos.

4 endurecidos.

5 aquosos.

6 sanguineos.

7 enfiacados.

8 excrecencias.

9 osseos.

10 articulares.

11 terreos.

12 aereos

13 salivaeſ.

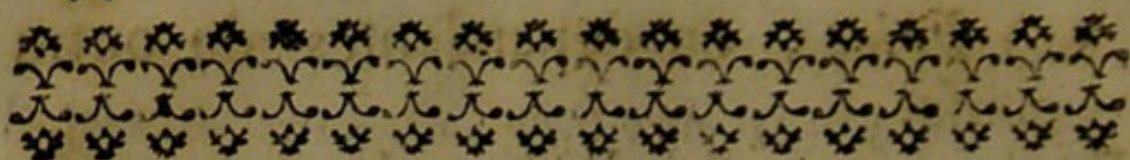
14 biliosos.

15 lacteos.

16 ourinosos.

17 herniosos espurios.

18 organicos.



I. CLASSE

TUMORES INFLAMMATORIOS.

S Aõ os que nascem de inflammação. Os *sinaes* são vermelhidão, calor, dor, e tensão.

A *causa proxima* da inflammação he certo estimulo externo ou interno, que irrita os nervos dos vasos.

A ferida de hum nervo, a contusão, queimadura, o gelo, a fractura, luxação, o vesicatorio, ou qualquer outra substancia acre, que se applique obra como estimulo externo.

A acrimonia venerea, escorbutica, be-xigosa, biliosa, podre, &c depositada em alguma parte obra como estimulo interno.

A inflammação tem quatro terminações que são

1.) *Resolução*, que se prediz quando se remittem gradativamente o tumor,

e os seus quatro sinais primarios.

2.) *Suppuração*, que se prediz quando os mesmos quatro sinais se augmentão pouco e pouco, e o centro do tumor se torna molle.

3.) *Scirro*, que se prediz quando os sinais todos afora a tenção se remittem, e o tumor se endurece mais. He porém de notar que esta terminação he rara, e depende mais de certas circumstancias da parte offendida do que da natureza da inflammção. Observa-se com tudo nas glandulas, que são aptas para nellas se estagnarem os liquidos.

4.) *Gangrena*, que se prognostica quando na parte inflammada, em lugar do calor vem o frio, em vez da vermelhidão a cõr lívida, em lugar da dor a insensibilidade, e em vez da tenção a flacidez.

A cura da inflammção exige

1.) *Sangrias* á medida das forças do enfermo.

2.) *Fomentações* de polca, de vinho e agua, de agua vegeto mineral ou de herbas resolventes.

Os tumores inflammatorios dividem-se em

- 1.) *Communs*, que são
 Fleimão. Furunculo.
 Erysipela. Tumor pestilencial.
 Frieira. Queimadura.
- 2.) *Proprios* que são
 Ophthalmia. Esquinencia.
 Parotidas. Inflammção das tetas
 Inflammção dos testiculos.
 Fymose. Parafymose.
 Bubão. Panaricio.

Fleimão.

He a inflammção da *membrana adiposa*
 Conhece-se pelo tumor, que não excede
 hum ovo de galinha, o qual quasi sem-
 pre termina em abscesso.

A cura exige, que se promova a suppu-
 ração por meio do emplastro diachi-
 lao, de alguma cataplatina emolliente.

Porém as inflammções que nascem de
 causa externa como contusão, resol-
 vem-se facilmente por meio das fo-
 mentações resolventes e das sangrias.

Furunculo.

He a inflamação da *glandula subcutanea*. Conhece-se pelo tumor inflamatório, que não excede o tamanho de hum ovo de pomba.

Raras vezes se resolve, mas fuzpura quasi sempre: e porisso a cura exige remedios suppurativos.

Erysipela.

He a inflamação da pelle em consequencia da deposição da acrimonia biliosa.

Os sinais são hum tumor largo, que occupa toda a cara, a mão, ou o pé de cor de rosa, que se desvanece com a pressão do dedo, e o haver tido febre biliosa.

Cura-se com os purgantes antiflogísticos, com os emeticos, algumas vezes com sangrias, e com as fomentações externas feitas das farinhas resolventes, e das flores de sabugueiro.

As materias pingues e os repellentes são nocivos na erysipela, os primeiros excitão a suppuração gangrenosa

e os repellentes fazem retroceder o mal para as entranhas vitas.

A materia da erysipela retrocedida revoca-se com os purgantes, e applicando á parte primeiro atacada vesicatorios, e sinapilmos.

Tumor pestilencial.

He hum tumor inflammatorio, que nasce do miasma da peste.

Conhece-se pela presenca da peste.

O assento delles he nas verilhas, nos fovacos, e n'outros lugares

A resolução do tumor he mortal. E por isso cumpre logo promover-se a supuração com os medicamentos suppurativos, e depois abrir o tumor com instrumento, ou com pedrã caustica.

Frieira.

He hum tumor inflammatorio produzido pelo gelo.

Nasce principalmente nos pés, ou nas mãos, ou na ponta do nariz.

Extrahe-se a materia frigorifera da parte por meio d'agua fria, ou applican-

cando-lhe neve. Depois cura-se com unguentos nervinos como o *unguento das frieiras*.

A applicação de coufas quentes causa gangrena.

Queimadura.

He hum tumor inflammatorio, que o fogo causa.

A dor e ardor adormece-se com agua fria, e cura-se depois com unguento branco.

Huma clara d'ovo batida com duas colheres de bom azeite, he hum dos melhores remedios para as queimaduras, outro cujos successos se multiplicação diariamente he o Alkali volatil fluido. Se a queimadura pois não he acompanhada de bolhas basta molhar chumaços nelle, e applicallos á parte queimada; quando porém ha bolhas cumpre rompellas, e applicar em cima chumaços molhados n'uma mistura de duas oitavas d'akali, e hum quartilho d'agua.

Esquinencia.

He a inflamação dos gorgomilos. Divide-se em

1.) *Visível*, que ataca as campainhas as amygdalas, o véo palatino, ou a farynge, e conhece-se pela íulpecção dos gorgomilos.

2.) *Invisível*, que tem o feu assento na larynge ou na traquea. Não se pode ver a inflammação, porém conhece-se pela vóz de assobio, e pela difficuldade de respirar, e de engolir.

A *esquinencia visível* não he tão perigosa como a *invisível*, que muitas vezes suffoca o doente.

Em ambas estas especies deve-se tentar a resolução da inflammação.

1.) Pelas *sangrias* repetidas á medida das forças, e principalmente por bichas ao redor do pescoço.

2.) Pelos *purgantes brandos*, ou ajudas de sal cathartico quando o doente não póde engolir.

3.) Por *cataplasmas emollientes*, e ao mesmo tempo irritantes, feitas de linhaça e mostarda, ou de emplastro vesicatorio.

4.) Por *gargarejos resolventes* como de posca com mel rosado, de agua vegeto-mineral, e de cozimento das especies resolventes com nitro e mel rosado.

Se não se desvanecer por este methodo a esquinencia, e o doente estiver ja suffocado, cumpre fazer logo a *traqueotomia*, ou disseccção da traquea.

Porém se a *esquinencia dos gorgomilos* suppurar, então applicuem-se gargarejos emollientes de figos passados, e hervas emollientes cozidas em leite, até que o abscesso se rompa espontaneamente.

Mas se o tal abscesso ameaçar suffocação, então deve abrir-se com a lanceta occulta, chamada *faryngotomo*.

Se a esquinencia terminar em gangrena, e apparecerem nos gorgomilos nodos denegridas acompanhadas de grande debilidade, applicue-se logo o gargarejo antiseptico, feito de quina, arruda e alcanfor. E internamente dê-se além de hum vomitorio remedios tambem antisepticos.

Se a esquinencia das amygdalas termi-

nar em scirro , ou induração applique-se externamente o gargarejo de cicuta cozida em leite , e dê-se também internamente o extracto de cicuta.

A esquinencia gallica , que forma chagas *lardaceas* nos gorgomillos exige internamente o mercurio gommoso , e externamente o gargarejo mercurial , composto de cozimento de salsa parrilha , calomelanos , e mel rosado.

Daqui pois se colhe , que a esquinencia se póde commodamente dividir 1) em *inflammatoria* 2) *suppuratoria* , 3.) *Gangrenosa* , 4.) *Scirroza*. 5.) *Gallica*.

Parotida.

He a inflammação da glandula parotida , que muitas vezes sobrevem ás febres biliosas.

Cura-se evacuando as primeiras vias , e se a parotida não se póde resolver promova-se a suppuração com cataplasmas emollientes ; e formado o abscesso se abra com causticos ou lanceta. Aparotida critica porém não se deve resolver

Inflammação das tetas.

Esta inflammação he de tres castas a saber

1.) *Cutanea*, cujo assento he a pelle, e que facilmente se resolve.
2.) *Pinguedinososa*, cujo assento he a gordura, e que facilmente suppurá.
3.) *Glandular*, cujo assento he nas glandulas mammarias, e que produz tuberculos, ou tumoresinhos profundos, e quentes, e que termina muitas vezes em scirro.

Cura-se promovendo a resolução com

1.) *Fomentações resolventes seccas ou humidas.*
2.) *Sangrias á medida das forças.*
3.) *Purgantes brandos, antiflogísticos.*

Da inflammação dos *testiculos*, do *prepuccio*, da *glande*. e das *glandulas das verilhas* veja-se a Doutrina das doencas venereas.

Panaricio ou unheiro.

He a inflammação das pontas dos dedos da mão ou do pé.

O assento desta molestia he em quatro lugares, convem a saber

1.) Nos *integumentos communs.*

2.) Na *bainha dos tendões.*

3.) No *periosteo.*

4.) Na *polpa sotto-posta á unha.*

Os *sinaes* do panaricio dos *integumentos* he a visivel *inchação inflammatoria.*

Os *sinaes* do panaricio da *bainha do tendão* he hum pequeno tumor com grande dor, que se estende até o *condylo interno* do osso do hombro.

Os *sinaes* do panaricio do *periosteo* he hum pequeno tumor com dor vehemente, que se estende até o *sovaco.*

Os *sinaes* do panaricio da *polpa sotto-posta á unha* são a dor, e *vemelhidão* de baixo da unha.

Prognostico. O panaricio *cutaneo* não he perigoso; o do *tendão* produz muitas vezes longos *seios*, ou *cavernas purulentas*; o do *periosteo* *carria* muitas vezes a *falange*, e o da *polpa sotto-posta á unha* *corróe* esta.

Cura-se resolvendo a *inflammiação*, o que se faz *banhando* o dedo em *agua vegeto-mineral*, ou n'uma *fomentação* das *hervas resolventes.*

Se a *resolução* se não *consegue* em 24 ho-

horas deve-se logo promover a supuração por meio do emplastro diachilão, e de cataplasmas emollientes, abrir o abscesso passadas 24 horas, longitudinalmente no lugar, onde primeiro principiou a dor.

Havendo porém ja seios, ou cavernas purulentas na bainha do tendão devem-se abrir, e dilatar todas por meio da tenta canula e do canivete.

E se houver ja *carria da falange* applique-se-lhe almecega em pó, ou a sua essencia. Algumas vezes se pôde arrancar toda a falange cariada por meio de huma tenaz; e deste modo farão-se mais de pressa estas chagas.

Se finalmente a unha corrupta não cahir espontaneamente, convem cortalla todos os dias o que for possível. Porque em quanto se não tirar a unha corrupta não se sara a chaga.



II. CLASSE.

TUMORES PURULENTOS.

SÃO os que contem pus, a saber

- 1.) *Abscesso.*
- 2.) *Tumor metastatico ou eritico.*
- 3.) *Empyema.*

Abscesso.

He hum tumor purulento originado de huma inflammação.

Os *sinaes* do abscesso são hum tumor pallido, mais duro no ambito, molle, e elevado no meio com fluctuação

Cura-se o abscesso

- 1.) Promovendo a suppuração principiada com emplastro diachilão, ou com cataplasmas emollientes feitas de miolo de pão alvo, leite, manteiga, e açafraão.
- 2.) Abriundo-o no lugar da fluctuação com lanceta ou caustico.

Feita a abertura continue-se a maduração

ção

ção, e suppuração do tumor por meio do unguento basalição, ou do balsa-
mo de arceo, e da cataplasma emol-
liente. E por fim cure-se com agua
vulneraria ou balsaмо vulnerario co-
mo a *chaga simples*.

Tumor metastatico.

He hum tumor purulento, que nasce
repentinamente sem que precedesse
inflammação da parte.
Deve-se logo abrir e curar como outro
abscesso.

Empyema.

He a effusão do pus na cavidade do
peito.
O pus deve-se evacuar da cavidade do
peito por meio da *paracentese*.



III. CLASSE

TUMORES GANGRENOSOS.

Divide-se a mortificação de alguma parte em

- 1.) *Gangrena*, que he a mortificação dos integumentos communs.
- 2.) *Esfacelo*, que he a mortificação de todas as partes molles até os ossos.

Gangrena.

Os *sinaes* que mostram a presença da gangrena são

- 1.) *A insensibilidade* em vez da dor da inflamação.
- 2.) *O frio* em lugar do calor.
- 3.) *A cor livida* em vez da vermelha.
- 4.) *A flacidez* em lugar da tensão.
- 5.) *A elevação da epidermis* em grandes bolhas cheias de certo humor podre, que lanção hum fedor cada-veroso.

Os *sinaes do esfacelo* são, se todas as partes molles se podem cortar sem dor

dor até os ossos, e apparecem negras.

A cura da gangrena exige

1.) *Escarificações ou sarjas* feitas até ás partes vivas com lanceta.

2.) *Medicamentos antisepticos*. Dê-se pois internamente de duas em duas horas huma oitava de quina com tres grãos de alcanfor: e externamente applique-se huma fomentação composta de alcanfor, quina, e arruda, tudo em pó, e triturado com vinagre.

A separação da parte gangrenada da sã se faz quando a natureza promove a suppuração dentro de certo circulo, que parece serve de limites á mortificação, e de separar o sã do que está morto.

Se o *esfacelo* occupa todo o membro, então deve-se amputar este. Porém sendo originado de causa interna, de nada serve esta operação.

Gangrena secca.

He a mortificação, que sem preceder inflammação, faz as partes negras, seccas, e insensiveis.

A *causa* proxima he a comida de pão fei-

feito de sementes corruptas, a idade senil ou a queimadura.

Cura-se dando internamente o alcanfor, e applicando-o externamente.

No *esfacelo secco* não tem aproveitado as esscarificações, nem a amputação, nem a quina.

Carbunculo ou antrras.

He hum tumor inflammatorio, que passa a gangrena em 24 horas.

A causa proxima he certa materia caustica, ou veneno pestilencial.

Cura-se dando internamente o alcanfor com quina e vinagre de arruda; e applicando externamente depois de sarjada a parte gangrenada, fomentações antisepticas, e unguento de estoraque com alcanfor.

N. B.) Em toda a Comarca de Castello branco minha Patria, e n'outras circumvizinhas reinão em certo tempo do anno carbunculos assás malignos; mas que se curão bem por meio da cataplasma maturativa de Vidos, e pelo contrario são funestos, tratados pelo methodo acima indicado. Isto

mes-

mesmo tenho observado na minha pratica, e por isso inclino-me mais ao methodo de os tratar por meio de cataplasmas emollientes e maturativas, feitas de malvaisco, malvas, linhaça, manteiga, &c. Ha algum tempo porém que applico com feliz successo sobre a parte gangrenada o Alkali volatil: o mesmo pratica Antonio Jozé Martins da Lomba habil e prudente Cirurgião nesta Corte.



IV. CLASSE

TUMORES DUROS

Pertencem a esta classe os seguintes.

- | | |
|----------------------|----------------------|
| 1. <i>Scirro.</i> | 2. <i>Corcinoma.</i> |
| 3. <i>Alporcas.</i> | 4. <i>Estruma.</i> |
| 5. <i>Tuberculo.</i> | |

Scirro.

He a induração de alguma glandula.

Os

Os *sinaes* são o tumor duro, indolente, desigual, da mesma cor da pelle.

O *lugar* em que mais frequentemente nasce he nas tetas.

Prognostico. O scirro benigno se faz maligno, e este passa a cancro.

Divide-se pois o scirro em

- 1.) *Benigno* ou sem dor.
- 2.) *Maligno* ou com dor.
- 3.) *Cancroso* ou com dor, e côr livida.

Cura-se por meio do resolvente específico que he a cicuta, dando internamente todos os dias xx grãos, e ainda mais do seu extracto; e applicando externamente de dia a cataplasma de cicuta, e de noite o emplastro da mesma, e gomma ammoniaco.

Todos os remedios acres, e pingues são nocivos aos scirros.

Carcinoma ou cancro.

He o scirro com dor e côr livida

Divide-se em

- 1.) Cancro oculto, que não está ulcerado.
- 2.) . . . aberto, ou com chaga.

O específico do cancro occulto e aberto he a cicuta ; e por isso se deve applicar interna , e externamente como nos scirros.

O carcinoma que não póde curar-se com cicuta deve-se extirpar.

Alporcas.

São huns tumores duros , moveis , redondos , ou esfericos , que nascem nas glandulas do peicoço ou do mezenterio , dos fovacos &c , acompanhados algumas vezes de grossura dos beiços , e do nariz.

Esta molestia parece ser huma particular affecção do systema lymfatico. E he de presumir , que a sua causa proxima seja huma acrimonia particular dos fluidos.

Não se conhece até ao presente remedio certo , e geral de curar alporcas.

Porém os que mais tem aproveitado são

- 1.) A quina com extracto de cicuta.
- 2.) Agua do mar em bebida e em banhos.
- 3.) O summo de tussilago , ou o seu cozimento.
- 4.)

- 4.) As preparações mercuriaes, e antimoniaes em alguns casos.

Estruma.

He hum tumor oblongo, algum tanto duro, que nasce na glandula thyroidea, e na parte anterior do pescoço.

A causa proxima he huma particular acrimonia chamada estrumosa, e que em algumas regiões he endemica como na Helvecia, &c.

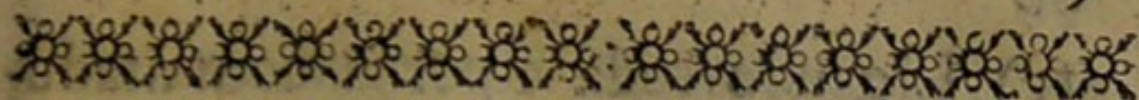
A *estruma incipiente* cura-se com os pós contra estrumas, ou os de casca de ovos calcinadas.

Tuberculo.

He hum pequeno tumor duro que nasce nas glandulas subcutaneas.

Os tuberculos dividem-se em benignos e malignos, e devem curar-se como o scirro.

Muitas vezes nascem na cara semelhantes tumoresinhos, que tirão a lividos, os quaes sendo mal tratados passam a cancrios.



V. CLASSE

TUMORES AQUOSOS

SÃO os que contem agua, a saber

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1. <i>Edema.</i> | 2. <i>Tumor seroso.</i> |
| 3. <i>Tumor lymphatico.</i> | 4. <i>Anasarca.</i> |
| 5. <i>Hydrocefalo.</i> | 6. <i>Espina bifida.</i> |
| 7. <i>Hydrothorax.</i> | 8. <i>Ascites.</i> |
| 9. <i>Hydarthron.</i> | |

Nascem estes tumores logo que por qualquer causa se interrompe a passagem da lynfa da têa celular, ou alguma cavidade do corpo.

Edema.

He hum tumor aquoso, frio, indolente, da côr da pelle, molle, que carregando-lhe com os dedos faz covas como em massa.

O *assento* delle he quasi sempre nas pernas, e algumas vezes nas mãos.

O edema das pernas cura-se

- 1.) Ligando toda a perna com atadura circular.
- 2.) Por meio da fomentação corroborante feita de agua de cal, e de espirito de vinho alcanforado.
- 3.) Mediante as fricções leccas com fumos aromaticos.
- 4.) Por meio da fomentação secca de farinhas resolventes e alcanfor.

Além disto dêm-se internamente purgantes e diureticos.

Louvão-se tambem os vesicatorios, e as sarjas; porém nos edemas inveterados ambos estes remedios causão muitas vezes gangrena.

O edema quente deve-se curar como a inflammação.

Tumor seroso.

He hum tumor que contem sero claro, e que não conserva as covas que se lhe fazem com os dedos.

Cura-se como o edema.

Tumor lynfatico.

He hum tumor aquoso, que nasce da rotura dos vasos lynfaticos. Divide-se
se

se em *incipiente*, *suppurante*, e *aberto*.

Os *sinaes* do tumor lymfatico *incipiente* são hum tumor plano, indolente, da côr da pelle, que gasta muitos mezes para crescer.

Os *sinaes* do tumor lymfatico *suppurante* são, se o tal tumor dóe, se faz amarello, crece de repente, e se percebe fluctuação em todo elle.

Os *sinaes* do tumor lymfatico aberto são o romper-se, e sahir muita lynfa delgada e purulenta, abater-se todo o tumor, ficando huma chaga pallida, e cava em todo o ambito, a qual bota muita lynfa purulenta e delgada; e o seguir-se a tudo isto huma febre lenta, e depois de alguns mezes a morte.

O *assento* deste tumor he só onde ha vasos lymfaticos.

A cura exige que se abra logo o tumor, e depois se cure com agua *The-diana*, e que se dê internamente a raiz de *arnica*.

Anasarca.

He a intumescencia de todo o corpo.
Cura-se com os corroborantes, diu-
reticos, e purgantes

Hydrocefalo.

He a intumescencia aquosa da cabeça.
Dividesse pois o Hydrocefalo em

1.) *Externo*, que he quando a agua
está fóra do craneo.

2.) *Interno*, que he quando a agua
está dentro do craneo.

Os sinaes do hydrocefalo externo são a
intumescencia edematosa de toda a
cabeça.

Os sinaes do hydrocefalo interno são a
intumescencia, que não conserva a
cova que os dedos lhe fazem, e que
tem huma abertura grande entre a
futura sagital.

O Hydrocefalo externo cura-se
1.) Com *fomentações* corroborantes,
e remedios diureticos, e purgantes.

2.) Com *farjas* na nuca.

3.) Com *vesicatorios*, e sedenhos na
nuca.

O Hidrocefalo interno he incuravel ; nem a *trepanação* serve de cousa alguma. Devem-se porém tentar os remedios acima indicados , e sobre tudo o mercurio em dose que excite a salivação ; pois alguns Práticos pretendem ter curado semelhante molestia com este remedio.

Espina bifida.

He hum tumor aquoso , que se fórma na espinhal medulla entre as vertebrae.

Esta doença he propria das crianças recém nascidas , e quasi sempre tem seu assento nas vertebrae dos lombos.

Os *sinaes* , são hum tumor com fluctuação , indolente , da côr da pelle , collocado entre as vertebrae , a cujo lado se toçao os processos espinhosos ; e ha além disto parlesia das extremidades inferiores.

A *causa proxima* he o derramamento de lynfa na cavidade das vertebrae.

Esta molestia he incuravel e sempre mortal. A *incisão* do tumor accelera a morte ; o mesmo acontece rompendo-se espontaneamente.

Hydrothorax.

He a hydropesia do peito, ou a effusão d'agua nas suas cavidades.

Se os medicamentos diureticos não aproveitão, deve-se fazer a *paracentese* do peito.

Ascites.

He a hydropesia do abdomen, ou o derramamento d'agua na sua cavidade.

Se a doença não se poder curar com os diureticos, purgantes, e vomitorios, faça-se a *paracentese* do abdomen.

Hydarthron.

He a hydropesia das juntas, ou a effusão d'agua na cavidade de alguma junta.

O lugar onde mais frequentemente se observa he na junta do joelho.

Os *sinaes* são a intumescencia de todo o joelho com fluctuação, que cerca a patella, da côr da pelle, no principio indolente, mas que pouco e pouco se faz dolorosa.

A cura se faz pela *resolução*, ou pela *incisão*.

A resolução tenta-se

- 1.) Com *fomentações seccas*, feitas de farinhas resolventes e alcanfor.
- 2.) com *gomma ammoniaco* desfeita em vinagre, em forma de emplastro, com linimento feito de raiz de mandragora e mel.
- 3.) Por meio dos diureticos, e purgantes internos.

Não cedendo a estes remedios o tumor, então evacue-se a agua pela *incisão*; a qual deve ser pequena, e na parte exterior do joelho junto á patella. Evacuada a agua se cubra logo com emplastro tenaz para que o ar não entre. Os seringatorios na cavidade da juntura são nocivos.

Continuem-se as fomentações corroborantes depois da operação.

Havendo em fim ja caria, ou corrupção dos ossos na hydropesia inveterada, então deve-se amputar o membro, para que o doente não morra de febre hectica.



VI. CLASSE

TUMORES SANGUINEOS

SÃO os que contem o sangue, a saber.

- 1.) *Ecchymosis.*
- 2.) *Aneurisma verdadeiro.*
- 3.) *espurio.*
- 4.) *Variz.*
- 5.) *Almorreimas.*

Ecchymosis.

He a effusão de sangue na têa celular feita pelos vasos menores.

Cura-se com fomentação resolvente. V. contusão.

Aneurisma verdadeiro.

He a dilatação preternatural de alguma arteria.

Os *sinaes* são hum tumor pulsante, que gradativamente adquire a grandeza de hum ovo, indolente, e da cór da pelle.

Porém os aneurismas inveterados, e mui grandes apenas pullão mais.

Qassenta mais frequente do aneurisma he no sangradouro do braço depois de huma sangria mal feita.

A *causa proxima* he a relaxação em algum lugar da arteria. E por isso he effeito da contusão, corrosão, ou ferida da membrana externa d'arteria.

Pragnostico. O tumor he perigoso, e da sua rotura póde seguir-se subitamente a morte.

A cura deve-se fazer pela compressão, ou pela operação. A compressão se faz.

1.) Por chumaços graduados, isto he de varias grossuras.

2.) com pressorio de páu de so- vereiro excavado.

3.) particular de aço.

A compressão deve-se fazer muitas vezes por hum anno.

A operação deve-se fazer nos aneurismas inveterados e tão grandes, que não se possão mais comprimir.

Aneurisma espurio.

He o derramamento de sangue na tãa
cellular por lesão de arteria grande.

Os *sinaes* são o tumor largo, livido,
que pulsa pouco.

A *causa proxima* he a ferida . rotura,
ou corrosão da arteria.

Cura-se como o aneurisma verdadeiro
1.) pela compressão, 2.) pela ope-
ração.

Variz.

He a dilatação das vãs em forma de
tumores nodosos.

O *assento* mais frequente dellas he nas
pernas das mulheres preñhes.

Cura-se a variz 1) pela compressão
feita por meio de atadura, ou de bo-
tas artificiaes, 2) por meio de fo-
mentações adstringentes.

Almorreimas.

He a dilatação das vãs hemorroidaes
dentro ou fóra do sello. Dividem-se
em

1) *Externas*, ou que se vem fóra do
sello. 2.

2.) *Internas*, ou escondidas dentro do intestino recto.

3.) *Fluentes*, ou que botão sangue.

4.) *Cegas*, ou que não botão sangue.

A cura das almoreimas cegas se faz pela resolução, ou pela evacuação do sangue.

A resolução tenta-se 1) pela *sangria*, 2) por *ajudas*, 3) pelos *purgantes* mui brandos como o *electuario lenitivo*, 4) por *fomentações* das hervas resolventes cozidas em agua.

A evacuação do sangue dos vasos hemorroidaes se faz.

1.) Espontaneamente expondo-os ao vapor d'agua, ou

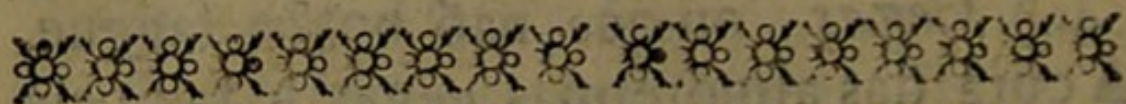
2.) Por meio de bichas applicadas á parte, ou

3.) Fazendo incisões nas vêas dilatadas.

O *fluxo* das almoreimas se he critico e moderado deixa-se á natureza, se he demasiado, e causa debilidade deve-se suspender.

O *fluxo externo* suspende-se por meio do agarico, ou d'agua *Thediana*; e

o *interno* por meio de injeccões d'agua fria misturada com agua Thediana.



VII. CLASSE

TUMORES ENSACADOS

SÃO os que contem a materia num particular bolso, ou sacco membranoso.

A *materia conteúda* nestes tumores he mui varia, e por isso se lhes dão diversos nomes.

As suas especies são oito a saber

- 1.) *Meliceris* que contem hum humor semelhante ao mel.
- 2.) *Atheroma* hum polme branco.
- 3.) *Esteatoma* sebo.
- 4.) *Osteosteatoma* sebo ossificado.
- 5.) *Hygroma* agua.
- 6.) *Lipoma* gordura.
- 7.) *Lobinho* substancia esponjosa.

8.) *Ganglio* hum humor
semelhante á
clara d'ovo.

Meliceris.

He hum tumor enfacado, cuja mate-
ria he semelhante ao mel.

Os *sinæs* são hum tumor redondo, in-
dolente, da côr da pelle, molle, e
lizo,

Cura. O *meliceris incipiente* resolve-se
muitas vezes com os resolventes for-
tes como o espirito saponaceo. O
que he ja inveterado só com a ope-
ração se pôde curar.

A *operação* se faz por meio da *extirpa-
ção, da incisão, da roedura* do bolso.

A *extirpação* se faz cortando a pelle, e
depois separando todo o bolso da
têa cellular por meio do escalpello ;
ou se faz a *incisaõ* na pelle, e no bol-
so juntamente, e evacuado o humor
se applica na cavidade do bolso, *un-
guento digestivo acre*, que contenha
pós de Joannes, ou consome-se o mes-
mo bolso *com manteiga de antimonio,*
oleo caustico de alcanfor.

O primeiro methodo ilto he, a *extir-*

pação he mais segura, do que a *in-*
cisão.

Atheroma.

He hum tumor enfiado, cuja mate-
ria he semelhante a hum polme bran-
co ou farinaceo.

Cura. O *atheroma* *incipiente* póde re-
solver-se como o *meliceris*; o *inve-*
terado cura-se unicamente com a *ex-*
tirpação.

Esteatoma.

He hum tumor enfiado, cuja mate-
ria he semelhante ao sebo, ou ao tou-
cinho.

Differe do *atheroma* em ser mais duro;
e só se póde curar por meio da *ex-*
tirpação.

Osteosteatoma.

He hum tumor enfiado, cuja mate-
ria em parte he como a do *esteatoma*,
e parte ossificada.

Não se póde curar se não cortando-o.

Hygroma.

He hum tumor enfacado, cuja materia he lynfa.

Muitas vezes se acha todo o tumor cheio de hydatidas, ou bolhas d'agua.

Cura-se como o *meliceris*.

Lipoma.

He hum tumor meramente gorduroso.

Cura-se cortando-o todo. Primeiramente corta-se ló a pelle junto á base do tumor, levanta-se depois todo este, e se corta a gordura até a raiz.

Lobinho.

He hum tumor, cuja materia he a tēja cellular fungosa.

O lugar em que mais frequentemente nasce he a junta do joelho ou do cotovêlo.

Cura. Póde resolver-se com o emplastro dos lobinhos, ou com gomma ammoniaco, como muitas vezes observei.

Ganglio.

He hum tumor enfiado, formado pela bainha do tendão, e que contem hum licôr semelhante á clara d'ovo.

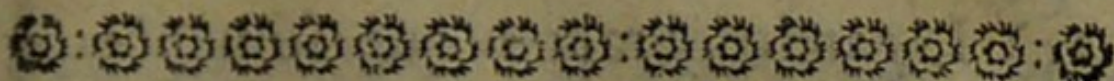
O *assento* delle mais frequente he nas costas da mão, ou no peito do pé.

Cura-se 1.) Com os remedios louvados no meliceris, como o espirito saponaceo.

2.) Rompendo o bolso, o que se faz comprimindo com os dedos o tumor, e depois de roto apertando com atadura o lugar do tumor.

3.) Extirpando o tumor como dissemos quando fallámos do meliceris.





VIII. CLASSE

EXCRESCENCIAS

SÃO huns tumores, que constão de huma substancia fibrosa semelhante á carne, a saber.

- 1.) *Sarcoma.*
- 2.) *Sinal.*
- 3.) *Corno.*
- 4.) *Fungo cerebrino.*
- 5.) *Polypo do nariz.*
- 6.) *Polypo do uterero.*

Sarcoma.

He hum tumor, que consta de sustancia fibrosa. Dividem-se os sarcomas em

- 1.) *Pendentes*, que tem hum pesinho, e são de feição de pera.
- 2.) *Fixos*, que estão adherentes a pelle por huma base larga.

Os *sinaes* são hum tumor crecido fóra da pelle, indolente, avermelhado, ou da côr da pelle, molle como carne.

Cura-se

- 1.) Ligando a raiz o que sómente se faz nos *pendentes*.
- 2.) Cortando o sarcoma, o que se deve fazer nos *fixos*.
- 3.) Applicando causticos liquidos aos pequenos sarcomas.

Sinal.

He hum *Sarcoma nativo*, ou que nasce com o homem.

Julga-se, que a causa que o produz he a imaginação da mãe. Porém isto he desvario do entendimento.

Os *sinaes planos* curão-se applicando-lhes a pasta feita de cal e sabão. Porém os mais altos curão-se ligando-os, cortando-os, ou pondo-lhes caustico.

Cornos.

São humas *excrecencias* grande e callosas como as verrugas.

Curão-se pondo-lhes em cima espirito de sal forte, ou oleo caustico de alcanfor.

Fungo cerebrino.

He huma *excrecencia fungosa da dura-*
ra-

ra-mater ou do cerebro, que sahe por hum buraco preternatural do craneo para de baixo da pelle.

Conhece-se pela molleza, e pulsação do tumor.

Cura-se incindindo a pelle, fazendo a trepanação em todo o ambito do buraco, e cortando a excrescencia.

Polypo do nariz.

He huma *excrescencia* com seu pezi-
nho, que se forma na membrana pi-
tuitaria que forra as ventas. Divi-
dem-se os polypos em

1.) *Benignos*, ou que não dóem.

2.) *Malignos*, ou que dóem, e se fazem lividos.

Cura-se 1.) *Torcendo* o polypo por meio de huma tenaz; e não se deve arrancar.

2.) *Cortando-o*, o que raras vezes he possível.

3.) *Pondo-lhe* causticos, como o oleo caustico de alcanfor principalmente sendo pequeno o polypo.

4.) *Ligando-o* se póde fer, qu

he o melhor methodo, ainda mesmo no polypo cancroso.

Polypo do utero.

He o que nasce na cavidade do utero, da vagina.

Sinaes. O polypo do utero conhece-se pelo tacto, e pelo fluxo de sangue; o da vagina não he acompanhado de hemorragia.

O melhor methodo de o curar he ligando-o.



IX. CLASSE

TUMORES OSSEOS

V Eja-se a *Doutrina das doenças dos ossos.*



X. CLASSE

TUMORES ARTICULARES.

V Eja-se a *Doutrina das doenças dos ossos.*



XI. CLASSE.

TUMORES TERREOS.]

S Aõ os que nascem por deposição do *succo terreo*, a saber.

1.) *Tumor terreo.*
2.) *Tofo podagrico.*
3.) *Ranula lapidea.*

Tumor terreo.

He hum tumor, que contem materia calcarea ou lapidea.

Co-

Conhece-se pela dureza, pela côr tirante a branca sobre tudo abrindo-se o tumor,

Cura-se 1.) Pela *resolução* por meio da lixivia caustica diluida em agua.

2.) Pela *incisão* do tumor, e extracção da terra calcarea.

Tofos podagricos.

São huns tuberculos ou tumorezinhos, que padecem os gottosos nos dedos das mãos ou dos pés, e que contem dentro terra calcarea.

Curão-se como o tumor terreo, e muitas vezes se resolvem por meio d'agua fria.

Ranula lapidea.

He hum tuberculo que nasce de baixo da lingua, que contem terra.

O *lugar* em que se fórma he o *ducto* salival.

Cura-se abrindo o tumor, e tirando a pedra.



XII. CLASSE

TUMORES AEREOS.

São os que nascem do ar derramado na têa cellular, a saber.

- | | |
|-------------------------|------------------------|
| 1.) <i>Emfysema.</i> | 2.) <i>Fylocefalo.</i> |
| 3.) <i>Bronchocele.</i> | 4.) <i>Tympanites.</i> |
| 5.) <i>Pneumatosis.</i> | |

Emfysema.

He a intumescencia de alguma parte do corpo feita pelo ar contido na têa cellular.

A causa proxima desta molestia he.

- 1.) *A introdução* do ar atmosferico para a têa cellular, mediante alguma ferida.
- 2.) *A evolução* ou antes formação do ar mediante a podridão dos nossos humores.

Os *sinaes* do *emfysema* são a inchação da côr da pelle, que comprimida com

os dedos estála, como os ossos quebrados.

A *cura* exige, que se expulsa o ar da tãa cellular, e por isso cumpre.

1.) *Dilatar* a ferida estreita.

2.) *Expremar* com esfregações o ar para a ferida, ou

3.) *Fazer huma nova ferida* em outro lugar do emfysema.

No *emfysema podre* devem-se applicar os antisepticos interna e externamente.

Eysocefalo.

He o *emfysema* de toda a cabeça ; o qual acompanha muitas vezes as feridas estreitas da cabeça.

Cura-le como o *emfysema* de causa externa.

Bronchocele.

He a intumescencia aerea, e crepitante da parte anterior do pescoço.

A *Causa proxima* he a fenda entre as anneis cartilagosos da traquea.

Cura-se a fenda espontaneamente, o tumor dissipa-se com fomentações adstringentes, e com o espirito de vinho alcanforado.

Tym-

Tympanites

He a intumescencia do abdomen causada pelo ar contido nelle.

Os *sinaes* são hum tumor leve sem flutuação.

Cura-se algumas vezes com medicamentos corroborantes.

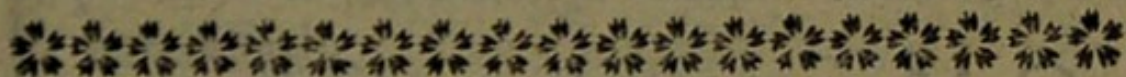
A *paracentese* do abdomen de nada serve.

Pneumatosis.

He o *emfysema* de todo o corpo.

Nasce da fractura da costéla com lesão do bofe.

Cura-se fazendo huma ferida, e espremendo por ella o ar.



XIII. CLASSE.

TUMORES SALIVAE S.

SÃO os que nascem da retenção da saliva contida no ducto salival.

Ra-

Ranula salival.

He hum tumor que nasce de baixo da lingua, que contem a saliva ajuntada no ducto salival.

Os *sinaes* são hum tumor molle com fluctuação, e indolente, da côr da membrana ínterna da boca, e que lança quando se rompe hum licôr semelhante á clara d'ovo.

Cura-se abrindo o tumor.



XIV. CLASSE

TUMORES BILIOSOS.

SÃO os que nascem da retenção da colera na cistifellea.

Tumor da cistifellea.

He a intumescencia da cistifellea por effeito da colera accumulada nella.

A *causa proxima* he a obstrucção do ducto da mesma cistifellea feita por pedra

dra, ou pela colera espeffada.

Os *sinaes* são hum tumor profundo com fluctuação no hypochondrio direito, a dor profunda, e a ausencia dos *sinaes* do abscesso

A *cura* deve-se fazer pela *resolução*, ou pela *punctura* do tumor.

A *resolução* tenta-se por meio de *cozimentos sapanoceos e aperientes*, e de *fomentações emollientes*.

A *punctura da cistifellea* não se deve tentar com agulha de tres esquinas sem que ao certo conste estar a dita bexiga unida ao peritonéo; aliás seria mortal a *punctura*; o que se conhece pela precedente *inflammiação da mesma bexiga*, e pelo lugar da dor.

A *punctura* da bexiga deixa muitas vezes *fistula*.



XV. CLASSE.

TUMORES OURINARIOS.

São os que nascem da urina retida na bexiga : pertence aqui

Intumescencia da bexiga urinaria.

He a inchação da bexiga feita pela urina retida na cavidade da mesma bexiga.

A *causa proxima* he a obstrucção, ou embaraço do collo da bexiga, ou da urethra.

As causas desta obstrucção podem ser pedra, carnozidades, espalmo, inflammation da urethra, compressão da mesma urethra durante a prenhez, e parlesia da bexiga.

Os *sinaes* são hum tumor profundo por cima dos ossos do pubis com retenção da urina.

Prognostico. A doença he mortal se não se

se restitue a fluxo da ourina, porque a bexiga gangrena-se e rompe-se.

A cura requer.

- 1.) *Apartamento* da causa, que obstrue a urethra.
- 2.) *Extracção* da ourina por meio de algalia.
- 3.) *Punctura* da bexiga se não se póde extrahir por meio da algalia.

Tira-se a causa da obstrucção.

- 1.) Com *ajudas*, e *cataplasma emollientes*, e com *opio*, se a causa he o espasmo do collo da bexiga.
- 2.) Com *sangrias fomentações*, e *ajudas emollientes*, e com *emulsões refrigerantes* se he a inflammmação da urethra.
- 3.) Com o uso das *velinhas* se ha carnosidades na urethra,
- 4.) *Abrindo* a urethra se nella está parada alguma pedra.
- 5.) *Comprimindo* o utero com cintas para tras se o embaraço provem da prenhez.
- 6.) Com *infusão* de arnica, e caustico sobre o osso sacro se a causa he a parlesia da bexiga.



XVI. CLASSE.

TUMORES LACTEOS.

SÃO os que nascem da deposição do leite ; a saber.

1.) *Intumescencia lactea das tetas.*
2.) *Tumor lacteo das extremidades.*

Intumescencia lactea das tetas.

He a inchação dolorosa das tetas causada pela grande deposição de leite.

Os *sinaes* são inchação molle das tetas sem inflammação.

A *cura* requer a evacuação do leite , que se faz.

1.) Com a *chupadura* da propria criança ou d'outra.
2.) Ordenhando a teta.
3.) Extrahindo o leite por meio da bomba mamaria.
4.) Com *vapores* d'agua applicados á teta.

Dê-se internamente hum brando purgante, e caldos tenues com cerefolio. A dieta seja tenue e não nutritiva.

Tumor lacteo das extremidades.

He hum tumor formado na têa cellular de alguma extremidade por deposito de leite.

A *causa proxima* he a abundancia de leite, que não se depôs nas tetas, ou que de repente desappareceo das tetas, e retrocedeo para o interior.

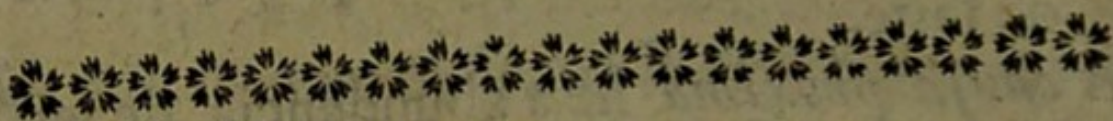
Os *sinaes* do tumor lacteo das extremidades inferiores são os seguintes \equiv no primeiro dia dóe a verilha, no segundo o joelho, e incha a verilha, no terceiro incha o joelho, e dóe a perna e o pé, e por fim incha tambem o pé.

Se o leite porém se depõe em alguma extremidade superior então dóe vehementemente primeiro, o sovaco, depois o braço, e alfim a mão; e fica sempre tumor no lugar, onde houve dor.

A *inchação* he quente, luzidia, amarella declinante a vermelha, elastica, e não

e não retém a cova que se lhe faz com o dedo.

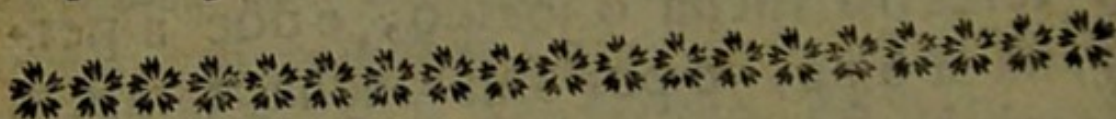
A *resolução* requer fomentações resolventes de sabão de Veneza dissolvido em leite. E internamente dê-se hum purgante, e depois nitro com alcanfor.



XVII. CLASSE

TUMORES HERNIOSOS FALSOS

V Eja-se a *Doutrina das Hernias*.



XVIII. CLASSE.

TUMORES ORGANICOS.

S Aõ os que contem em si alguma entranha, ou outra parte organica. A esta classe se podem reduzir todas

as

as *hernias verdadeiras*, e o *parorchido*.

Parorchido.

He hum tumor feito na verilha pelo testiculo fóra do seu lugar.

A *causa proxima* he a lenta, e vagarosa descida dos testiculos como se observa nas crianças, ou a contracção espasmodica, e a subida dos mesmos testiculos como acontece nos adultos por varios motivos.

Os *sinaes* são a falta do testiculo no escroto.

A *cura* exige que se relaxe a via, ou caminho por onde o testiculo hade passar, para que elle possa descer facilmente. Isto se faz com *cataplasmas emollientes*, e *brandas esfregações*.



DOCTRINA

DAS PROCIDENCIAS,

o u

PROLAPSOS.

Prolapsos ou procidencias são certos apartamentos visiveis, ou sahidas das entranhas para fóra da cavidade em que se contem: a saber.

- 1.) *Procidencia* do seffo.
- 2.) da vagina.
- 3.) do utero.
- 4.) *Inversão*

Procidencia do seffo.

He a sahida do intestino recto para fóra do orificio do seffo.

Cura-se 1.) *Repondo-o* com os dedos em seu lugar.

2.) *Retendo-o* no lugar natural por meio de chumaços de varias grandezas, e de atadura conveniente.

3.)

- 3.) *Corroborando* o intestino com fomentações de herbas adstringentes com a-hume.

Procidencia da vagina.

He a sahida da vagina para fóra do orificio do utero.

- Cura-se 1.) *Repondo-a* em seu lugar.
 2.) *Retendo-a* em situação com pessario.
 3.) *Corroborando-a* com seringatorios des especies corroborantes com a-hume.

Procidencia do utero.

He a descida do utero dentro, ou fóra da vagina.

A *causa proxima* he a relaxação dos ligamentos uterinos.

Divide-se em procidencia *imperfeita*, e *perfeita*: aquella conhece-se por meio do exame dos dedos, e esta se manifesta á vista.

- Cura-se 1.) *Repondo-o* em seu lugar por meio dos dedos.

- 2.) *Retendo-o* com pessario
- 3.) *Co roborando-o* com fomen-
tações, e *seringatorios cor-*
roborantes.

Inversão do utero.

He a transposição da superficie inderna do utero, e a sua procidencia pelo orificio. Esta molestia acontece muitas vezes nas paridas, por se lhe tirarem violentamente as derradeiras, ou pareas.

- Cura-se**
- 1.) *Voltando*, e repondo o utero com os dedos.
 - 2.) *Retendo-o* por meio de *pessario.*
 - 3.) *Corroborando-o* com os corroborantes externos e internos, e estando muito tempo de costas o doente.



DOCTRINA

DAS HERNIAS.

Das Hernias em geral.

Dividem-se as Hernias em

- 1.) *Verdadeiras*, que são huns tumores produzidos pela sahida de alguma entranha,
- 2.) *Falsas*, que são tumores, que nascem no embigo, ou no escroto por congestão de humores.

As hernias verdadeiras dividem-se pelo lugar que occupão em 12 generos, a saber.

1. *Hernias inguinaes*, que sahem pelo anel das verilhas.
2. *Escrotaes*, que sahem pelo mesmo anel.
3. *femorales*, que sahem de baixo do ligamento de *Pu-parcio*.

4. *ovalares* que sahem pelo buraco oval.
5. *ischiaticas* que sahem pela chanfradura ischiatica.
6. *vaginaes* que sahem pelas paredes da vagina.
7. *umbilicaes*, que sahem pelo embigo.
8. *abdominaes* que sahem entre os musculos do abdomen.
9. *lombares* que sahem entre os musculos lombares.
10. *perineaes* que sahem no perinéo.
11. *thoracicas* que sahem entre as costélas.
12. *cefalicas* que sahem por hum buraco preternatural do craneo.

Porém em razão da entranha que contem, dividem-se em *hernias das tripas, do zirbo, do estomago, do figado, do baço, do utero, da bexiga, do bofe, do cerebro.*

E em quanto á disposição dividem-se em *hernias simples, incarceradas, e inveteradas.*

A *causa proxima* he a dilatação do peritonéo num sacco.

As *causas remotas* são a relaxação do lugar da hernia em consequencia de contusão, ferida, gritos, tosse, parto, vomitos, saltos, ou rotura do peritonéo.

Diagnose. Conhece-se a hernia simples pelo tumor que vai pouco e pouco crescendo, e que póde reduzir-se.

Cura-se a hernia simples.

- 1.) *Repondo-a* com os dedos em seu lugar.
- 2.) *Retendo-a* por meio de funda elastica.
- 3.) *Corroborando* o lugar da hernia mediante o espirito de vinho.

Hernia inveterada.

A *hernia inveterada*, que se não póde reduzir requer huma funda com a bola excavada.

Hernia incarcerada.

He a que subitamente se põe em estado de não se-poder reduzir, e que produz

duz symptomas máos, a saber, vomitos, colica, e constipação do ventre.

Divide-se a incarceration, ou estrangulação em

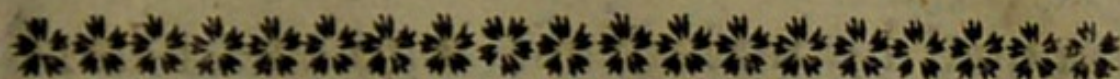
1.) *Cronica* em que não ha inflammation, e provem das fezes, de flatos, ou de espasmos.

2.) *Inflammatoria*, ou que está inflamada.

A *incarceração inflammatoria* cura-se com *sangrias*, *ajudas emollientes*, e fomentação d'agua vegeto-mineral, ou de polca.

A *incarceração cronica* cura-se 1.) com fomentação d'agua fria; 2.) *Ajudas acres* de mel e folhas de tabaco, e depois de fumo do mesmo tabaco; 3.) bebida de sal cathartico com algumas gottas de laudano liquido. 4.) *Opio*, e fomentações emollientes se a incarceration provem de espasmo dos musculos abdominaes.

Em ambos os casos tente-se muitas vezes a *reposição*, e sendo esta impossivel faça-se a *herniotomia*.



DAS HERNIAS

EM PARTICULAR.

I. *Hernia inguinal.*

HE hum tumor da verilha, que nasce da descida do zirbo, ou do intestino pelo anel da mesma verilha. Conhece-se por se poder reduzir; porque o bubão não he reduzivel.

As especies são

1.) *Hernia das tripas*, que se conhece pela elasticidade que tem, e pelo murmurio, que faz quando se repõe em seu lugar.

2.) *Hernia do zirbo*, que se conhece pela dureza, pela falta de murmurio, e por ser difficil o repôlla.

3.) *Hernia das tripas e do zirbo*. Parte se reduz logo com murmurio, e parte lenta e difficultosamente.

4.) *Hernia da bexiga urinaria*: conhece-se pela difficultdade de urinar,

a qual he mais facil logo que a hernia se repõe.

A hernia em ambas as verilhas requer hum funda, que tenha duas bolas.

II. Hernia escrotal.

He hum tumor do escroto, que nasce de baixar alguma entranha abdominal pelo annel da verilha até á cavidade do escroto.

As especies, os sinaes, e a cura são as mesmas do que na hernia inguinal.

A hernia do escroto inveterada exige hum *suspensorio*, ou funda conveniente.

III. Hernia femoral.

He hum tumor, que nasce na parte superior, e anterior do femur de baixo do ligamento de *Puparcio*.

Cura-se como a hernia inguinal.

IV. Hernia o valar.

He hum tumor que se manifesta na
re-

região superior e interna do femur, cujas partes sahirão pela chanfradura superior do *buraco ovalar*.

Conhece-se e cura-se como a hernia femoral.

V. Hernia Ischiatica.

He hum tumor que nasce junto ao fesso, cujas partes sahem pela abertura posterior da chanfradura ischiatica.

Cura-se como outra hernia.

VI. Hernia vaginal.

He hum tumor que nasce na cavidade da vagina, por cahirem as entranhas na parte da vagina relaxada.

Cura-se com pessario.

Ha tambem hum hernia nos labios da vulva, que he especie da hernia inguinal das mulheres.

VII. Hernia umbilical.

He hum tumor do embigo, que provem de sahir pelo anel umbilical alguma entranha do abdomen.

Carece de huma funda particular.

VIII. *Hernia abdominal.*

He hum tumor formado em qualquer região do abdomen, pela sahida de alguma entranha desta parte.

Quasi sempre se forma nos lugares de *aponevroses*, como a *linha alba*, femilunar, ou as partes por cima dos anneis inguinaes. Porém pôde vir em toda a parte por ferida.

Cura-se por meio de *compressas*, e da cinta abdominal.

IX. *Hernia lombar.*

He hum tumor formado na região do lombo pela sahida de alguma entranha do abdomen para o lugar relaxado.

Cura-se como a hernia abdominal.

X. *Hernia perineal.*

He hum tumor formado no perinéo pela sahida da bexiga urinaria.

Cura se como outra hernia: e a funda
se-

segura-se por corréas compridas em cima dos hombros.

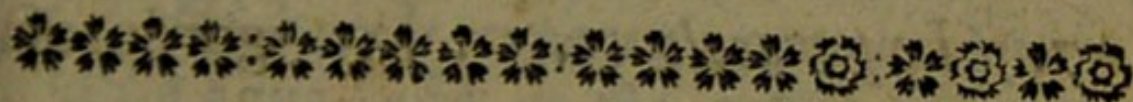
XI. *Hernia thoracica.*

He hum tumor formado entre as costélas pela sahida do bofe.

Conhece-se porque se póde reduzir como outra hernia, e cura-se tambem com conveniente ligadura.

XII. *Hernia cefalica.*

He hum tumor da cabeça, que provém da sahida do cerebro por huma abertura preternatural do craneo.



DAS HERNIAS

FALSAS EM GERAL.

AS hernias falsas são certos tumores do elcoto, ou do embigo, os quaes contem dentro unicamente hum humor preternatural.

Di-

Dividem-se em razão do lugar que occupão em

I. *Hernias falsas* do escroto.

II. do embigo.

I. As *hernias falsas* do *escroto* são

1.) *Hydrocele*, ou hernia aquosa do escroto.

2.) *Hematoccele* sanguinea do escroto.

3.) *Pneumatoccele* aerea do escroto.

4.) *Espermatocele* espermatica do escroto,

5.) *Sarcocele* indurecida do escroto.

6.) *Empyoccele* purulenta do do escroto.

7.) *Lyparoccele* gordurosa do escroto.

8.) *Varicoccele* varicosa do escroto.

9.) *Hydatoccele* hydatidosa do escroto.

II. As *hernias falsas* do *embigo* são

1.) *Hydromfalo* ou hernia aquosa do embigo.

2.) *Hematomfalo* sanguinea do embigo.

- 3.) *Pneumatofalo* : aerea do embigo.
- 4.) *Empyofalo* purulenta do embigo.
- 5.) *Sarcofalo* carnosa do embigo.
- 6.) *Varicofalo* varicosa do embigo.
- 7.) *Lipofalo* gordurosa do embigo.

Hydrocele.

He a intumescencia aquosa do escroto. Divide-se em razão do lugar em que está derramada a agua nas especies seguintes,

- 1.) *Hydrocele cutanea*, que he quando a agua está na têa cellular do escroto; e então toda a bolsa, e o membro viril estão edematosos, isto he, conservão a cova, que se lhes faz com os dedos.
- 2.) *Hydrocele escrotal*, que he quando a agua está na cavidade da bolsa: conhece-se pela inchação redonda como huma bexiga, aqual não con-

ser-

serva a cova, que se lhe faz com os dedos.

3.) *Hydrocele vaginal*, que he hum tumor oval formado no fundo do escroto.

4.) *Hydrocele do cordão espermatico* que he quando a agua está derramada na sua bainha, e que forma hum tumor de feição de chouriço junto ao annel inguinal.

A cura exige a *resolução*, ou a *evacuação* do tumor.

A *resolução* se faz pelas *fomentações seccas*, ou pela agua de cal misturada com espirito de vinho alcanforado.

A *evacuação* d'agua se póde fazer por 4 modos, a saber

1.) Pela *paracentese* da bolsa, mas esta raras vezes cura a molestia radicalmente.

2.) Pela *pedra caustica*, da qual se applica no lugar mais elevado do escroto huma pequena particula.

3.) Pela *difsecção de toda a cavidade da bolsa*. Esta cura muitas vezes a molestia radicalmente, mas tras com siigo symptommas perigosos.

4.) Por hum *sedenho na bolsa*; este methodo he seguro, e cura a molestia radicalmente.

Hematoccele.

He a intumescencia do escroto feita pelo sangue derramado na sua cavidade.

A *causa proxima* he a effusão de sangue no escroto por effeito de contusão, ou de punctura nelle.

Cura-se resolvendo a inchação por meio de fomentações resolventes, ou evacuando pela incisão o sangue derramado.

Pneumatoccele.

He a intumescencia aerea, ou emphysema do escroto.

O *assento* do ar he unicamente na teca cellular da bolsa.

Os *sinaes* são a inchação crepitante.

A *causa* he o emphysema universal, ou a ferida da bolsa.

Cura-se fazendo sahir o ar por meio de fomentações humidas e esfregações, ou da incisão.

Espermatocèle.

He a intumescencia do testiculo feita pela semente acumulada nelle.

Os *sinaes* são o tumor do testiculo acompanhado de dor, que se estende até os lombos, sem inflammação do mesmo testiculo.

Cura-se com bebidas refrigerantes e sangrias.

Sarcocele.

He a induração, ou scirro do testiculo.

Divi-se em

- 1.) *Benigno*, que não dóe.
- 2.) *Maligno*, que se fas de côr livida, e dóe.

Cura. O *sarcocele benigno* deve-se resolver por meio da cicuta e de outros resolventes; o *maligno* deve-se tirar pela castração, a qual não aproveita se ja o cordão espermatico está endurecido até o abdomen.

Empyocele.

He a collecção do pus dentro da bolsa, ou na substancia do testiculo.

A *causa proxima* he a inflammação antecedente, ou deposição do pus na bolsa do testiculo.

Cura-se evacuando o pus por meio da incisão.

Liparocele.

He a intumescencia *adiposa* da bolsa dos testiculos ou da tunica vaginal.

Cura-se cortando o tumor.

Varicocele.

He a intumescencia das vêas na bolsa dos testiculos, ou no cordão espermatico.

Divide-se em

1.) *Varicocele da bolsa*, que se conhece porque as vêas da superficie externa da bolsa estão inchadas, e azuladas.

2.) *Varicocele do cordão espermatico*, que se conhece porque no mesmo cordão espermatico se percebe com o tacto como lombrigas algum tanto duras.

A *causa proxima* he a relaxação das vêas ou a tua compressão.

Cura-se com fomentações corroborantes.

H ñ Hy

Hydatocèle.

As bolhas, ou bexigas cheias d'agua chamão-se *Hydatidas*.

O *assento* dellas he na bolsa dos testiculos, ou no cordão espermatico.

Os *sinaes* são certos globosinhos de feição de ervilhas.

Cura-se 1.) *Resolvendo* as bolhas, mediante o espirito saponaceo.
2.) *Evacuando* a agua por meio da incisão.



ESPECIES

DAS HERNIAS FALSAS DO EMBIGO

Hydromfalo.

HE a intumescencia aquosa do embigo.

Os *sinaes* são o tumor edematoso, que algumas vezes se observa nas prenhadas e na ascites.

Cu-

Cura-se com remedios corroborantes, e comprimindo levemente o embigo. Nos que padecem ascites rompe-se algumas vezes este tumor espontaneamente.

Hematomfalo.

He a prominencia do embigo por effeito de echimose.

Os *sinaes* são a côr livida na região do embigo.

Cura-se com fomentações resolventes.

Pneumatomfalo.

He a inchação aerea do embigo.

A *causa* he o emfysema de todo o corpo.

Cura-se extrahindo o ar por meio da incisão.

Empyormfalo.

He hum abscesso no embigo.

Cura-se evacuando o pus por meio de incisão.

Sarcofamlo.

He a carne fungosa, que cresce do embigo.

Causa. Nasce de chaga do embigo.

Cura-se cortando-a, ligando-a, ou pon-
do-lhe caustico.

Varicomfalo.

He a intumescencia varicosa dos vasos
junto ao embigo.

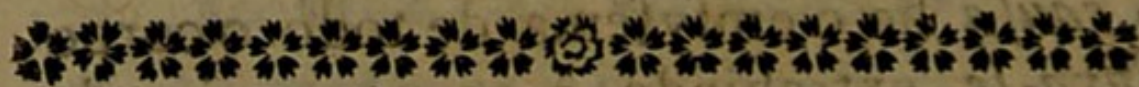
Cura-se com fomentações adstringen-
tes.

Lypomfalo.

He a intumescencia gordurosa dentro
do embigo.

Os *sinaes*, são os mesmos do *lipoma*.

A *cura* tambem he a mesma do *lipoma*.



DOUTRINA

D A S

DEFORMIDADES.

D*Eformidades* são os apartamentos
da formação natural de alguma par-
te. Dividem-se em 8. classes, que são
1.º) *Imperforações*, como a imperfo-

ração do seffo, da vagina, da boca, do prepucio, da urethra, que se devem abrir com canivete.

2.) *Uniões* como a união dos dedos, das *articulações* e da *lingua*. Os dedos desunem-se com canivete, o freio da lingua se despega algum tanto por meio de huma tizoura romba; porém a concreção das articulações he incuravel.

3.) *Soluções preternaturaes*, como o *beijo de lebre*, que he huma fenda secca, ou divisão longitudinal do beijo superior, e algumas vezes tambem do inferior, e do padar osseo.

Cura-se cortando os beijos seccos, ou bordas da fenda com huma tizoura particular, para depois se unir a ferida por meio de huma atadura unitive. A *costura ensanguentada* raras vezes aproveita.

4.) *Partes supernumerarias* como 6. dedos numa mão, ou num pé, e algumas vezes em ambas as mãos, ou em ambos os pés.

Este sexto dedo he disforme e quasi sempre incommoda. Convem pois cor-

rigir logo este vicio não se oppondo a debilidade do sujeito. He facil tirallo quando só está unido à circumferencia pela carne; porém quando está por huma articulação, deve fazer-se a amputação como a de hum dedo ordinario.

5.) *Partes diminutas* como falta de algum dedo, do testiculo, do membro viril, e do nariz. Estas faltas são incuraveis, mas a falta de hum membro amputado póde supprir-se com outro artificial.

6.) *Grandezas preternaturaes* como qualquer parte nimiamente pequena ou grande, demasiadamente longa ou curta. Este vicio quasi sempre he incuravel. Pertencem tambem aqui a *manqueira* por causa de ser hum pé mais curto, e a *seccura* de hum membro, que algumas vezes se cura com os remedios irritantes, e emollientes ao mesmo tempo.

7.) *Curvaduras preternaturaes* como o *pescoço retorcido*, a *alcorcova do espinhaço*, as *contracturas*, ou encolhimentos dos membros, as *pernas zambras*, a *rachitis*. O

O *pESCOÇO* *retorcido* cura-se cortando logo o musculo *esterno-mastoidéo* por cima do esterno.

A *alcorcova do espinbaço*, que só he curavel nas crianças cura-se com a maquina de Mr. *le Vacher*.

A *contractura dos membros* exige unguentos emolliente, e fomentações do *sedo vermicular* cozido em cerveja.

As *pernas zambras* curão-se com botas artificiaes.

8.) *Erros do lugar* como o olho no meio da testa, a *vulva* de baixo do embigo, o coração fóra do peito. Estes vicios são incuraveis. Porém o dente que nasce no padar cura-se arrancando-o.





DOCTRINA

DAS DOENÇAS DOS OSSOS.

Das doenças dos ossos em geral.

AS enfermidades que atacam os ossos dividem-se em

I. *Articulares*, ou que atacam a articulação só, a saber.

- | | |
|-----------------------|-------------------------------|
| 1. <i>Deslocação.</i> | 2. <i>Diastrasis.</i> |
| 3. <i>Torcedura.</i> | 4. <i>Relaxação da junta.</i> |

5. *Rijeza ou anchylose.*

6. *Tumores articulares.*

7. *Estrepito.*

8. *Dor.*

9. *Feridas.*

10. *Chagas.*

II. *Substanciaes*, ou que infestão a mesma substancia do osso, como são.

1. *Fractura.*

2. *Racha.*

3. *Tumores osseos.*

4. *Caria.*

5. *Espina ventosa.*

6. *Dor dos ossos.*

7. *Fragilidade.*

8. *Molleza.*

9. *Deformidade.*

10. *Feridas.*

Das

Das deslocações em geral.

Deslocação he a sahida, ou apartamento dos ossos de sua junta movel e sitio natural.

Divide-se a deslocação em

- 1.) *Perfeita ou completa*, que he aquella em que o osso está totalmente separado do lugar da articulação.
- 2.) *Imperfeita ou incompleta*, que he aquella em que a cabeça do osso ficou sobre a borda da articulação, ou se meteo n'uma cavidade immediata.
- 3.) *Simple*, ou deslocação de hum osso só sem nenhuma outra enfermidade, nem accidente consideravel.
- 4.) *Composta*, ou de muitos ossos.
- 5.) *Complicada*, ou acompanhada de inflammação, apostema, gangrena, ferida, chaga, convulsão e parlesia.
- 6.) *Interna*, que he aquella em que o osso deslocado se acha para dentro.
- 7.) *Externa*, que he aquella em que o osso está para fóra.
- 8.) *Superior*, ou em que o osso subira para cima.
- 9.) *Inferior*, ou em que o osso descêra.

As *Causas* das deslocações são

- 1.) *Internas* como a convulsão dos musculos, a fraqueza dos ligamentos, a parlesia ajudada do pezo do corpo, ou sómente do membro, a sorozidade que humedece e relaxa os ligamentos, a sinovia que faz sahir a cabeça do mesmo offo, &c.
- 2.) *Externas* como os esforços, e as extenções violentas, os golpes, as quedas, &c.

Os *sinaes diagnosticos* das deslocações dividem-se em

- 1.) *Communs*, que se encontram em todas as deslocações.
- 2.) *Proprios*, que caracterizão cada especie em particular.

Os *sinaes* da deslocação perfeita ou *completa* são as dores agudas, que o enfermo sente quando dobra o membro, a alteração da parte, huma cavidade n'um lugar, e huma eminencia n'outro.

Os *sinaes* da deslocação incompleta são huma eminencia preternatural no lugar da articulação, a figura e longitude do membro pouco mudadas, dores agudas, e aumento de longi-
tu-

tude da parte, ás quaes se deve acrescentar, que não custa mais trabalho mover a parte a hum lado do que a outro.

Os *sinaes* da deslocação, que provem de causas internas são differentes, segundo as varias especies de causas, que podem produzilla.

Os *sinaes* das deslocações causadas por parlesia da parte, são hum vazio, que se nota em torno da articulação entre a cabeça do osso e a cavidade, a facilidade com que se reduz o osso, e a difficuldade, que se acha em conservallo reduzido, o aumento da parte em longitude, sua extenuação e a pouca dor.

Os *sinaes* das deslocações feitas por relaxação dos ligamentos são a dor, a inchação da junta, o incurtar-se o membro, e a má configuração, que lhe sobrevem por contracção das musculos, como nas outras deslocações. Note-se que nesta especie de deslocação não se enfraquece, ou extenua a parte, como na que provem de parlesia, e que a difficuldade de reduzi-la

la he tão grande como a que se acha em reduzir as que nascem de causas externas.

Os *sinaes* das deslocações causadas por convulsão são a grande difficuldade, que se acha em reduzir huma deslocação, e a dor que a acompanha desde o principio.

Os *sinaes* das deslocações causadas por abundancia, e espessura da sinovia, são o ruido que se ouve, e a resistencia, que se encontra quando se quer reduzir hum osso deslocado, e a impossibilidade de fazer esta reducção, aindaque seja facil levar a cabeça do osso até as bordas da cavidade, e ainda mais adiante. O ruido, que se faz querendo encaixar o osso na sua cavidade, he semelhante ao que se faz amaçando terra pegajosa.

Os *Sinaes* das deslocações occasionadas por inchação da extremidade do osso, são o aumento de volume na articulação, e a pouca alteração na postura do membro.

Para se conhecer o lugar que occupa a cabeça de hum osso deslocado, basta

considerar que a sua extremidade sempre está voltada para o lado opposto áquelle, em que se acha a cabeça da outra sua extremidade que está deslocada. Assim quando a extremidade do osso se acha para fóra a deslocação he para dentro; quando se acha para dentro, a deslocação he para fóra; quando o membro está mais curto, a deslocação he superior; e inferior quando está mais comprido.

O *prognostico* das deslocações se deduz das suas differenças. As deslocações antigas são mais difficis de reduzir que as recentes. As dos ossos articulados por rotação são menos perigosas, que as daquelles cuja articulação he por charneira. As incompletas são menos perigosas, que as completas. As deslocações simples (em iguaes circunstancias) são menos perigosas que as compostas; humas e outras são de menos risco, que as complicadas. As que provem de causas internas sempre são mui perigosas, e muitas vezes ainda incuraveis pela difficul-

da-

dade, ou impossibilidade de destruir as suas causas. As que dependem da abundancia da sinovia curão-se mais difficilmente, que as que provem da relaxação dos ligamentos.

Curão-se as deslocções.

- 1.) Pondo o osso deslocado em seu lugar
- 2.) Mantendo-o na sua situação natural.
- 3.) Prevenindo e corregindo as accidentes.
- 4.) Corroborando a articulação relaxada.

Para se pôr o osso deslocado em seu lugar cumpre fazer o que se chama extensão, e introducção do osso na cavidade.

A extensão, ou contra-extensão póde fazella o cirurgião por si só, ou com os laços e as maquinas.

Quando se fazem estas duas operações, he necessario suster o corpo com força igual á que se emprega para estender o membro em direcção contraria; que as forças que fazem a extensão, se applicuem quanto for possível á mesma parte deslocada; que

hu-

humana, e outra força seja proporcionada á separação da cabeça do osso, e á força dos musculos; que a parte esteja de tal modo situada, que os musculos se achem igualmente tensos, e que a extensão se faça pouco e pouco, e por grãos.

Quando o esforço da extensão alarga os musculos, e adelgaça os seus ventres, he final de que o osso começa a mover-se, que toma o caminho da cavidade, donde sahio, e que não ha precisão de esforços maiores. Desde então he necessario conduzir o osso á sua cavidade com as mãos, diminuindo pouco e pouco o grão de extensão.

Os sinais de que o osso está bem reduzido, são o ruido que ordinariamente se ouve, quando o osso entra na sua cavidade, a facilidade que tem o enfermo em mover a parte, e a cessação ou grande diminuição da dor. Mantem-se o osso na sua situação natural.

1.) Por meio de ataduras; as quaes são mais necessarias nas deslocações

provenientes de causa interna, e particularmente nas que provem de relaxação dos ligamentos, ou de paralisia, do que nas que dependem de causas externas.

2.) Conservando-se o enfermo n'uma postura tal, que o membro não esteja muito dobrado, nem muito estendido, e que os liquidos possam circular livremente.

Depois de feita a reducção deve-se cuidar em prevenir e corrigir os accidentes, e em remediar as molestias com q̄ póde estar complicada a deslocação. A contusão, inflammação, febre, gangrena, &c. curão-se com remedios propostos na cura destas molestias.

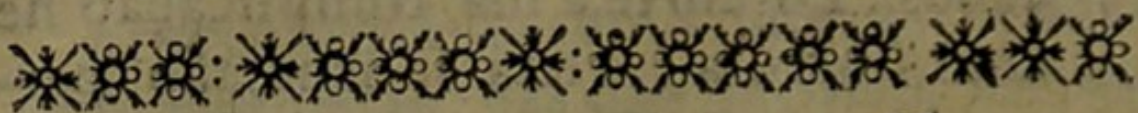
Quando a crepitação provem da falta de sinovia cura-se com a applicação de oleos, e com fomentações emollientes. Quando porém depende da abundancia della, cura-se com remedios resolutivos espirituosos, e movendo a parte.

Quando a deslocação está complicada com ferida, usa-se da atadura de 18

cabos. Porém se a sua complicação he com fractura, e esta se acha tão perto da articulação, que não ha entre ambas sufficiente espaço para se fazer a extensão e contra-extensão, deve-se reduzir primeiro a fractura, e deixar formar o callo, antes de reduzir a deslocação. Entre tanto, applico-se para conservar a fluidêz da sinovia, os remedios resolutivos e incidentes.

Quando a deslocação provem de relaxação dos ligamentos cura-se com os remedios espirituosos e aromaticos, e com fomentação de fezes de vinho. Porém se he effeito da convulsão, ou parlesia usa-se dos remedios convenientes a estas enfermidades.

Quando he occasionada pela inchação das cabeças dos oslos, se esta inchação provem de gallico cura-se com o uso do mercurio, se a inchação tem a sua origem do virus alporquento dão-se os remedios que convem ás alporcas; se o virus he raquitico os que convem a esta enfermidade, e se provem de hum ar pantanoso, os purgantes, as aguas mineraes, e a mudança do ar.



DAS DESLOCACÕES

EM PARTICULAR.

Deslocação do queixo.

E Ste sómente póde deslocar-se para diante.

Divide-se esta deslocação em

1.) *simples*, que he quando hum condylo do queixo sahe fóra do seu lugar : e conhece-se pela tortura da boca.

2.) *Composta*, que he quando ambos os condylos do queixo se deslocão : e conhece-se por estar a boca aberta sem poder fechar-se.

Prognostico. Esta deslocação he mortal se não se repõe em seu lugar.

A *reposição* exige, que o queixo inferior se empurre primeiro para baixo, e depois para trás.

Liga-se com a funda maxillar.

Deslocação da nuca.

He a separação da cabeça, e da primeira vertebra do pescoço dos processos articulares da segunda vertebra.

Esta deslocação humas vezes he para o lado *direito*, outras para o *esquerdo*, e quebrado o processo odontoidéo, póde ser *anterior ou posterior*, isto he para fóra, ou para dentro.

A *perfeita deslocação* da nuca he absolutamente mortal, a *imperfeita* produz parlesia das extremidades superiores.

Deslocação das vetebbras.

He o apartamento das apofyses obliquas, ou articulares de huma vertebra da sua socia. Este apartamento póde acontecer para o lado direito ou esquerdo.

Conhece-se por meio do exame, da vista, e pela parlesia das extremidades inferiores.

A *deslocação perfeita* da vertebra he mortal; na *imperfeita* deve-se tentar a reposição.

Reposição. O enfermo po nha-se sobre hum a pipa, e então faça-se a extensão, e a contra-extensão.

Deslocação das costélas.

As costélas podem-se deslocar das vertebrae unicamente para dentro.

Conhece-se pela mobilidade da costéla deslocada.

Deslocação da clavícula.

A extremidade anterior de clavícula. e a posterior póde deslocar-se.

A deslocação anterior ou he para fóra, ou para dentro; e a posterior para cima, ou para baixo.

Deslocação do hombro..

O hombro póde deslocar-se por tres modos a saber para baixo, para traz, e para diante.

Deslocação do cubito.

O cubito póde deslocar-se do hombro para dentro, ou para fóra.

Deslocação do raio.

O raio póde deslocar-se do hombro por tres modos, a saber para diante, para tras, para fóra.

Deslocação da mão.

Esta pode ser de quatro modos, a saber, *interna, externa, e lateral.*

Deslocação do metacarpo.

Cada hum dos ossos do metacarpo póde deslocar-se para fóra, ou para dentro

Deslocação dos dedos.

As falanges dos dedos podem deslocar-se para fóra, ou para dentro, ou para os lados.

Deslocação do femur.

Póde ser de quatro modos, a saber.

1. *Para dentro, e para cima.*
2. *baixo.*
3. . . . fóra *cima.*
4. *baixo.*

Deslocação da patella.

Póde deslocar-se para fóra, ou para dentro, e tambem para cima rompendo-se o seu ligamento inferior.

Deslocação da canela.

Sómente se póde deslocar imperfeitamente para tras, ou para os lados.

Deslocação do pé.

⊙ pé desloca-se para a parte anterior e posterior, e tambem para dentro, ou para fóra quebrando-se o tornozello.

⊙ os ossos do *tarso*, do *metatarso*, e dos dedos podem deslocar-se como os das mãos.

Diastasis.

He a separação de hum osso immovel do seu companheiro. Pois a separação de hum osso movel chama-se deslocação. Pertencem aqui

1. A diastase, ou desunião das futuras no craneo.
2. dos ossos do pubis

3. do osso coccyx.
 4. da fibula.
 5. de alguma *epi-
 physe* do osso.

A *causa*, e a *cura* he a mesma que a das deslocações.

Torcedura.

He a extensão violenta de alguma articulação sem que fique deslocação.

Os pés e a mãos torcem-se mui facilmente.

Cura-se como a contusão com sangrias, fomentações resolventes, e juntamente corroborantes, feitas por exemplo de posca com agua ardente; ou de agua fria.

Relaxação da junta.

Se depois da deslocação, ou da torcedura resta relaxação em alguma junta remedêa-se com os corroborantes espirituosos, e fomentações adstringentes, ou com agua fria.

Anchylose.

He hum tumor duro da articulação, que

que lhe empecé o movimento.

Differe da hydropesia da articulação por ser hum tumor duro, e nesta haver fluctuação.

Divide-se a anchylose em

- 1.) *Perfeita*, que he quando os ossos estão totalmente unidos; e que se conhece pela falta total do movimento.
- 2.) *Imperfeita*, que he quando os ossos não estão de todo unidos, e que se conhece por haver ainda algum movimento na junta,

A *causa proxima* he a espessura da sinovia, ou rizeza dos ligamentos, ou enfim a concreção das extremidades osseas.

A *cura* varia conforme a causa, e por isso a

Anchylose de ligamentos rijos cura-se com *unguento emolliente*, e vapores d'agua.

... por espessura da sinovia cura-se com o *unguento japonaceo*, *nervino*, *gomma ammoniaco* dissolvida em vinagre, emborcações, vapores d'agua, e caldas sulfureas.

por

Anchylose por concreção da articulação
he incuravel.

Tumores articulares.

Pertencem aqui

- 1.) A *hydropesia da articulação* ácerca da qual veja-se *tumores aquosos*.
- 2.) Os *tumores reumaticos*, que se curão com fomentações seccas, ou causticos, ou unguento mercurial.
- 3.) Os *tumores podagricos*, que se farão com agua fria.
- 4.) Os *tumores brancos*, ou *pituitosos*, que se curão con vesicatorios.
- 5.) Os *tumores rachiticos*, veja-se *Hyperostose*.
- 6.) O *osteosteatoma* da articulação, que crece muito, e he carioso. Exige a amputação.
- 7.) As *cartilagens moveis* nas juntas, que se conhecem pelo tacto, e se devem cortar.

Estrepito das articulações.

Quasi sempre se observa nos escorbuticos por causa da tenuidade da sinovia, ou da separação das epifyses.

Cura-se com os antiscorbuticos. *Dor-*

Dor das articulações.

Que vem sem tumor, e nasce do reumatismo, ou gotta, e cura-se como reumatismo.

Chagas das articulações.

Dividem-se em *penetrantes*, e não *penetrantes*.

As *simplices* curão-se como em outro lugar. As *cariosas* se occupão toda a junta exigem a amputação; pois que raras vezes se póde cortar e destruir a caria.



DOCTRINA

D A S

FRACTURAS.

F *RACTURA* he a solução de continuidade de hum osso em dois, ou muitos pedaços.

Dividem-se pois as fracturas em quanto á indole, ou a os accidentes em

1.) *Simplices*, que são aquellas em que

que não ha mais do que hum osso quebrado.

2.) *Compostas*, que são aquellas em que se achão quebrados ao mesmo tempo dois ou tres ossos da mesma parte.

3.) *Complicadas*, ou que são acompanhadas de molestias, ou da causa que quebrou o osso.

E em quanto á figura em

1.) *Transversaes*, 2.) *obliquas*, 3.) *oblongas*, 4.) *Esmigalhadas*.

A *causa proxima* he, ou alguma violencia externa como pancadas, quedas &c, ou fragilidade interna do osso.

Diagnose. Conhece-se a fractura.

1.) Pelas desigualdades e mobilidade, que se percebe no meio do osso com o tacto.

2.) Pelo ruido, que se ouve quando se move o osso quebrado.

Prognostico. As fracturas obliquas, que se chamão tambem fracturas de feição de unhas, ou flautas, e aquellas em que estão o ossos esmigalhados são difficeis de conter; e quasi sempre são acompanhadas de accidentes, e por isso

isso são mais perigosas que as transversaes. As fracturas simples são mais fazeis de conter que as compostas, e ambas ellas são menos perigosas que as complicadas. As fracturas das articulações são muito mais perigosas, que as do corpo do osso. As que são feitas por causa externa são menos perigosas, que as provenientes de causa interna.

Curão-se as fracturas

1.) Unindo e repondo os ossos quebrados por meio da *extensão e contra-extensão*, que se faz pondo o enfermo na postura e lugar, em que deve estar todo o tempo da cura: e applicando as forças que se empregão, quanto for possível, ás duas extremidades do osso quebrado, e não ás partes vizinhas; as quaes devem ser proporcionadas á separação e deslocação das partes divididas, e á força dos musculos da parte; e empregando-as com igualdade, e por grãos em ambas as partes. E depois por meio da composição, que se faz approximando as extremidades dos ossos quebra-

brados com as mãos, e se ha esquirolas, pondo-as suavemente em seu lugar com os dedos.

- 2.) Mentendo-os em situação por meio de ataduras, e de talas, compressas &c.
- 3.) Sarando-a a natureza por meio do grude que se trançola, e que pouco e pouco se converte n'um calo, que vulgarmente se chama poro.
- 4.) Prevenindo e tirando os symptomas, que acompanhão as fracturas por meio dos remedios convenientes a elles.

As fracturas complicadas com ferida, deslocação ou gangrena precisão de huma cura particular.

As fracturas mui esmigalhadas causão muitas vezes gangrena, e por isso exigem a amputação.

Racha dos ossos.

He a imperfeita divisão do osso.

No principio difficulosamente se conhece, mas depois manifesta-se pela inflammation rebelde, e pelo subsequente abscesso carioso.

Cura-se no principio como a contusão, mas

mas se o mal não cede deve-se abrir,
e pôr patente o lugar cariolo.

Tumores osséos.

Os tumores, que se formão da mesma
substancia do osso são.

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| 1. <i>Exostose.</i> | 2. <i>Tofo.</i> |
| 3. <i>Gomma.</i> | 4. <i>Hyperostose.</i> |
| 5. <i>Sarcostose.</i> | |

Exostose.

He hum tumor, ou excrescencia for-
mada da mesma substancia do osso,
cuja dureza he igual, ou maior que
a do mesmo osso, e que tem a su-
perficie desigual.

Divide-se o exostose em

- 1.) *Benigno*, que provem de causa ex-
terna, e se conhece por ser hum tu-
mor profundo, tuberoso, durissimo,
immovel, indolente, e que não mu-
da a côr da pelle.
- 2.) *Maligno*, ou de causa interna, que
se conhece por ser hum tumor tam-
bem profundo, tuberoso, durissimo,
immovel; porém acompanhado sem-
pre de dor, e que faz a pelle de côr
livida.

Prognostico. O *exostose* benigno dura muitas vezes toda a vida no mesmo estado; o maligno porém passa a caria purulenta, &c.

A *causa proxima* he o succo osseo derramado na superficie do osso, e concreto aili mesmo: no *exostose maligno* derrama-se além deste succo outro morbofo, como por exemplo a acrimonia gallica, cancerosa, escorbutica, &c.

As *causas remotas* são a contusão, racha, fractura, a relaxação do periosteo externo feita por edema, inflammação precedente, chaga curada, distensão fortissima dos tendões, ou dos ligamentos.

Daqui se colhe a razão porque o *exostose benigno* cresce tão lentamente, e nunca termina em caria espontaneamente. E porque o *maligno* cresce mais de pressa, e se termina muitas vezes interna, e externamente em caria, e n'uma pessima corrosão das partes molles vizinhas.

Cura-se extirpando o tumor do osso por meio de hum formão e do martello,

depois de cortadas as partes molles ;
 mas no *exostose maligno* não se de-
 ve fazer esta operação sem primeiro
 se emendar a acrimonia com os seus
 específicos.

Tofo.

He a intumescencia do osso feita pela
 elevação das suas laminas externas.

O lugar em que quasi sempre nasce he
 na telta, no esterno, nas clavículas,
 no cubito, na canella.

Os *sinues* são hum tumor profundo, a-
 pegado ao osso, apenas mais molle
 do que este, o qual consta de hum
 superficie plana, em que differe do
 exostose.

A *causa excitante* he quasi sempre o
 virus venereo, e algumas vezes o es-
 corbutico, cancroso, alporquento,
 bexigoso, raquitico.

Prognostico. Se o tofo não se resolve
 termina em caria.

A *resolução* deve tentar-se pelo uso in-
 terno e externo do mercurio, e pela
 infusão de mezereão; mas não pro-
 vindo de causa gallica cumpre appli-
 car

car o específico conforme o virus.

No *tofo carioso* devem cortar-se as partes molles, e fazer furos no osso.

Os nós dos ossos, a que outros chamão cornos são huns pequenos tofos, redondos, conicos, da feição dos cornos de vitella, quando nascem.

Gomma.

He hum tumor do osso, formado pela elevação do periosteo.

Os *sinaes* são os mesmos do tofo, mas he mais molle.

Cura-se como o tofo.

Hyperostose.

He a intumescencia de todo o osso, ou da sua extremidade toda.

Acausa he o veneno gallico, cancroso, escorbutico, &c. raquitico, &c. depositado nas carvernas do osso, e a racha deste mesmo.

O *Hyperostose raquitico* desvanece-se espontaneamente; porém o que nasce de gallico, ou de racha termina em caria, e sómente se póde curar pela amputação.

Sarcostose.

He hum tumor , que nasce da transformação da substancia ossea em carne. Os *sinaes* são hum tumor profundo , apegado ao osso , mas esponjoso , indolente no principio , mas que depois dóe muito.

A *causa* quasi sempre he ignota , mas o veneno gallico , e outros tem algumas vezes produzido esta molestia.

Cura-se amputando a parte.

Caria.

He a corrosão do osso , que conforme a sua substancia. Divide-se em

1.) *Perfeita* , que he quando o osso está na verdade corroido.
2.) *Imperfeita* , que he quando unicamente a côr do osso está viciada , e he v. gr amarella , pallida , fusca.
3.) *Visivel* , ou que he nua.
4.) *Invisivel* , ou que está coberta de carne esponjosa.

Conhece-se pois a caria

1.) Pela *vista* , á qual se mostra o osso amarello , pardo , negro , ou corroido.

- 2.) Pela *tenta*, á qual se appresenta o osso nu, ou escabroso.
- 3.) Pelo *fluxo* da materia denegrida, e de cheiro rançoso.

A *causa* he, ou externa, como a contusão, ferida, nuêza do osso, e chaga do periosteo; ou interna, como deposito de acrimonia gallica, escorbútica, alporquenta, bexigosa &c, no osso.

A *caria* de causa externa cura-se mais facilmente, que a de causa interna.

Na *caria imperfeita*, em que sómente está viciada a côr natural do osso, convem os espirituolos balsamicos, como a *essencia de almecega*, ou de *myrrha*, ou de *euforbio*.

Na *caria perfeita* em que o osso está negro, e corroido convem

- 1.) *Causticos liquidos*, como a manteiga de antimonio, a agua forte.
- 2.) *Cauterios*.
- 3.) *Punçturas* com o trepano perforativo.
- 4.) *Cortadura* por meio de for mão ou de serra, ou do trepano.
- 5.) *Raspadura* mediante o trepano exfoliativo.

Na

Na grande caria de articulação deve-se fazer a amputação.

A *caria* que fura o craneo deve-se destruir com repetidas trepanações.

A *caria* coberta de carne esponjosa requer que esta se destrua com caustico, para se poder curar como a caria nua.

Espina ventosa.

He a *caria* interna do osso.

Dividi-se em

1.) *Occulta*, que se conhece pela dor do osso, e pela nodoa vermelha da pelle, a qual depois de algum tempo se levanta n'uma inchação vermelha, e esponjosa.

2.) *Aberta*, que he quando a dita inchação sem se abater, se abre em muitos buraquinhos.

O lugar em que mais frequentemente se observa este mal he nos ossos pequenos como do carpô, dedos ou tarso.

A *causa proxima* he o deposito de alguma particular acrimonia dentro do osso. He molestia, que quasi sempre ataca as crianças e raras vezes os adultos.

Cura. A *espina ventosa occulta* resolve-se as mais das vezes por meio do unguento mercurial, se ao mesmo tempo se dá internamente os calomelanos, assafetida, e a cicuta com quina. Na *espina ventosa aberta* destrõe-se a carne esponjosa com oleo caustico de alcanfor para se poder exfoliar o lugar carioso.

Fragilidade.

He a disposição que tem os ossos, para se quebrarem facilmente.

A *causa* he a velhice, o escorbuto, e o gallico.

Cura-se nos velhos por meio de bons alimentos nutritivos, e nos escorbuticos e gallicados mediante os remedios antiscorbuticos, ou antivenericos.

Molleza.

He a disposição que tem os ossos para se dobrarem facilmente sem se quebrarem.

A *causa* he quasi sempre a acrimonia acida, ou a raquitica.

Cura-se com os antacidos, e com a raiz de ruiva dos tinctureiros.

Dor

Dor dos ossos.

He a dor na mesma substancia dos ossos.

A *causa* he quasi sempre gallica.

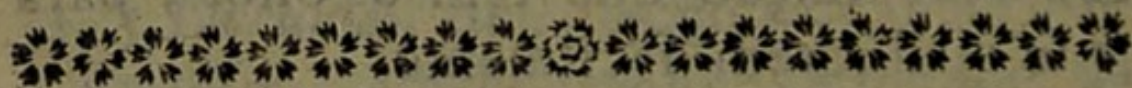
Cura-se com o mercurio.

Deformidade.

Veja-se *Deformidades*.

Feridas dos ossos.

Veja-e a *Doutrina das feridas*.



DOU TR I N A

DAS OPERAÇÕES.

Das operações em geral.

O *Peracão* he certa manipulação artificial com instrumentos ou sem elles, por meio da qual se cura alguma enfermidade.

Divide-se pois a operação em

- 1.) *Manual*, ou que se faz só com as mãos.
- 2.)

2.) *Instrumental*, ou que se faz por meio de instrumentos.

Em toda a operação se deve considerar.

- 1.) *A indicação*
- 2.) *A contraindicação.*
- 3.) *O lugar.*
- 4.) *Os instrumentos.*
- 5.) *O apparatus da cura.*
- 6.) *A situação do enfermo.*
- 7.) *A mesma operação.*
- 8.) *Aliação, e mais cura*
- 9.) *Os infortunos que podem acontecer na operação.*

Sangria.

Indicação. Indica-se quando ha sobra de sangue, ou febre inflammatoria, ou inflammção forte.

Contraindicação. Não convem quando ha falta de sangue.

Lugar. Póde sangrar-se em todas as vêas, mas as que se sangrão quasi sempre são a

Vêa frontal, ou susana

- . . angular.
- . . temporal.
- . . ranina.
- . . nasal.

na cabeça.

Vêa Iugular externa.

no pescoço.

Vêa mediana.

- . . cefalica.
- . . basilica.
- . . cubital.

no braço.

Vêa salvatella.

- . . cefalica.

na mão.

Vêa cefalica.

- . . safena.
- . . dorsal.
- . . malleolar.

no pé.

Vêa. dorsal.

no membro viril.

Instrumentos são, a lanceta, ou flebotomo.

Aliação exige o chumaço e atadura.

Si-

Situação do enfermo: deve estar assentado n'uma cadeira voltado para a luz.

Operação. 1.) Ligue-se primeiro a vêa no lugar a cima da cisura, com huma fita.

2.) Faça-se por meio de lanceta a cisura na vêa, a qual cumpre dilatar algum tanto, quando se tira a mesma lanceta; ou se faça tambem a dita cisura com o flebotomo.

Liação.

Tirada a quantidade necessaria de sangue, una-se, e se cure a ferida por meio de chumaço secco e de atadura circular.

Infortunios Os infortunos e desgraças, que podem seguir-se á sangria mal applicada, são

1.) *Trombo*, ou fugillação de sangue, que sahe da vêa incisa, e se derrama na têa cellular: cura-se com posca, ou fomentação resolvente.

2.) *Aneurisma verdadeiro*, se por desgraça se offende a tunica exterior da

arteria; o qual se cura comprimindo gradativamente a arteria.

3.) *Aneurisma falso*, se o sangue da arteria offendida se derrama na têa cellular de baixo da pelle; o qual tambem se cura comprimindo gradativamente a mesma arteria.

4.) *Hemorragia da arteria brachial leza*; que se conhece se o sangue salta della com estrepito, e sobe a grande altura, e além disto tem côr escarlata, e se o fluxo do sangue cessa apertando-se fortemente a ligadura por cima da çifura.

Cura. Põem-se sobre a ferida seis chumaços de diferentes grossuras, de que o primeiro contenha huma moeda de cobre, e conservem-se seguros e comprimidos por meio de huma atadura sem se renovar a compressão 15 dias.

5.) *Variz pulsante.* Se a ferida da arteria fica em correspondencia com a da vêa, e se não consolida, então a vêa se faz varicosa e pulsa. Cura-se por meio da compressão.

6.) *Inflamação forte, e dor vehemen-*

mente se o nervo se pica. Resolve se por meio d'agua vegeto-mineral, ou cataplasmas emollientes.

7.) *Fluxo de lymfa*, que se observa no dia seguinte se acaso se offendeo algum vaso lymfatico: cura-se com agua Thediana, ou extracto de chumbo.

8.) *Suppuração* da ferida, que se cura com agua vulneraria, ou com o ballamo de arcéo.

Operação do Aneurisma falso.

Indicação. O aneurismo falso que he tão grande, que se não póde curar por meio da compressão, exige a operação.

Preparação dos instrumentos.

1. Torniquete.
2. Escalpello agudo.
3. Tenta canula de ponta aguda.
4. Agulha com fio encerado.

Preparação da ligação.

1. Muitos lichinos.
2. Chumaços.
3. Ataduras de 6. covados.
4. 6. pedaços de agarico.

Situação do enfermo : deve estar na cama ou n'uma cadeira com o braço estendido sobre huma meza.

- Operação.* 1.) Comprima-se com o torniquete o tronco da arteria brachial abaixo do sovaco.
2.) Cortem-se os integumentos communs do tumor, e o fangue derramado tire-se com huma esponja.
3.) Appliquem-se á ferida da arteria lesa, pedaços de agarico feitos em laminas.
4.) O mais espaço da ferida encha-se de lichinos e fios de panno de linho secco, e cubra-se tudo cõ chumaços e ataduras.
5.) Depois de feita a operação relaxe-se o torniquete pouco e pouco, mas não se tire.

Outras Curas. No terceiro dia quando principia a suppuração da ferida, ap-

aplique-se balfamo de Arcéo á ferida sem se tirar o agarico.

Se a hemorragia não se póde parar por meio do agarico, então cumpre levantar a arteria metendo-lhe huma tenta, e laquealla.

Operação do Aneurisma verdadeiro.

Indicação. O aneurisma verdadeiro, que está proximo a romper-se, ou que he tão grande, que se não póde mais comprimir, exige a operação.

Operação. 1.) Posto o torniquete no tronco da arteria brachial, cortem-se os integumentos communs do tumor.

2.) Separe-se a *aponevrose* do musculo bicipite de modo que o sacco do aneurisma fique interramente patente e nu.

3.) Abra-se depois o dito sacco, e cortem-se as suas partes lateraes.

4.) Levante-se algum tanto a arteria metendo-lhe huma tenta, e laquee-se por cima

cima do sacco do aneurisma entrepondo-lhe tambem hum chumaço.

5.) Laquee-se tambem a arteria do mesmo modo por baixo do sacco.

6.) Encha-se em fim a ferida de fios e cubra-se de chumaços e atadura, e faça-se tudo o mais como no aneurisma falso.

Os *symptomas* subseqüentes a operação, convem a saber, o frio do antebraço, a intumescencia, e a parlesia se desvanecem espontaneamente depois de alguns dias, dilatados os vasos lateraes do antebraço.

Operação do sedenho.

Indicação. Indica-se quando convem huma chaga artificial.

Lugar. Quasi sempre se faz na nuca, nas costélas, e póde fazer-se em qualquer parte que o Medico ordenar.

Preparação dos instrumentos. Huma agulha larga com fio comprido, e untado de unguento basalicão. O-

Operação. 1.) O ajudante, e o Cirurgião levantão a pelle n'uma dobra longitudinal.

2.) Depois o Cirurgiã o passa com agulha pelo meio da dobra, e deixa na ferida o fio que introduzira.

3.) Além disto põe em cima da ferida hum chumaço seguro com huma atadura circular. O fio irrita a ferida, promove a supuração, e embaraça que se una.

Operação da fonte.

Indicação. Faz-se quando convem humma chaga artificial.

O lugar em que mais frequentemente se faz he.

1.) No lado externo do braço, onde o musculo bicípite, e o brachial externo formão hum espaço gorduroso.

2.) Quatro dedos acima do Joelho na superficie interna da coxa.

3.) Na superficie interna da perna 4 dedos abaixo do joelho.

Operação. 1.) Levanta-se a pelle n'uma dobra transversal pelo ajudante, e pelo Cirurgião.

2.) Corta-se longitudinalmente esta dobra com huma lanceta.

3.) Mete-se na ferida huma ervilha untada de unguento basalicão, e sobre ella se applica hum emplastro, chumaço e atadura.

4.) Põe-se todos os dias hum nova ervilha para que a chaga se não cicatrize, e segura-se a fonte por meio de huma particular correia em vez de atadura.

O methodo de abrir a fonte por meio de caustico não he tão bom porque não faz ferida profunda, e por isso difficulosamente se retem a ervilha.

Costura ensanguentada das feridas.

Indicação. As feridas transversaes, e que são tão profundas, que não se podem

dem unir nem com emplastros, nem com a atadura unitiva, exigem esta operação.

Contraindicação. Não convem nas feridas mui contusas, ou complicadas com outra lesão, as quaes se devem curar pela suppuração.

Instrumentos. Tres agulhas curvas com quatro fios encerados.

Operação. 1.) Mette-se a agulha pelo labio da ferida huma polegada distante da sua margem, até o fundo da mesma ferida.

2.) Depois tira-se para fóra agulha do fundo da ferida pelo outro labio da ferida, e na mesma distancia.

3.) Tirada agulha deixe-se o fio na punctura.

4.) Fação-se deste modo tantas puncturas ou buracos, quantas são as polegadas que a ferida tem de comprimento.

5.) Além disto comprimidos os labios da ferida se lhe po-

nha em cima hum lichino oblongo, e depois dem-se aos fios hum nó elegante, e facil de se desfatar se a necessidade o exigir.

6.) Passados 10, ou 12 dias farrada a ferida, cahem de hum lado os fios, e do outro se tirão.

Liação. Põe-se em cima da costura chumaços molhados em fomentações resolventes, os quaes se devem legurar com atadura.

Symptomas. Se á costura sobrevier grande inflammation, deve-se afroxar a dita costura por alguns dias.

Aplicação de vesicatorios.

Indicação. Applicação-se estes quando, cumpre fazer huma chaga artificial, evacuar os humores serrosos, ou derivar os humores para o lugar em que se applicão, e tambem como antispas modicos, &c.

Lugar. Põe-se na cabeça, nucha, entre as esppadoas, na superficie interna do braço, da curva, da perna, a trás das

orelhas, e a onde o medico julga conveniente.

Operação. Estenda-se o emplastro vesicatorio n'uma pellica, ou pano de linho, da grandeza que o Medico de terminar e cerque-se o mesmo vesicatorio com emplastro adhesivo ou diaquillão menor: depois ponha-se sobre a parte determinada, e segure-se se for preciso com atadura conveniente; conserve-se assim por 12 horas, ou menos se o vesicatorio for vigoroso, e por fim rompa-se a bolha, e se esprema a lymfa. Se for conveniente entreter por longo tempo a suppuração applique-se á chaga unguento basalicão, ou qualquer outro suppurativo, e quando se quizer sarar applique-se o unguento branco.

○ tirar a pelle da bolha, e lançar na chaga pós de cantharidas he methodo máo, que causa grandissima dor, e chagas malignas.

○ Sobrevindo dysuria, ou ardor de urina á applicação dos vesicatorios he de proveito a emulsão alcanforada.

Aplicação da pedra caustica.

Indicação. Convem quando se hade abrir algum abscesso.

Operação. 1.) Põe-se sobre o tumor hum emplastro, que tenha hum ma boca, ou abertura correspondente ao lugar que convem abrir.

2.) Põe-se na dita abertura a pedra caustica amollescida com saliva.

3.) Por fim applicação-se fios secos, outro emplastro e hum chumaço, e segura-se tudo com atadura circular.

Passadas seis horas tira-se tudo, e amollesce-se a eschara com unguento de althéa, ate haver suppuração.

Aplicação de bichas.

Indicação. Quando cumpre evacuar as almorreimas cegas, ou fazer alguma evacuação topica de sangue.

Operação. 1.) Appliquem-se as sanguiugas á parte por meio das mãos embrulhadas n'um panno, ou

- ou dentro de huma ventosa , até que se peguem bem.
2.) Quando estiverem bem inchadas com o sangue corte-se-lhe o rabo.
 3.) Tirada a quantidade sufficiente de sangue polvorizem-se com sal , ou cinzas se ellas se não despegão espontaneamente.
 4.) Lave-se o lugar com vinho quente , e ponha-se-lhe em cima pós de tijolo , ou cotão de panno , ou huns chumaços molhados em agua fria , seguros com atadura conveniente.

Arteriotomia, ou sangria de arteria:

A arteria temporal he a unica em que se póde seguramente sangrar como em vêa

Indica-se nas enfermidades muito pertinazes da cabeça e dos olhos.

A *cisura* deve ser transversal por causa da pequenez do ramo arterioso.

A hemorragia deve-se suspender para que se não siga aneurisma , por meio de huma atadura *estrellada*, ou *nodo-se*

Ja, e da compressão pyramidal, isto he, de chumaços de diferentes grandezas, que postos huns sobre outros formem huma pyramide.

Inoculação das bexigas.

Indicação. Inoculão-se as crianças, que ainda não padecerão bexigas.

Contraindicação. Não convem quando ha outra qualquer molestia.

Operação. Mete-se huma lanceta, cuja ponta esteja untada de pus bexigoso, benigno, de baixo da epidermis do lado externo de ambos os braços, e alli se volta a dita ponta de tal modo, que o referido pus fique na ferida.

Passados oito ou mais dias rompem as bexigas.

Não se cura a ferida, e as crianças se conservão fóra da cama em ar sereno, por todo o tempo da molestia.

Trepanação do craneo.

Indicação. Faz-se esta operação quando ha derramamento de sangue dentro

tro do craneo, ou este está rachado, e deprimido, e quando está atacado de caria que o penetra.

Contraindicaçãõ. Naõ se faz a trepanaçãõ sem summa necessidade.

- 1) No meio do osso frontal por causa do feio longitudinal.
- 2) Sobre as sobrancelhas em razãõ dos feios pituituarios da testa.
- 3) No angulo anterior e inferior do osso parietal por causa da arteria espinhosa da dura-madre.
- 4) No meio, e nos lados do meio do osso occipital por causa do fim do feio longitudinal, e em razãõ dos feios lateraes da dura-madre.
- 5) Sobre nenhuma futura do craneo; porque a dura-madre está fortemente adherente a ellas, afóra estando o sangue derramado de baixo della.
- 6) Sobre osso que aballe para que se naõ meta alguma esquirola do osso no cerebro.

Os instrumentos necessarios para a

- 1) Descarnaçãõ do craneo saõ
Escalpello. Espatula abaixadora.
- 2) Tepanaçãõ,

Trepano perforativo.

Trepano com corda e pyramide.

Chave da pyramide.

Colher elevadora da peça cortada.

Escovinha de cabello.

Dentiscalpio ou esgravatador dos dentes.

Escalpello lenticular.

Meningophylax ou abaixador, e de fenfor da dura-madre.

3) Elevação do craneo.

Elevador commun.

. *de Mr. Petit.*

4) Preparação da cura:

Hum panno de linho orbicular com fio.

Laminas de chumbo crivadas com azas.

Huma mecha orbicular.

Fios de panno de linho.

Varios chumaços.

Atadura capital ou mitra.

Situação do enfermo. Deve estar de modo, que a parte a que se hade applicar o trepano esteja para cima.

Descarnação do craneo. Esta se faz cortando com hum escalpello os integumentos do craneo até o mesmo cra-

neo em fôrma de X ou de T, e separando-os do craneo com a espatula.

Trepanação.

- 1.) Faça-se com o *trepano perforativo* hum buraquinho sobre o craneo para servir de apoio, ou centro fixo á pyramide.
- 2.) Põe-se em cima o *trepano inteiro* ou montado, e continua-se a trepanação até a *dispolla*. Em quanto com a chave se tira a pyramide da corôa, se limpão da ferradura os dentes da mesma corôa com esgravatador e com a escovinha.
- 3.) Põe-se outra vez o *trepano*, mas sem pyramide, e se continúa a trepanação des a dispolla até a superficie interna do craneo. Conhece-se, que o craneo está furado quando a peça cortada aballa.
- 4.) Tira-se depois com a colher, ou com a tenta a peça cortada pelo trepano.
- 5.) Pule-se a margem cortada, e se lhe tirão as pontas com o canivete lenticuiar.
- 6.) Então sahe espontaneamente o sangue

gue se o doente se deita sobre a ferida, ou espreme-se retendo o suspiro.

7.) Se o sangue está derramado de baixo da *dura-madre* deve-se cortar esta em cruz com a lanceta.

Liação. 1.) Põe-se em cima do buraco trepanado hum paninho fino com fio.

2.) Depois a *lamina de chumbo crivada* com azas.

3.) A mecha orbicular.

4.) Muitos lichinhos.

5.) Muitos chumaços molhados n'uma fomentação cefalica.

6.) E tudo isto segue-se com atadura capital, ou mitra de panno de linho.

Se o osso está quebrado, e juntamente deprimido deve-se levantar o pedaço a molgado com humia alavanca vulgar, ou com a de Mr. *Petit*

Se o buraco feito pelo trepano não fica bem ligado, então o cerebro creíce n'um grande fungo, que se deve cortar.

Extirpação do polypo do narz.

Esta operação se faz.

- 1.) Torcendo o polypo se he pequeno
- 2.) Ligando-o se he grande.

Para se torcer requer-se huma particular pinça com a qual se deve abraçar todo o polypo, e torcello pouco e pouco até se arrancar sem violencia.

Para se ligar requer-se hum canudo particular, em que se mete hum fio de prata dobrado em fôrma d'aza: e se faz da maneira seguinte.

- 1.) applica-se a aza do fio em torno do ventre do polypo.
- 2.) Empurra-se até a raiz do polypo, por meio do dito canudo a aza que o cerca, e se torce.

Deste modo se aperta mais todas as 24 horas a aza do fio por meio do canudo, até que passados 14 dias mais tarde ou mais cedo cáhia do nariz o polypo podre.

A extirpação do polypo por meio de causticos, ou arrancando-o raras vezes he possível, e sempre perigosa.

*Modo de suspender a hemorragia
do nariz.*

Se o vinagre ou agua forvida com as
ventas, a sangria do pé, o seringa-

torio d'agua vitriolada, ou Thediana não aproveita, devem-se então tapar as ventas com agarico, ou com fios.

Sê tapando-se os buracos anteriores das ventas não para a hemorragia, então devem-se tambem tapar os posteriores das mesmas ventas: o que se faz optimamente com hum instrumento particular de Mr. *le Dran*.

Tracheotomia, ou incisão da trachea.

Judica-se 1.) Quando a esquinencia inflammatoria suffoca o doente.

2.) Quando na trachea está parado algum corpo estranho.

Instrumentos. Escapelo agudo.

Canudo laryngeo com lanceta occulta de Richter.

Liação Panno de linbo fino.

Emplastro com huma fresta.

Chumaço com huma fresta.

Atadura.

Fios de panno do linbo.

Situação do enfermo. Deve estar assentado n'uma cadeira. O-

Operação. 1.) Cortem-se longitudinalmente com a escafpello agudo os integumentos communs da larynge até tres polegadas por cima da traquea.

2.) Corte-se tambem longitudinalmente a linha tendinosa, que cobre a traquea.

3.) Depois corte-se transversalmente com a lanceta occulta o espaço membranoso, que ha entre o quarto e quinto annel cartilaginoso da traquea.

4.) Deixe-se na ferida o canudo de prata, e segure-se á nuca por meio dos seus atilhos.

Liação. Encha-se a ferida de fios por cima e por baixo.

Abertura do canudo. Cubra-se

1.) De panno de linho fino e raro.

2.) Do Emplastro com a fresta.

3.) Do chumaço com a fresta.

4.) Etudo isto segure-se com atadara.

Curada a esquinencia, o que se conhece por respirar facilmente o doente tapando-se com o dedo a abertura da canudo, tire-se este, e una-se a ferida com emplastro para assim se sarar.

Se a *tracheotomia* se faz por causa de
ha-

haver algum corpo estranho parado na traquea, devem-se cortar longitudinalmente quatro, ou seis anneis cartilaginofos da mesma traquea, para depois se tirar commodamente com a pinça o corpo estranho.

Esofagotomia, ou incisão do esofago.

Indica-se quando algum corpo estranho grande está de tal modo parado no esofago, que não se póde mover dalli nem para cima, nem para baixo.

Operação. 1. Faça-se huma incisão longitudinal nos integumentos communs do pescoço junto ao lado esquerdo da traquea.

2.) Corte-se longitudinalmente a parte prominente do esofago, de modo que a ferida seja sufficiente para se tirar o corpo.

3.) Tire-se emfim com pinças, ganchos, dedos, ou colher, o corpo estranho.

Tirado que seja o corpo cura-se a ferida com emplastro, chumaços, e atadura.

Extracção de corpo estranho dos gorgomilos.

Os corpos 'estranhos tirão-se dos gorgomilos 1.) com os dedos, 2.) com pinças, 3.) com barba de balêa.

Se não se podem tirar os ditos corpos empurrão-se para o estomago por meio da barba de balêa.

Os *metaes* afóra o ferro, que se dissol-ve nos acidos, podem dissolver-se pelo azougue, se se demoram no estomago. Os corpos maiores, e indissol-veis tambem se podem quebrar pelo estomago.

Amputação das tetas.

Indica-se quando alguma teta está can-
crofa.

Contraindica-se. 1.) se o cancro pro-
vem de causa interna, 2.) se a teta
está adherente fortemente ao muscu-
lo peitoral, 3.) se estão cancrofas
muitas partes, como as glandulas
dos fovacos, e se estão sempre ver-
melhos os tarfos das palpebras.

Instrumentos. Escalpello agudo, e

Huma agulha com fio para a laqueação da arteria mamaria.

Liação. Hum novêlo grande de fios.
Chumaços. Atadura.

Operação. 1.) Faça-se a incisão pela teta des o esterno até o sovaco.
2.) Levante-se a gordura de toda a teta com a mão esquerda, e com golpes repetidos se separe do musculo peitoral grande.
3.) Laquêe-se em fim a arteria mamaria, posto que raras vezes isto seja necessario.

Liação. 1.) Ponha-se na ferida o novêlo grande de fios, secco, ou molhado em espirito de terebinthina.

2.) Ponha-se depois em cruz dois emplastros compridos.

3.) Em cima dos emplastros ponha-se os chumaços.

4.) Em cima de tudo a atadura.

No terceiro dia intente-se por meio do balsamo de Arcéo a suppuração, depois a cura, e por fim a cicatrização.

Paracenthese do peito.

Indica-se quando cumpre tirar o sangue, ou agua ou pus, que está derramado na cavidade do peito.

Lugar. Deve-se fazer entre a terceira, e quarta costella falsa contando-as de baixo, e distante do espinhaço a largura da palma da mão.

Instrumentos. Hum canivete agudo.

. de ponta
romba.

Liação. Hum trocate.

Hum lichino.

Huma atadura larga.

Situação do enfermo. Deve estar n'uma cadeira com as costas viradas para a luz.

Operação. 1.) Corte-se longitudinalmente a pelle até, tres polegadas.

2.) Corte-se tambem longitudinalmente o musculo latissimo do espinhaço.

3.) Cortem-se transversalmente os musculos entrecostaes até á pleu-

ra; faça-se a incisão no meio do espaço entrecostal.

4.) Faça-se huma pequena ferida transversal na pleura: e dilate-se esta ferida com o escalpello de ponta romba até meia polegada.

5.) Deitado pois o enfermo sobre a ferida sahe o sangue, ou agua, ou o pus contido na cavidade do peito.

Liação. Vañado o liquido ponha-se na ferida hum lichino de fios da figura da mesma ferida, e por cima mais dois ou tres lichinos, seguro tudo chumaços e atadura. E se não correr mais nada da ferida consolide-se esta por meio de hum emplastro tenaz ou do encerado.

Se a pleura estiver adherente ao bofe no lugar da operação, então cumpre se paralla com a ponta do dedo minimo, e quando se não possa fazer tal separação deve-se fazer nova operação entre a sexta e septima costella na distancia do esterno quatro dedos.

Trepanação do esterno.

Indica-se quando ha sangue, ou pus no anterior espaço do mediastino de baixo do esterno.

Operação. Faz-se com os mesmos instrumentos, e pelo mesmo methodo que se faz a trepanação no craneo.

Paracentese do ventre.

Indica-se na hydropesia do ventre, que se não póde curar com medicamentos.

Lugar. Faz-se no meio da distancia, que ha entre a espinha anterior do osso ileon e o embigo: e deve-se medir o lugar com huma linha, e notallo com tinta.

Instrumentos são a agulha de tres gumes, ou troquate, e os vasos para receber agua.

Liação. Huma cinta para o ventre.

Hum ou mais chumaços molhados em espirito de vinho.

Medicamentos cordeaes como o vinho.

Situação. Deve estar assentado na borda da cama.

Pre-

Preparação. Comprima-se bem o ventre com a cinta, e abra-se nella huma fresta.

Operação.

- 1.) O cirurgião fure obliquamente o ventre no lugar notado com o trocaxte de modo que penetre a sua cavidade.
 - 2.) Tire a agulha do canudo e deixe este no ventre.
 - 3.) Receba a agua corrente n'um vaso.
 - 4.) Aperte bem a cinta á medida que ella se afroxar.
 - 5.) Tire o canudo quando tiver sahido toda a agua, e ponha em cima da ferida hum chumaço molhado em espirito de vinho, ou hum encerrado de Inglaterra, e deixe o ventre apertado com a cinta por alguns dias.
- Se o enfermo desmaiar durante a operação tape-se logo o canudo; aperte-se a cinta, e se vigore o dito enfermo com agua fria, e bom vinho. Porém se não desmaiar tire-se logo toda a agua.

Gastrorrafio ou costura do ventre.

Indica-se nas feridas penetrantes do ventre.

Instrumentos. Tendo a ferida 4 polegadas de comprimento requer-se.

- 1.) *Seis agulhas grandes e curvas.*
- 2.) *Tres fios encerados.* Em cada ponta do fio deve estar enfiada hum a agulha,
- 3.) *Huma varinha de canna.*
- 4.) *Hum lichino oblongo untado de balfamo de Arcéo.*

Operação.

- 1.) *Apanhe-se o peritonéo com os dedos mostrador e pollegar da mão esquerda.*
- 2.) *Passe-se hum a agulha de dentro para fóra pelo peritonéo, e por todas as partes molles.*
- 3.) *Faça-se semelhante punctura no lado opposto com outra agulha: e deste modo se fação tres costuras.*
- 4.) *Emfim atem-se os fios sobre a canna n'um elegante nó.*

Enterorafia ou costura das tripas.

Indica-se quando as tripas estão meio, ou totalmente cortadas.

Inf-

Instrumentos.

- 1.) *Agulhas curvas, e delgadas.*
- 2.) *Fios encerados de varias cores.*
- 3.) *Hum canudo feito de carta de jogar, que tenha duas polegadas de comprimento.*

Operação.

- 1.) *Meta-se o canudo de carta na porção superior da tripa cortada.*
- 2.) *Depois ponha-se esta porção da tripa junta com o canudo sobre a porção inferior da tripa cortada.*
- 3.) *Unidas as tripas furão-se com a agulha curva de modo que sahia outra vez da outra margem da tripa leia, e da carta que se metteo dentro.*
- 4.) *Tire-se depois a agulha do fio, e torção-se as suas duas pontas sem se lhes dar nó*
- 5.) *Fação-se duas ou tres costuras semelhantes. Depois grudem-se bem á pelle com emplastro tenaz, os dois fios que estão fóra da ferida do ventre, e alfin una-se a ferida do ventre por meio da gastrorafia.*
- 6.) *Passados vinte dias cortem-se de*

humas partes os fios, e tirem-se do outro lado das tripas. O canudo de carta sahe com as fezes do ventre.

Fermação do anus artificial

Indicação. Se não póde fazer-se a costura das tripas, então deve unir-se por costura a extremidade superior da tripa cortada com a ferida do ventre, e pôr-se nesta humas mechas para não soldar-se.

E para que as fezes não fáhiaõ sempre deve-se comprimir o orificio do *anus* artificial com humas bola escavada, e com funda elastica.

Herniotomia.

Indica-se quando ha hernia incarcerada que se não póde reduzir por outro algum meio.

Instrumentos. Hum escalpello simples, e occulto, humas tenta canula, e hum dilatador.

Liação. Fios de panno de linho.

Huma atadura larga desta forma T.

Varios chumaços.

Situação do enfermo. Deve estar na cama com os joelhos abertos e levantados.

Operação. 1.) Faça-se a incisão longitudinal dos integumentos da hernia desde o anel até o fundo da bolsa.

2.) Faça-se huma pequena incisão no sacco da hernia, e se dilate esta para cima até o anel inguinal mettendo-lhe dentro a tenta canula.

3.) Depois dilate-se para cima e para dentro o mesmo anel com o dilatador, ou com o escalpello occulto até meia pollegada a baixo do embigo, no caso que as partes fóra do seu lugar se não possam reduzir por causa da estreiteza do dito anel.

4.) Emfim ponha-se em seu lugar as tripas, e depois o zirbo.

Porém se o zirbo estiver scirroso ou gangrenado deve-se cortar

Se as tripas estiverem gangrenadas, deve-se fazer o *anus* artificial. Porque raras vezes se póde fazer a *enterorafia*

Liação. Una-se a ferida com lichinos, chumaços e atadura.

Operação cesarea.

Indica-se. 1.) Quando morre a mulher durante o parto.

2.) Quando he impossivel o parto em razão da estreiteza da pelve ou bacia.

3.) Emfim quando o feto fora concebido fóra do utero, ou sahira delle fora por rotura.

Operação.

1.) Faça-se huma ferida da largura da palma da mão, e que tenha 6 pollegadas de comprimento desde o embigo até á cavidade do abdomen.

2.) Faça-se huma ferida de 5 pollegadas na parte lateral do utero, depois tire-se o feto e a placenta.

3.) Contraído em fim o utero, e purgada do sangue a cavidade do abdomen, una-se a ferida por meio da gastrorafia.

A operação que se faz na mulher morta he a mesma que a da viva. Porém nesta he affás perigosa, e raras vezes tem bom exito.

Paracenthese do escroto.

Indica-se na hydrocele vaginal.

Operação. Faça-se por meio de hum pequeno trocate a punctura no fundo do escroto, algum tanto obliquamente para se não offender o testiculo, o qual se deve comprimir para cima de baixo da punctura com a mão esquerda.

A punctura raras vezes cura a hydrocele radicalmente, porém só por tempo e palliativamente a cura.

Muitas vezes se segue á punctura hum grande *hematocele*, que exige huma incisão grande do escroto.

Incisão total do escroto.

Indica-se na hydrocele vaginal.

Operação.

- 1.) Corte-se longitudinalmente a pelle.
- 2.) Dilate-se esta ferida para baixo e para cima até o fundo do escroto.
- 3.) Corte-se tambem assim a tunica vaginal do testiculo.
- 4.) Vafado o liquido aquoso, encha-se toda a ferida de fios, e excitada a sup-

a suppuração se fara outra vez.

Sedenho do escroto.

Indica-se no hydrocele vaginal.

Operação Fura-se o escroto com a agulha de tres gumes cava, e deixa-se na ferida o fio por algumas semanas.

Castração.

Indica-se no cancro do testiculo.

Contraindica-se quando o cordão espermatico ja está scirroso fóra do anel inguinal.

Operação.

- 1.) Corte-se inteiramente a bolsa até ficar descoberto o testiculo.
- 2.) Depois ligue-se sobre hum chumaço todo o cordão espermatico, por meio de huma agulha larga com quatro fios.
- 3.) Separe-se emfim o testiculo por baixo da ligadura das partes vizinhas, porém deixe-se até apodrecer, e então corte-se a baixo da ligadura.
- 4.) Encha-se de fios seccos toda a ferida, e feita a suppuração se cure.

Amputação do membro viril.

Indica-se quando ha cancro na glande e no prepucio.

A *operação* se faz por meio da *ligadura* e da *incisão*.

A *ligadura* exige, que se meta na urethra hum canudinho de prata, para que o doente possa urinar em quanto tem o membro ligado.

Na *incisão* do membro feita por canivete falta o sangue de duas arterias: Se a hemorragia não se póde parar por meio d'agua Thediana cumpre comprimir o membro com huma atadura sobre o canudinho que está na urethra

Catheterismo ou operação da algalia

Indica-se em toda a retenção da ourina, e tambem querendo-se examinar se ha pedra na bexiga.

A *algalia* se applica de dois modos convem a saber 1.) pelo *methodo simples*, 2.) pelo *methodo com a volta de mestre*.

No *methodo simples* segura-se o membro com a mão esquerda, e mete-se na urethra, a algalia, (cuja ponta deve estar untada com azeite), de forte que a sua curvadura fique voltada para baixo, e se vai introduzindo pouco e pouco até á bexiga.

No *methodo com volta de mestre*, mete-se a algalia na urethra de forte que a sua curvadura fique voltada para cima, e assim se vai introduzindo até onde for possível, depois volta-se subitamente para baixo a curvatura da algalia, e deste modo quasi sempre penetra mais facilmente na bexiga.

Introduzida a algalia se tira o fio de prata, e o doente expulsa a ourina, que se deve aparar em vaso conveniente.

Nas mulheres he mais facil esta operação, porque a sua urethra he curta e recta: e por isso ha para ellas huma algalia particular e curta.

Punctura da bexiga.

Indica-se quando a ourina está retida ha muito tempo, e não se póde de
mo-

modo algum tirar com a algalia, e o doente está já em perigo de vida.

O *instrumento* he huma agulha de tres gumes comprida e curva, isto he hum particular trocate.

O *lugar* em que melhor se póde fazer he o intest no recto.

Operação. Mete-se dois dedos da mão esquerda no instino, e entre elles se fura com a dita agulha o intestino recto, de modo que fure tambem a bexiga. Depois tira-se a agulha, e se deixa na ferida e na bexiga o canudinho por alguns dias, isto he até que a urina fáhia espontaneamente pela urethra.

Urethrotomia ou incisão da urethra.

Indica-se quando ha alguma pedra parada na urethra.

O *lugar* em que se faz he a parte inferior do membro viril onde se sente a pedra. Faça-se pois alli huma incisão longitudinal, para se poder tirar a pedra com huma pequena colher ou tenaz; e cure-se a ferida com emplastro adhesivo.

Operação da fistula do anus.

Indica-se na fistula completa ou incompleta, que não se póde curar por outro methodo.

Contraindica-se quando a fistula he mui profunda, se ha caria no osso sacro, se toda a gordura que ha em torno do intestino recto está ja consumida, e se a fistula do anus he cancroza.

Os instrumentos são hum canivete curvo de ponta rombo, e huma tizoura.

Liação. Huma mecha comprida.

Muitos lichinos e chumaços.

Huma atadura desta forma T

Preparação do enfermo. Dê-se-lhe hum purgante no dia antes da operação; e algumas horas antes lavem-se-lhe as tripas com huma ajuda, e sangre-se se for plethorico.

Situação. O doente deve estar deitado na borda da cama sobre o lado da fistula com os joelhos dobradas, e o peito tambem inclinado para diante.

Operação da fistula incompleta interno

I.) Havendo untado com azeite ou pomada o dedo mostrador da mão

Tom. II.

N

es-

esquerda, se introduzirá no *anus* até a altura dos callos, que se sentem na nadega, e apoiando-o em cima, se empurraráo hum pouco para fóra, afim de notar o lugar, a onde se deve fazer a incisão exterior; depois se furaráo os integumentos com a ponta de hum bistoril ou lanceta, a profundando com ella até o centro dos callos; e procurando aumentar a abertura exterior quando se tira ficará a fistula completa.

2.) Introduzir-se-ha immediatamente entre os callos huma tenta canula, cuja extremidade seja romba, para buscar o conducto, que se abre no intestino; e pelo seu canal se conduzirá hum estilete de prata mui flexivel e ponteagudo, e quando este chegar ao intestino, se tirará a tenta. Depois furar-se-ha o mesmo intestino com o dito estilete por cima dos callos, que se reconhecerão por meio do dedo, o qual introduzido no *anus* serve para dobrar pouco e pouco a ponta do estilete á medida que se empurra, até que sahindo pelo orificio

do intestino recto, fórme huma especie de aza, em que todos, ou a maior parte dos callos fiquem comprehendidos: emfim apanhando com a mão esquerda as pontas do estilete, e tirando-o suavemente para fóra se cortará com hum bistoril toda a porção comprehendida na dita aza.

3.) Separada que seja a referida porção he preciso applicar o dedo mostrador na ferida, a fim de reconhecer se ha alguma porção membranosa, que seja necessario cortar, algum seio que dilatar, ou callos que não tenham sido cortados a primeira vez, para separallos, ou fazer-lhes algumas escaificações, e facilitar melhor a suppuração. Finalmente far-se-ha de modo que o fundo da ferida fique uniforme, e não forme mais do que huma cavidade com a porção do intestino que ficou.

Liação. Meta-se no intestino recto huma mecha comprida, e encha-se a ferida de fios, e depois cubra-se com chumaços e atadura T.

Se a fistula he incompleta externa, a operação he a mesma; e a unica differença que, ha he na introdução da tenta. Na interna he preciso principiar introduzindo o dedo no intestino recto, e na externa introduzindo a tenta; porque o dedo introduzido no *anus* poderia mudar a direcção do feio fistuloso, e impedir a livre introdução da tenta. Isto supposto se começará introduzindo a tenta canula pelo orificio da fistula, depois o dedo no anus; e mandando a hum ajudante que segure a dita tenta, se conduz pelo seu canal o estilete, tira-se a tenta, fura-se o intestino, e se acaba a operação como fica dito, devendo-se praticar do mesmo modo nas fistulas completas.

Velasco e Villa verde.

Amputação do femur.

Indica-se 1.) quando toda a perna está esfacelada, 2.) os seus ossos esmigalhados, 3.) quando em fim ha hum grande caria na articulação do joelho.

Con-

Contraindica-se quando o esfascelo chega já ás verilhas, ou provem de causa interna.

Os *instrumentos* necessarios são.

- 1.) *Hum torniquete.*
- 2.) *Agulhas curvas com fios encera-
dos, e hum pequeno chumaço.*
- 3.) *Huma grande faca de feição de
foice.*
- 4.) *Huma faca recta.*
- 5.) *Huma serra.*
- 6.) *Hum atilho, ou liga.*
- 7.) *Hum panno de linho rasgado por
hum lado até os dois terços de seu
comprimento.*

Liação. As cousas necessarias para isto são.

- 1.) *Pequenos lichinos molhados em es-
pirito de terebinthina.*
- 2.) *Hum grande novêlo, ou molho de
fios.*
- 3.) *Dois emplastos compridos.*
- 4.) *Hum chumaço em fórmula de cruz
de Malta.*
- 5.) *Dois chumaços compridos.*
- 6.) *Huma atadura de 6 covado de com-
prido, enrolada em dois rôlos.*

Situação do enfermo. Deve estar assentado n'uma grande cadeira, ou na cama voltado para a luz.

Operação.

- 1.) Applique-se o torniquete sobre a arteria crural, que está na parte interna da coxa.
- 2.) Ate-se a liga dois dedos acima do joelho, junto ao lugar em que se deve fazer a operação.
- 3.) Faça-se a incisão circular de todas as partes até os ossos, com a *grande faca curva*.
- 4.) Tire-se raspando para baixo o periosteio com a *faca recta*.
- 5.) Tirada a liga se applicaráõ as duas pontas do panno rasgado ao redor do osso cruzando-as na parte superior do membro, e se puxarão com ellas as carnes para cima, não só para se ferrar o osso mais arriba, e embarçar que este fique maior, mas tambem para evitar, que os dentes da ferra deslacerem as carnes.
- 6.) Depois ferre-se com a *grande ferra* o osso da coxa, e tire-se a parte separada, e o pedaço de panno rasgado.

7.) Affroxese alguma cousa o torniquete, para do sangue que falta se poder ver o lugar em que a arteria crural está cortada.

8.) Tome-se huma agulha com tres ou quatro fios encerados, e passe-se ao redor da têa cellular, que rodêa as entremidades das arterias, e tire-se dos fios. Depois ponha-se sobre a arteria hum pequeno chumaço, e se dêm aos fios, primeiro hum nó cego, e depois huma laçada.

Liação.

1.) Laqueada a arteria se ponha sobre o osso cortado hum lichino molhado em espirito de terebinthina.

2.) Ponha-se em toda a ferida o grande novêlo ou molho de fios, secco.

3.) Segure-se o tal novêlo com os dois emplastros compridos, postos em cruz.

4.) Depois ponha-se em cima dos emplastros o chumaço da feição de cruz de Malta.

5.) Emfim segure-se tudo isto a atadura circular, que dê cinco ou seis voltas, mas que não estejam muito apertadas.

6.)

- 6.) E meta-se o membro cortado em hum sacco de palha, ou de lã, e afroxe-se o torniquete pouco e pouco, mas não se tire totalmente nos primeiros dias.
- 7.) No terceiro dia tire-se todo o apposito, e ponha-se em cima o grande molho de fios untado de balsamo de Arcéo para promover a suppuração na ferida, e em vez da atadura comprida applique-se a atadura de muitas pernas.
- 8.) Promovida que seja a suppuração cura-se a ferida com agua vulneraria, e o osso com o espirito de terebinthina, ou com a essencia de almecega.
- A ligadura quasi sempre cahe da arteria ligada perto dos 14 dias:
- Sarada a ferida guarnece-se a coxa de huma perna de páo artificial.
- Na amputação da perna corta-se com a faca recta a carne que fica entre os ossos, e se empurra para baixo. Depois ferra-se primeiro algum tanto a canela, e por fim a fibula juntamente.
- Devem-se laquear na coxa a arteria crural, no braço a brachial, na perna, a tibi-

tibial anterior, e posterior; e a peronea, no antebraço a cubital, radial, e entre-ossea.

Se convem amputar a falange da mão ou do pé, deve-se fazer a amputação na articulação.

Operação da fistula lagrimal.

Indica-se quando a fistula lagrimal está complicada com obstrucção do ducto nasal.

Tempo urgente Deve-se fazer a operação quando o sacco lagrimal está affás intumescido com o pus de modo que se não póde evacuar espremendo-o.

Preparação do enfermo. Dê-se-lhe hum purgante alguns dias antes da operação, e sangre-se se for plethorico.

Instrumentos. Hum canivete para a incisão do sacco

Atenta o estilete de Mejane.

O estilete triangular para o ducto nasal.

Agulha curva triangular para furar o osso lagrimal.

Cordas de viola de diversas grossuras.

Ve-

Velinhas ou tentas de chumbo.

Liação. Huma pequena mecha.

*Encerado de Inglaterra em fôrma de
meia lua*

Situação do enfermo deve estar assentado n'uma cadeira virado para a luz com a cabeça firme nas costas da mesma cadeira, e segura pelo ajudante.

Operação.

- 1.) O cirurgião faça com o canivete huma ferida longitudinal, ou perpendicular na cavidade prominente do sacco lagrimal até tres ou quatro linhas.
- 2.) Encha-se a ferida modicamente com a pequena mecha, e fios, e cubra-se com o encerado.
- 3.) No quarto dia abra-se a ferida, e meta-se pouco e pouco na cavidade do nariz o estilete triangular ou o de *Mejane* pelo ducto nasal, que está obstruido. Sabe-se que está vencida a obstrucção do referido ducto não só porque o doente sente o instrumento na dita cavidade, mas porque sahem della algumas gotas de sangue. 4.

4.) Tirado o estilite introduza-se logo no ducto nasal aberto huma corda de vtola tenuissima, no outro dia mais grossa, e no terceiro muito. Estas cordas inchão no ducto e o dilatão. E deste modo metendo-se todos os dias huma nova corda das mais grossas se dilata o canal em tres ou quatro semanas. As extremidades das cordas que sahem das ventas, e da ferida do sacco devem-se dobrar, e segurar com algum emplastro pegajoso para que a corda não cahia do ducto.

5.) Em vez das cordas metão-se no ducto nasal, e nelle se conservem 15 dias pequenas velinhas feitas com extracto de chumbo, e depois em vez destas se metão por elpaço de 10 ou 15 dias tentas de chumbo, tendo antes seringado o canal com algumas gotas de extracto de chumbo, ou agua Thediana.

6.) Emfim tirem-se estas tentas de chumbo, e cubra-se a ferida externa sómente com encerado ou emplastro diaquillão menor. Deste modo

do se lara a ferida espontaneamente findos alguns dias.

O methodo de *Annel*, que consiste em introduzir hum estilete de prata da grossura da seda de hum javali pelo ponto lagrimal; sem abrir o sacco lagrimal; e o de *Mejane*, que consiste em vencer as obstrucções, que se podem achar no ducto lagrimal, e passar huma seda pelos narizes até o mesmo sacco; e o de la *Foresti*, e *Cabanisio*, que consiste tambem em introduzir pelo orificio nasal do ducto nasal estiletos, e sedas no sacco lagrimal: todos estes methodos digo rarissimas vezes se podem pôr em practica, e quasi sempre exasperão o mal sem o curarem.

Depressão da cataracta.

Indicação e contraindicação. Toda a cataracta se póde deprimir, mas havendo gota serena, opacidade, ou dissolução do humor vitreo he baldada a operação.

Tempo da operação. Póde fazer-se em todo o tempo do anno.

Pre-

Preparação do enfermo. Sangre-se no dia antes da operação, e alguns dias antes purgue-se com sal cathartico, e em todo este tempo coma alimentos antiflogísticos.

Instrumentos. A agulha de Mr. Brisseau he a melhor de todas.

Liação. Alguns chumaços.
Atadura occular.

Situação do enfermo. Deve estar assentado n'uma cadeira baixa, voltado para a janella, de modo que lhe entre a luz no olho lateralmente.

Situação do Cirurgião. Este deve estar assentado n'uma cadeira mais alta cara a cara, de modo que a sua cabeça não faça sombra ao olho da cataracta.

Situação do ajudante. Este deve estar assentado de tras do enfermo com huma mão firme na testa, e outra na barba do enfermo, de modo que tenha a cabeça deste encostada firmemente no seu peito.

Operação no olho esquerdo por exemplo.

1.) Cubra-se bem o olho sãõ ou di-
rei-

reito com hum chumaço e atadura-
2.) O cirurgião abra bem as palpe-
bras com os dedos polegar, e mos-
trador da mão esquerda, e deste mo-
do conferve tambem immovel o bu-
galho do olho.

3.) Mande que o enfermo volte o o-
lho para o nariz, e o tenha immo-
vel nesta situação para que deste mo-
do fique patente ao operador huma
maior parte do alvo do mesmo olho.

4.) Então o Cirurgião com os dedos
polegar, e mostrador da sua mão di-
reita pegará na agulha do mesmo
modo que se pega n'uma pena para
escrever, isto he, entre o pollegar,
mostrador, e dedo do meio, e os
outros dois dedos os porá sobre a
parte superior do face para que lhe
firva de apoio, e não tremam facil-
mente a mão.

5.) E logo introduzirá horizontalmen-
te a agulha relativamente ao seu
plano a traves das membranas do
olho, na distancia de duas linhas da
circumferencia da cornea transpa-
rente correspondente ao pequeno
angulo do olho.

6.) Logo que a agulha penetrara o olho, o que se conhece pela falta de resistencia, se inclinará a superficie cava d'agulha para a cataracta, abaixando hum pouco o seu cabo, e comprimindo-a com a superficie plana na sua parte superior, se deprimirá pouco e pouco para a parte inferior da pupilla. Feito isto percebe-se a agulha pelo buraquinho da pupilla: então se comprimirá com mais força, mas com suavidade, para colocar a cataracta de baixo do humor vitreo, onde se reterá durante hum pequeno espaço de tempo.

7.) Se a cataracta se mantem nesta situação he final de estar bem feita a operação; porém se torna a subir logo que cessa a compressão d'agulha, he preciso abatêlla de novo, usando de alguma força mais, afim que não torne a subir, mas sempre com muita suavidade.

8.) A cabada a operação se tirará a agulha do mesmo modo que se introduzira, e se prohibirá ao doente ver logo diferentes objectos, porque isto
faz

faz subir outra vez a cataracta, e dá occasião a inflammação.

Liação. Logo depois de acabada a operação se applicará sobre o olho hum chumaço molhado em agua vegeto mineral, ou em vinho morno, ou huma cataplasma de pomos, e se susterá tudo por huma atadura; cumpre tambem que o outro olho esteja vendado, paraque os movimentos que de outro modo faria não se communicem ao olho doente.

Regimen do enfermo.

- 1.) Feita a liação se deitará o doente na sua cama com a boça para cima, e a cabeça alta, guardando esta situação todo o tempo que poder.
- 2.) Livre-se de tosse, vomitos, riso, espirros, de fallar muito, e de fazer força de curfar, e sobre tudo de inclinar a cabeça para diante, e ainda mais para baixo; porque tudo isto faz subir facilmente a cataracta.
- 3.) Passadas algumas horas depois da operação se sangrará.
- 4.) Na tarde do primeiro dia se lhe da-

dará huma amendoada com nitro e xapore de dormideiras, e se-lhe-botará huma ajuda emolliente.

5.) Lavar-se-ha por espaço de 8 ou 10 dias o olho duas vezes no dia com vinho, ou com agua vegeto-mineral, e se fecharáõ as janellas durante esta operação para que a luz mais viva não fira o olho.

6.) Coma alimentos antiflogísticos por espaço de oito dias.

7.) Passados des dias tendo as cousas corrido bem, não se ligue mais o olho, mas o doente conserve-se sempre em caza escura, e quando depois de alguns dias começar a ver a luz, terá diante dos seus olhos hum pedaço de tafetá verde, para impedir a viva impressão, que faria de repente a luz, e por fim poderá deixar o tafetá, e expor-se á luz, &c.

O methodo precedente de abater a cataracta he susceptivel de graves accidentes; porque muitas vezes torna inutil a operação, que se necessita repetir atéque se deslacere a capsula do cristallino. Outras vezes sobrevem

inflammaciones agudissimas, por causa da violencia, que padece a capsula, e as mais partes aquem está adherente. Estes inconvenientes, e pouco successo que se logravão moverão ao Dr. *Petit.* imaginar huma nova operação, que depois se verificou ser o seu verdadeiro inventor o Dr. *Ferrein.*

Esta operação consiste em tirar o cristallino de traz da pupilla, situando-o só na parte anterior e inferior do fundo do olho, para isto se dirige a ponta d'agulha para á parte posterior e inferior do cristallino, depois de ter penetrado a conjunctiva, a albuginea, a esclerotica, a coroidéa, a retina, e o humor vitreo, e com hum golpe d'agulha se faz huma abertura na parte inferior da sua capsula. Feito isto, tira-se a maior parte d'agulha, para podêlla conduzir até á parte superior da cataracta, depois comprime-se o cristallino obliquamente de cima para baixo, e de diante para trás, fazendo-o sahir pela abertura da sua capsula, e collocando-o no humor vitreo; mantendo-o assim até que este hu-
mor

mor o rodêe por todas as partes, e que huma porção d'elle encha a capsula, compensando a falta do cristallino.

O Dr. *Ferrein* diz, que deste modo se podem abater as *cataraças caseosas, lacteas*, imperfeitas, e se previne, além disto, a inflammação, e a atrofia, que produz a lesão das tunicas interiores do olho: porém he necessario moderar o movimento d' agulha de modo, que se conserve intacta a tunica anterior do cristallino, 1.º) porque alias, se a cataracta he molle, e se divide em varias porções, estas passarão pela abertura anterior da capsula até a camara anterior, e se misturarão com o humor aquoso, offerecendo grandissima difficuldade para separallas ou precipitallas, 2.º) porque o humor vitreo, que deve occupar o lugar do cristallino, para que pela sua figura sirva como este ultimo para a refração dos raios da luz, he evidente que não poderá adquirir huma figura apta para produzir a dita refração, por estar a capsula aberta.

Extracção da cataracta.

Indicação. Toda a cataracta se-póde extrahir.

Contraindicação. Se ha ao mesmo tempo gota serena, ou opacidade, ou dissolução do humor vitreo he baldada esta operação. E quasi sempre he infeliz o exito da operação se o doente padecera muitas vezes ophthalmia e enxaqueca, se a temperatura dos humores he acre, e os solidos nimiamente irritaveis; e se a cataracta está conglutinada com a uvea, e com o humor vitreo.

Tempo da operação. Póde fazer-se a operação em todo o tempo do anno. No inverno deve estar a camera do enfermo moderadamente quente, e no verão algum tanto fresca. Na primavera e no outono não he o melhor tempo de fazer esta operação, por haverem então doenças epidemicas, e andarem os homens dispostos para ellas,

A preparação do enfermo he a mesma que para a depressão da cataracta.

Os

Os instrumentos de que se serve Mr. Daviel são.

- 1.) Huma agulha ponteaguda, cortante, e semicurva, em fôrma de lance-ta, destinada para fazer a primeira abertura.
- 2.) Huma agulha romba cortante, e tambem semicurva para aumentar a mesma incisão.
- 3.) Dois pares de tizouras curvas e convexas.
- 4.) Huma pequena espatula de ouro, prata, ou aço algum tanto curva para levantar a cornea.
- 5.) Huma pequena agulha ponteaguda e cortante nos lados, para abrir a membrana, que cobre anteriormente o cristallino.
- 6.) Huma pequena colherinha de ouro, prata, ou aço, para facilitar algumas vezes a sahida do cristallino, tirar os fragmentos deste corpo, que podem ficar no orificio da pupilla, ou na camera posterior, ou para separar, e extrahir huma especie de materia terrea, que costuma apegar-se á porção da capsula correspondente ao humor

mor vitreo, que lhe tira sua transparencia, ainda depois de extrahido o cristallino.

7.) *Humas pequenas pinças para separar as porções membranosas, que apparecerem.*

A *situação do enfermo* he a mesma que a que se propôs para a depressão da cataracta, com a differença fomenta que o ajudante situado de trás do enfermo applicará huma mão sobre a testa deste, alargando dois dedos sobre a palpebra superior, e a outra sobre a barba.

Operação. 1.) O Cirurgião abaixará depois a palpebra inferior com dois dedos da mão esquerda, sujeitando o bugalho do olho: então recomendará ao doente que olhe para cima, sem fazer o menor movimento, e depois tomando a primeira agulha com a mão direita, a introduzirá na camera anterior, evitando ferir o iris, e fará huma incisão transversal de quatro linhas de diametro circularmente. A direcção d'agulha será de baixo para cima na parte inferior da

cor-

cornea transparente perto da esclerótica. Feita a primeira incisão se tirará a agulha suavemente para tomar a outra romba, com a qual se aumentará para a direita e esquerda, a fim de abrir a cornea em forma de semicirculo conforme a sua figura redonda.

2.) O humor aquoso corre logo sobre as faces, e por isso se alimpará com esponja humedecida em vinho morno: como depois desta incisão a cornea fica hum pouco froxa, e não resiste a agulha, o Cirurgião pegará nas tizouras, e introduzirá a sua extremidade romba entre esta membrana, e o irís, prolongando o corte de hum, e outro lado até hum pouco acima da pupilla. Observar-se-ha, que a parte convexa das tizouras corresponda á parte opposta ao bugalho, e que em razão da sua curvatura sobre o plano, se necessitão dois pares, para se accommodar á figura circular da cornea de hum e outro lado.

3.) Depois se tomará a pequena espátula, e com ella se levantará suavemente a parte da cornea, que se di-

vidio, e se cortará com a pequena a-
 gulha a membrana do cristallino tam-
 bem na sua parte inferior. Algumas
 vezes he necessario cortar esta mem-
 brana circularmente, e separalla de
 todo, se se acha espessa e enrugada,
 e tiralla logo com as pequenas pinças.
 Feito isto se passará a espatula entre
 o cristallino, e o iris, para despegar
 inteiramente a cataracta, e facilitar a
 sua sahida, e depois se deixará cair
 a porção levantada da cornea para
 acabar a operação. Então he (diz Mr.
Daviel) quando o Cirurgião precisa
 de toda a prudencia, pois se trata de
 tirar o véo, que occultava a luz; pa-
 ra isto he necessario comprimir sua-
 vemente o bugalho do olho, sem fa-
 tigallo, e assim se evita romper a
 membrana posterior do cristallino,
 que serve de dique, e que impede a
 sahida do humor vitreo: a pupilla se
 alarga pouco a pouco, e o cristallino,
 logo que se appresenta, se desliza sua-
 vemente na camera anterior, e de
 alli sobe as faces. Então a pupilla
 parece clara, a escuridade que cobria

O olho se dissipa, e o enfermo (antes entre as trevas) torna a ver a luz não menos admirado que contente Extrahido que seja o cristallino se passará a colherinha ao redor da membrana, que retém o humor vitreo, para separar alguma materia viscosa, se a ha, e conservar-lhe sua transparencia.

4.) Se restablecerá a pupilla, que algumas vezes se violenta pela sahida do cristallino, quando este he duro, e de grosso volume: se acontecesse, que a cataracta fosse molle e clarenta, e se rompesse, se poderá tirar o que houver ficado, uzando da pequena colherinha, que o Cirurgião introduzirá ao redor da pupilla tantas quantas vezes for necessario. Depois se unirá exactamente a porção dividida da cornea; e se enxugará suavemente o olho com huma esponja fina molhada em agua morna misturada com algumas gotas de espirito de vinho, e de agua ophthalmica. Por cima se applicaráõ chumaços e atadura.

Depois que Mr. *Daviel* publicou o modo de fazer esta operação se applica-
rão

rão varios Cirurgiões a simplificaça, e facilitar a sua execuçaõ, reparando nos inconvenientes que se seguem da introduccão successiva de quatro instrumentos, para dilatar a cornea, não bastando apenas toda a industria de que he capaz o Cirurgião, para terminar a incisão, por causa dos movimentos involuntarios do olho, que he a maior difficuldade, que ha para vencer a fim de ser perfeita a operacão. Alem disto as tizouras tem outros inconvenientes: a incisão he impossivel que seja igual em toda a circumferencia, e muitas vezes fórma diversos angulosinhos, que retardão a cura; e fazem a cicatriz mais disforme, e como as tizouras antes de cortar contundem, e pizão, e se suscitão dores, e inflammações, e outros accidentes mui temivis em partes tão delicadas.

Mr. de *la Faye* imaginou substituir aos quatro primeiros instrumentos de Mr. *Daviel* huma especie de bistoril mui delgado, e fixo em seu cabo, hum pouco convexo sobre o plano;

cortante sómente por hum lado, exceptuando a ponta, que o he tambem de ambos na distancia de duas linhas pouco mais ou menos. As suas dimensões são de vinte até vinte huma linhas de comprido e duas de largo. Além deste instrumento propõe outro, que reune os de Mr. *Daviel* para levantar a cornea, e dilatar a capsula do cristallino a que chama *Kistotomo*: e serve-se delles pelo modo seguinte.

- 1.) Depois de situado o doente, e seguras as palpebras, huma para cima pelo ajudante, e outra para baixo com o dedo mostrador do Cirurgião se-introduz a ponta do bistoril pela margem da cornea transparente na distancia de meia linha da esclerotica ao lado do pequeno angulo do olho; de modo que a parte convexa do bistoril corresponda ao iris; depois atravessa-se a camera anterior, e se penetra a cornea no lado opposto, em distancia igual da esclerotica, apoiando o dedo do meio no lado do grande angulo para conter o olho, e incli-

nando hum pouco o corte do bistoril para a parte anterior, se faz huma incisão semicircular de riba a baixo, que comprehenda toda a porção da cornea, inferior ao bistoril: depois com o kistotomo se levanta a cornea, e se applica sobre o cristallino para fazer huma incisão na parte inferior da sua capsula, empurrando a molla, que move a lanceta contida na canula, de que se compõe o instrumento; o resto da operação não varia do methodo de *Mr Daviel*.

Mr. Poyet inventou tambem hum instrumento engenhoso para fazer a incisão da cornea, e impedir no mesmo tempo os movimentos do bugalho. O instrumento de *Sharp*, e o methodo de *Mr. Tenon* são mui pouco diferentes do precedente, e por isso não faço delles menção. Aindaque deste modo se faz a extracção do cristallino com maior facilidade, e menos complicação, que seguindo o methodo de *Mr. Daviel*, todavia não deixa de ter varios inconvenientes, e difficuldades; porque apenas se pe-

ne-

netra a camera anterior, o humor aquoso se derrama, e a cornea se afrouxa, fazendo o corte difficil, e expondo o iris a ser ferido: além disto os movimentos, que fazem com o bistoril causão divulsão nas finissimas membranas do olho, os musculos entrão em contracção, o humor vitreo he empurrado para diante, e expulsa o cristallino com precipitação, o que não deixa de occasionar lesão na pupilla, que se acha tambem contrahida por causa da irritação que padece. Demais os movimentos involuntarios do bugalho são causa de que a cada passo se pique o grande angulo do olho.

Para evitar todos estes inconvenientes, Mr. *Berenger*, habil oculista, serve-se de hum methodo conhecido de poucos, porém que surte e feito com felicidade para isto cuidou em segurar a palpebra superior com huma especie de gancho rombo, que deixa ao cuidado de hum ajudante: a palpebra inferior se deprime com hum gancho chamado herina pelos Hesqanhos que se sujeita á tunica adnata, ou con-

juntiva perto da parte inferior da cornea, cujo pezo basta para sustê-la, e moderar o movimento do olho, procurando-lhe hum ponto fixo em quanto se faz a disseccção: depois toma o bistoril da sua invenção, que he huma correccção do que imaginou Mr. *la Faye*, a fôra o corte, que se aumenta de hum lado graduadamente; de modo, que a sua parte mais larga equivale a ametade do diametro da cornea; por cujo meio, para dividilla basta a introduccção do bistoril de hum lado a outro, sem que se siga effusão do humor aquoso até o fim da incisão, porque o instrumento occupa exactamente toda a ferida, sem que occasione concussão alguma no bugalho. Este bistoril tem grande analogia, ou para melhor dizer, he o mesmo que descreve *Palluci* no seu novo methodo de abater a cataracta, ainda que não dá a sua figura.

Acabada a incisão, tira-se o gancho, e a *berina* e se comprime suavemente o bugalho para facilitar a sahida do cristallino: se este não sahe com faci-
li-

lidade, então se tomão humas pequenas pinças, e por seu meio se levanta a porção cortada da cornea, a fim de fazer com a ponta do mesmo bistoril, que he assás comprida, e aguda, huma incisão na parte anterior e inferior da capsula do cristallino.

Velasco Villa-verde.

Extirpação do olho cancroso.

Indica-se quando a maior parte do bughalho do olho está cancroso.

Contraindica-se, quando o cancro he ja inveterado, ou provem de causa interna, ou emfim os ossos da orbita estão atacados de caria.

Os instrumentos necessarios são

Hum bistoril recto, e outro na superficie algum tanto curvo.

Huma tizoura com as pontas rombas, e alguma coisa curva na superficie.

Huma agulha curva com fios encera-dos.

As cousas necessarias para a ligação são

Muitos lichinos de varias grandezas.

Varios chumaços. Huma atadura.

Agarico, e espirito de vinbo.

Situação do enfermo. Este deve estar assentado n'uma cadeira mais alta, virado para à luz, com a cabeça sustida pelo ajudante. O cirurgião deve estar ante o enfermo.

Operação.

- 1.) O Cirurgião ralgue com o bistoril recto a comissura externa das palpebras até tres linhas. E o ajudante levante bem a palpebra superior.
- 2.) Corte-se junto á margem superior da orbita a membrana conjuntiva, que une o bugalho com a palpebra superior.
- 3.) Deprimida bem a palpebra inferior se corte tambem junto á margem inferior da orbita, a membrana conjuntiva, e separe-se o bugalho da palpebra inferior.
- 4.) Passe-se por meio d'agulha curvâ hum fio encerado pela parte anterior do bugalho, para que se possa tirar com a aza do fio o bugalho da orbita.
- 5.) Tirado ja o bugalho separem-se da orbita com o bistoril ou tizoura curva, a gordura e os musculos do mes-

mo bugalho tanto de cima como de baixo.

- 6.) Separado porém toda a parte do bugalho corte-se com o bistoril curvo, ou com a tizoura curva o nervo optico, e arranque-se o bugalho.
- 7.) Examine o Cirurgião com o dedo se acha algumas moleculas duras na orbita, e achando-as corte-as.
- 8.) Depois encha bem de lichinos a cavidade da orbita, e ponha-lhe chumaços e a atadura, e conserve tudo isto assim por espaço de tres dias.
- 9.) Emfim promova-se a suppuração, e encarnação por meio do baltamo de Arcéo, para se poder applicar commodamente o olho artificial.

Applicação do olho artificial.

Não he outra cousa mais do que pôr entre as palpebras huma lamina de vidro ou de ouro, que tem o olho pintado para se occultar a deformidade de algum olho destruido.

Indicação.

- 1.) Se o bugalho do olho está destruido por carcinoma, ou bala.

2.) Se quasi todos os humores estão derramados pela ferida da cornea, ou da esclerótica.

3.) Se a cornea está totalmente opaca e deforme.

4.) Se o bugalho em razão de alguma molestia se evacuou.

Contraindicação. Não se deve pôr havendo inflamação ou ulceração do olho corrupto, e sem primeiro se curarem ambas estas molestias.

Condição do olho artificial. A materia destes olhos he, ou de vidro ou de ouro, e ambas ellas devem ser esmatadas e pintadas.

A *figura* do olho artificial deve corresponder á grandeza, convexidade, e côr natural do iris do outro olho são.

Os olhos de vidro valem pouco; porém quebrão-se facilmente, e não se podem pintar nitidamente, nem limar de modo, que se possam accomodar facilmente na orbita, quando não se ajustão.

Os olhos de ouro custão muito, mas não se quebrão, e podem-se pintar

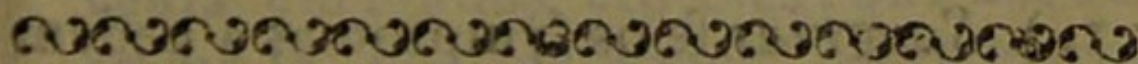
nitidamente, accommodallos limando-os facilmente ao olho.

Aplicação.

1.) Levante-se a palpebra superior, e entre ponha-se de baixo della o olho artificial humedecido com a saliva.

2.) Depois puxe-se algum coisa para baixo da palpebra inferior o olho artificial, e firme-se em bom sitio.

Se a porção do bugalho que resta he mui pequena, então deve-se encher de cera derretida a cavidade do olho artificial, de modo que fique n'uma situação firme com outra porção do bugalho.



DOCTRINA

DAS DOENÇAS DOS OLHOS.

Ophthalmia.

HE a inflamação da membrana conjunctiva ou de todo o bugalho do olho, que se conhece pela verme-

lhidão do mesmo olho, pelo calor, dor e tenção.

A *causa proxima* he a dilatação e oscillação dos vaíos dos olhos, em que existe a inflammação produzida por certo estímulo inflammatorio, que affecta o olho immediatamente, ou por consenfo.

A *causa disponente* he a debilidade do olho, ou a sua nimia sensibilidade.

Divide-se a ophthalmia em

1.) *Humida*, que he a acompanhada de hum fluxo de humor seroso ou purulento.

2.) *Secca* que he sem fluxo.

A ophthalmia humida curar-se com

1.) *Sangrias* se os symptomas a pedem

2.) *Sanguisugas* applicadas aos cantos dos olhos ou nas fontes.

3.) *Purgantes* repetidos.

4.) *Causticos* na nucha, ou entre as espadoas.

5.) *Collirios*, ou *aguas ophthalmicas* levemente adstringentes, como agua rosada com vitriolo branco; agua vegeto-mineral, e agua nevada.

6. *Fontes* ou hum sedenho se o mal he grande.

7.) *Caldos*, que depurem o sangue, ou destruaõ a acrimonia especifica.

A *ophthalmia secca* requer.

1.) *Sangrias e purgantes* antiflogísticos.

2.) *Caldos diureticos*, que purifiquem o sangue.

3.) *Soro de leite*, e *aguas acidulas*.

4.) *Banhos tepidos*.

5.) *Collirios emollientes* como a *cataplasma* de miolo de pão alvo e leite, ou a da polpa de pomos com a çafirão.

A *ophthalmia* póde dividir-se pelo lugar que occupa, pela vehemencia, pela duração, complicação, e pela causa em muitas especies, que devem tratar-se por methodos particulares como direi na *Doutrina das Enfermidades dos olhos*.

A *ophthalmia cronica* ou *habitnal* por exemplo cura-se com os corroborantes internos e externos.

A *ophthalmia*, que nasce da contusão dos olhos cura-se com vinho morno em que se tenham infundido algumas hervas cefalicas.

A *ophtalmia*, que provem da saburra das primeiras vias cura-se com vomitorios, purgantes, e anthelminticos se ha lombrigas.

A *ophtalmia*, que depende de virus especifico como gallico, alporcas, gotta, &c, cura-se com os especificos.

Hypopio.

He o derramamento de pus na camera anterior do olho.

Conhece-se pela inspecção do olho. Distingue-se hum licôr alvo e movel, que enche toda a camera do olho, ou sómente a metade, encobre toda a iris ou a metade, e diminue ou tira a vista.

Se o pus não se absorve por meio das *fomentações resolventes*, cumpre fazer-se huma incisão na parte inferior da cornea paraque o pus possa fahir.

Pterygio.

He huma malha opaca na cornea transparente do olho.

Cura-se com

1.) *Unguento de S.^t Yves.*

2.)

2.) *Manteiga fresca com pós de Joannes.*

3.) *Pós opthalmicos* compostos de partes iguaes de assucar, cremor de tartaro e bolo armenio.

Trichiasis.

He adirecção das celhas para o bugalho do olho.

Cura-se arrancando as celhas voltadas por meio de huma pequena pinça, e applicando ao buraco que ficou a solução da pedra infernal, ou o espirito de tal ammoniaco, mediante huma feda de porco, ou hum tenuissimo pincel.

Fistula lagrimal.

He hum fluxo de humor puriforme, que sahe dos pontos lagrimaes.

Conhece-se por hum pequeno tumor do canto do olho, que comprimido lança certo muco puriforme, pelos pontos lagrimaes, ou pelo ducto nasal, ou por outras vias.

A *causa proxima* he a excreção de muco puriforme das glandulas do sacco lagri-

grimal sem que nelle haja chaga. Rarissimas vezes ha alli chaga, e se a ha, então he effeito, e não causa deste fluxo puriforme.

As causas remotas são a deposição de qualquer acrimonia nas glandulas do sacco lagrimal, a inflammation repetida do mesmo sacco, e a sua contusão, a estagnação das lagrimas por estar obstruido o ducto nasal.

Divide-se pois esta fistula em

- 1.) *Aberta*, que tem huma chaga no canto interno do olho. Cura-se como outra qualquer chaga callosa.
- 2.) *Occulta*, que não he acompanhada de chaga. Cura-se com feringatorios de agua vitriolada, de infusão de veronica &c, que se botão com a seringa de Anel pelo ponto lagrimal interior.
- 3.) *Complicada*, que he complicada com obstrucção do ducto nasal. Cura-se abrindo o sacco lagrimal, e mettendo pelo ducto nasal hum estilete ou tenta delicadissima, ou huma corda de viola, n'uma palavra fazendo-se a operação da fistula lagrimal.

Cataracta.

He a cegueira que provem da opacidade da lente cristallina.

Conhece-se esta cegueira por estar a pupilla do enfermo esbranquiçada, a qual deve ser negra no estado de saúde.

A cataracta rarissimas vezes se cura com medicamentos. Porém podem tentar-se, os que se louváo contra agota serena.

Não cedendo pois aos medicamentos cumpre fazer a operação da cataracta, que vem a ser a extracção, e a depressão como se disse na Doutrina das operações.

Gota serena.

He a total cegueira sem vicio apparente nos olhos.

A *causa proxima* he a parlesia do nervo optico.

Louva-se para a cura

1.) A *infusão das flores e folhas de Arnica.*

2.) O *extracto da pulsatilla denegrida.*
de

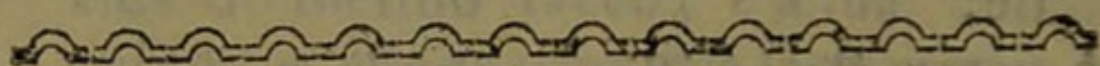
. *de Aconito com calome-
lanos.*

3.) *de cicuta maior.*

4.) *Os vomitorios.*

5.) *A tinctura de cantharidas.*

6.) *A electricidade, e muitos outros
remedios.*



DOUTRINA DAS ENFERMIDADES DOS DENTES.

Odontalgia, ou dor de dentes.

A *Odontalgia reumatica*, ou que
provem da materia reumatica das
gengivas exige bochechos de arruda,
ou de raiz de piretro cozida em vi-
nho, sinapismos nas bochechas, ou
vesicatorios na nuca e nas fontes; e
internamente remedios purgantes e
sudoriferos.

A *odontalgia cariosa*, ou que provem
da podridão dos dentes cura-se ap-
pli-

plicando-lhe em cima o *Alkali volátil fluido*, ou huma pasta feita de quatro partes v. gr. de Alkali volátil concreto, duas de opio, e quante baste de oleo effencial de cravo da India; e sobre tudo arrancando o dente podre.

A *odontalgia consensual*, ou que provem de saburra do estomago cura-se com vomitorios, a que he effeito da prenhez com a sangria, e com remedios nervinos.

Dentição difficil das crianças.

O dente quando nasce produz na gengiva huma nodoa branca, ou hum tumor avermelhado, e se isto causa convulsão então deve-se cortar a gengiva em cruz sobre o dente que quer nascer.

Parulida.

He o tumor inflammatorio que nasce nas gengivas.

He quasi sempre effeito da raiz cariiosa do dente,

A *inflammiação incipiente* póde as mais
das

das vezes resolver-se com bochechos de hervas resolventes.

Se não se resolver a inflammação cumpre promover-se a suppuração por meio de hum bochecho feito de figos cozidos em leite.

Depois abre-se o abscesso com lanceta, e cura-se a chaga com o bochecho vulnerario feito de cozimento de arruda, e salva com mel rosado.

Curado que seja o tumor deve-se arrancar o dente podre, aliás repete o mal passadas algumas semanas.

Epulida.

He hum tuberculo esponjoso que cresce da gengiva.

A causa he a caria do alveolo.

Cura se cortando o tumor e arrancando o dente podre.

Pedra dos dentes.

He o monco terreo que cobre os dentes.

Se a dita pedra se não póde tirar por meio dos *pós dentrificos*, de conchas preparadas &c, então deve-se ras-

raspar com hum instrumento conveniente.

Vacillação.

Observa-se nos velhos, nos escorbuticos, e nos que tomão azougue: e cura-se com bochechos adstringentes, ou tinctura de gomma lacca.

Hemorragia dos alveolos.

A que he effeito de se arrancar algum dente, suspende-se com vinagre forte e quente.

Porém se o fluxo de sangue for demasiado deslacere-se com hum est lete agudo a arteriazinha que está unida ao fundo do alveolo, e depois encha-se de papel pardo mastigado, cubra-se com outro corpo duro, e conserve-se fechada a boca com huma atadura, por vinte quatro ou quarenta e oito horas.

Caria dos dentes.

Se quasi todos os dentes estiverem denegridos, então applique-se-lhes bochechos de arruda e salva.


Na

Na *caria de buraquinhos* encha-se o buraquinho de ouro, ou queime-se com huma tenta em braza.

A *caria* grande exige que se arranque o dente. O que se faz por meio de boticão, de alçaprema, e de outros muitos instrumentos inventados para esta operação.

O arrancar os dentes dos que padecem escorbuto, ou estando as gengivas muito inflammadas he affás perigoso.

Além das sobreditas molestias dos dentes ha muitas outras pertencentes tanto aos Cirurgiões como aos Medicos, das quaes trato particularmente na Doutrina das enfermidades dos dentes que pretendo publicar; e por isso não trato dellas aqui.



DOENÇAS

CUTANÉAS

Verrugas-

As benignas, ou que não doem to- quem-se todos os dias com *espi- rito de vitrolo*, e cubrão-se com em- plastro alvo.

As *malignas*, ou lividas e dolorosas passão a cancro.

Callos.

Os callos dos dedos dos pés amollesção- se com pediluvios, e depois cubrão-se com hum pequeno parche de emplas- tro vesicatorio ou diaquillão.

Sarna.

Conhece-se pelas pustulas comichosas, que nascem primeiro entre os dedos. Divide-se em

- 1.) *Sarna secca*, cujas pustulas são seccas.
- 2.)

2.) *humida* cujas pustulas são suppurantes.

Cura-se dando internamente purgantes, o cozimento de lenhos, de bardana, &c, o ethiope mineral, ou o enxofre em pó com extracto de enula campana, as pirolas alterantes da Farm. Lisbonense &c, e externamente applicando banhos sulfureos, o unguento de Helleboro, o mundificativo de Zeller, o de enxofre, &c.

A *sarna* escamosa cura-se algumas vezes com o cozimento da *casca de olmeiro*.

Sarna da cabeça.

Fôrma crostas humidas na parte cabeluda da cabeça.

A exsiccação repentina causa pessimas enfermidades dos olhos, ou dos bofes. Além do uso dos remedios purgantes, e depurantes cumpre lavar a cabeça com o cozimento das especies emollientes e mel.

Tinha da cabeça.

Forma crostas seccas verdoengas.

Cura-se dando internamente o mercu-
rio gommoso com extracto de cicu-
ta, e lavando externamente a parte
com cozimento das especies emolli-
entes; e raiz de helleboro branco em
que se tenham dissolvido alguns grãos
de solimão.

Muitas vezes tem sido proveitoso o un-
guento de pós de Joannes, e oximel
egipciaco, como tambem o unguen-
to mundificativo de *Zeller*.

Ozagre.

He huma farna crostosa, que nasce nas
bochechas das crianças.

Cura-se dando internamente remedios
purgantes, o cozimento de bardana,
e sobretudo o das folhas e flores de
amores perfeitos; e applicando exter-
namente este mesmo cozimento, e a
nata de leite.

Herpes.

He certa nodoa coberta de pustulas co-

michosa, e muitas vezes de tuberculos crostosos.

Se não faz effeito o *unguento de bellebore* applique-se o emplastro vesicatorio.

Gota rosada.

São certas pustulas vermelhas e duras, que nascem no rosto, ou em torno do nariz.

Cura-se lavando o rosto com agua falgada, e dando internamente remedios purgantes.

Os tuberculos lívidos do rosto passam muitas vezes a cancro.

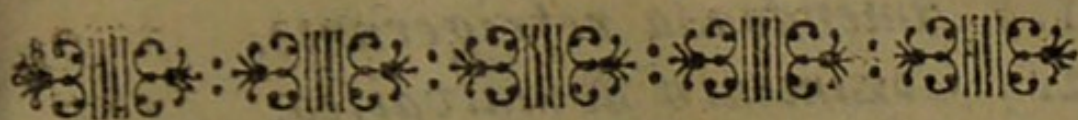
Hydatides.

São certas bolhas cheias d'agua.

Curão-se rompendo-as e seccando-as.

Sardas.

Ou nodoas do sol curão-se lavando-as com *vinagre de saramagos*.



ENFERMIDADES

VENEREAS.

SÃO as que provem do virus venereo.

Em todas as doenças venereas da-se internamente dos grãos de *mercurio gommofo* de manhã e de tarde, com cozimento de bardana, ou salsa parilha ou de lenhos.

Além disto durante o uso do mercurio se dá de oito em oito dias hum purgante.

Precisão tambem varios medicamentos externos.

Gonorrhéa

He hum fluxo puriforme da urethra. Nasce de coito com mulher, que padece fluxo branco venereo.

Nos primeiros dias ha dysura, ou micção dolorosa de ourina.

A cura exige.

- 1.) *Amendoada refrigerante.*
- 2.) *Cozimento de malvaisco.*
- 3.) *Purgante antiflogistico.*
- 4.) *Mercurio gommoso , e injeções mercuriaes.*

Remett' do o ardor dê-se os balsamicos , e continue-se o cozimento de malvaisco.

Os seringatorios adstringentes são nocivos porque causão *bubões* ou *inflammções* dos testiculos.

Fluxo branco.

He hum fluxo puriforme da vagina das mulheres.

Nalce do coito com homem , que padece gonorréa.

Bubões.

São certos inchaços , ou intumescencias das glandulas das verilhas.

Resolvem-se com o emplastro mercurial ou abrem-se com a pedra caustica.

As chagas venereas das verilhas curão-se com a solução de folimão.

Fymose.

He a inflammação venerea do prepucio.

Parafymose.

He a inflammação venerea da glande, que reprime o prepucio á maneira de hum colarinho.

A fymose e parafymose curão-se com peniluvios de leite, e mercurio gommoso, ou solução de folimão.

Se houver receio de gangrena por causa da estrangulação da glande, então deve-se cortar o prepucio.

Inflammação dos testiculos.

A cura exige, além de amendoadas refrigerantes, e mercurio gommoso, cataplasma das especies emollientes cozidas em agua vegeto-mineral.

Chagas venereas da glande.

As chagas da glande ou do prepucio, que se chamão caneros venereos, ou cavallos curão-se applicando-lhes a solução de folimão, ou o mel mercurial, ou emfim o balfamo de Arcéo

com

com pó de Joannes, ou mercurio precipitado branco.

Esquinencia venerea.

As chagas gallicas dos gorgomilos curão-se tocando-as com mel mercurial, ou com a solução do solimão; e tomando internamente o cozimento de bardana e mercurio.

Ozena venerea.

As chagas da cavidade do nariz, ou que nascem na sua superficie externa curão-se applicando ás chagas a solução de solimão.

Condylomas.

São certas excrescencias esponjosas, que nascem em torno do fello, e dos genitais.

Curão-se tocando-os com a solução forte de solimão, ou com a agua dos condilomas, e cobrindo-os com unguento mercurial.

Tofos.

Ou tumores venereos dos ossos resolvem-se

vem-se com o emplastro, ou unguento mercurial, e com o cozimento de mezereão.

Gota venerea.

He a dor de cabeça ou das juntas, que cresce de noite, e se abranda muito de dia.

Cura-se com o uso interno do mercurio gommoso.

Sarna gallica.

Produz nodoas, e tumorzinhos avermelhados na testa, e em outras partes do corpo.

Cura-se dando internamente o mercurio, e lavando a parte sarnosa com a solução branda de solimão.

As sobreditas enfermidades venereas, e suas especies, como tambem outras muitas da mesma classe devem-se ver na *Doutrina das enfermidades venereas*, que ha pouco dei á luz: onde acharão todas extensamente tratadas.



DOCTRINA

DAS ENFERMIDADES

INTERNAS.

Das febres em geral.

A Febre conhece-se pela celeridade do pulso. Quasi sempre começa com calafrios a que se seguem calor e sede.

Dividem-se as febres em

- 1.) *Continuas ou quentes*, que durão sempre, ou remittem algumas vezes muito pouco.
- 2.) *Intermittentes ou frias*, que em certos dias cessão de todo.

As febres continuas, ou quentes em quanto á sua indole são.

- 1.) *continua simples ou ephemera.*
- 2.) *inflammatoria.*
- 3.) *biliosa.*
- 4.) *podre.*

5.) *betica.*

As febres *intermittentes* ou *frias* dividem-se em *quotidianas*, *terçans*, *quartans*, &c.

Ephemera.

He a febre continua simples, que termina dentro de alguns dias.

A cura exige:

1.) *Sangria* se ha plethora, ou symptomas que a requeirão.

2.) *Cozimento antiflogistico* feito de cevada com nitro e oximel simples.

3.) *Amendoada refrigerante* feita de pevides de melancia, e de melão, ou de amendoas doces com nitro.

4.) *Mistura antiflogistica* feita de seis onças d'agua, meia oitava de nitro, e huma onça de oximel simples, ou xarope de limão.

5.) *Limonada*, ou *laranjada*.

Febre inflammatoria.

He a febre continua que nasce da inflammção de alguma parte, ou da inflammção geral do sangue.

Esta febre costuma quasi sempre durar

21 dias e observa-se as mais das vezes no inverno.

Os *sinaes* são calor, e sede grande, pulso duro, seccura da lingua, e sangue crostoso, isto he, coberto de humma crosta que se chama inflammatoria, quando frio.

Cura-se como a *Ephemera*.

Febre biliosa.

He a febre continua, que nasce da colera corrupta.

Oblierva-se no verão ou no outono.

Os *sinaes* são amargor de boca, lingua suja, amarella, vontade de vomitar, náuseas.

Cura-se dando *vomitórios*, e os *antibiliosos* como *polpa de tamarindos* com *cremor de tartaro*, e o *cozimento de cevada* com *cremor de tartaro*, e o *ximel simples*.

Febre podre.

He a febre continua, que nasce da podridão dos humores

Nasce quasi sempre da colera podre, que se não evacuára por meio de vom-
mi-

mitario no principio da febre biliosa. Os *signaes* são summa debilidade, tremor de mãos, fordicie de lingua e dos dentes, a que pouco depois se brevem delirio, pintas, ou miliares. O pulso he acelerado e fraco, o sangue tirado da vêa mostra huma crosta biliosa.

Cura-se dando no principio hum vomitorio, e depois os remedios anti lepticos, a saber.

- 1.) *Cozimento de cevada com espirito de vitriolo.*
- 2.) *... de quina com espirito de vitriolo.*
- 3.) *... de contraierva.*
- 4.) *Vinagre alcanforado ou amendoada alcanforada, se o peito está opprimido por não terem sahido as pintas.*
- 5.) *Vesicatorio se sobrevem delirio.*
- 9.) *Vinho bom se as forças se abatem muito.*

A sangria he sempre nociva nestas molestias ainda havendo iaflammação topica.

Febre hectica.

He huma febrinha, que dura muito tempo, e que nasce de chaga de bofe, ou de outra entranha.

Cura-se curando a chaga. Veja-se *Tyfica*.

Febre intermitente.

He certa febre, que em certos dias cessa inteiramente. Divide-se em

- 1.) *Quotidiana*, ou que acomete todos os dias.
- 2.) *Terçã*, que dá hum dia sim outro não.
- 3.) *Quartã*, que ataca de tres em tres dias.
- 4.) *Doble*, que ataca duas vezes no mesmo dia.

Cura. 1.) Dê-se hum vomitorio ou dois se for preciso, de tartaro emetico, e hum purgante de sal cathartico.

- 2.) Depois dem-se alguns saes neutros, v. gr. sal polychrestro, tartaro soluvcl em infusão, e flores de marcella ou de arnica.

3.) Acabado o sexto paroxifimo ,
 fe a febre não cessa dê-se-lhe
 quina. Mas há occasiões em que
 convem dar logo a quina de-
 pois do vomitorio, e outros que
 ainda antes.

Durante o frio febril dê-se cha quente
 com summo de limão, ou cremor de
 tartaro e assucar : porque as bebidas
 frias costumão occasionar obstrucções
 das entranhas abdominaes, que se cha-
 mão *tumores frios*.

Os tumores frios curão-se com o extra-
 cto de cicuta, de aconito, e com a
 infusão de flor de arnica.

Catarro.

He huma ligeira inflammacão da mem-
 brana pituitaria do nariz, dos gor-
 gomilos e dos bofes.

Os *sinaes* são pezo, e dor de cabeça,
 huma leve esquinencia com tosse,
 rouquidão, e certa febrinha de tarde,
 que se chama *catarral*.

A *cura* requer diaforeticos refrigeran-
 tes, como

1.) *Infusão de flores de sabugueiro.*

2.)

2.) *Cozimento das especies peitoraes*

3.) *Arrobe de sabugo* com antiu onio diaforetico não lavado, ou ainda melhor com vinho de antimonio, ou tartaro emetico.

O *catarro bilioso*, ou que provem da saburra das primeiras vias cura-se com vomitorios, ou sal cathartico e maná.

Reumatismo.

He huma ligeira inflammacão dos musculos ou dos ligamentos.

Conhece-se pela dor fixa nos lombos, ou na coxa, ou nas juntas do joelho, da mão ou do cubito.

Algumas vezes he acompanhado de febre inflammatoria, que se chama *reumatica*.

O *reumatismo febril* cura-se com sangrias, e antiflogisticos como a febre inflammatoria; e tambem com vomitorios quando he bilioso, ou provem de saburra das primeiras vias.

O *reumatismo chronico*, que não he acompanhado de febre exige externamente hum vesicatorio no lugar da dor; e internamente o extracto de a-

conito com aſſucar , algumas vezes purgantes , e outras diaforeticos.

Pleuriz.

He a inflammação da pleura e dos bofes.

Os *ſinaes* ſão , huma pontada no peito e a febre inflammatoria.

A *cura* exige ſangria , emulſões refrigerantes , cozimento de cevada , e purgantes antiſlogiſticos.

Externamente applique-ſe em cima da dor hum veſicatorio , ou huma fomentação emolliente , e pela boca vapores d'agua quente , ou de vinagre e agua , e botem-ſe muitas vezes ajudas emollientes.

O *pleuriz biliſo* , que he acompanhado dos ſinaes da febre biliola cura-ſe com vomitorios , e com a polpa de tamarindos e cremor de tartaro.

O *pleuriz.* , que ſe não refolve paſſa a ſuppuração , de que provem a *vomica* , ou a *tyſica* , ou o *empyema*.

A *vomica* ou a *poſtema* dos bofes diſpõe-ſe para ſe romper por meio dos vapores d'agua quente. Depois evacua-ſe

he o pus dos bofes mediante os expectorantes como o oximel esquillitico, os kermes mineraes, o vinho de antimonio, &c.

Tyfica.

He quasi sempre huma chaga nos bofes. Os *sinaes* são tosse, febre hectica, escarros purulentos.

Cura-se algumas vezes com

- 1.) Cozimento de *musgo Islandico*, ou de *quina* misturado com leite.
2. de *polygala amarga*.
- 3.) de *Anjerina*.
- 4.) *Agua selterana* com leite de cabra.
- 5.) *Extracto de myrra* aquoso.
- 6.) Vesicatorios, sedenhos e fontes.

Hemoptyse.

Não he outra cousa mais do que escarrar sangue com tosse.

A *cura* exige sangria, e amendoadas refrigerantes se ha plethora, e o doente tem forças, mas ha casos em que os brandos vomitorios são remedio efficaz, como tambem a quina &c.

O vomito sanguinolento, e a micção sanguinea tambem se curão affim. Se as almorreimas, ou a suppreffão dos menstros são a causa destes fluxos de fangue, então cumpre applicar bichas, e revocar por meio dos remedios competentes, estas duas evacuações, a saber, a das almorreimas, e dos menstros.

Hemorragia uterina.

Cura-se com a sangria, e com amendoadas refrigerantes, se ella he effeito de plethora, e applicando pannos d'agua fria no ventre, e nos lombos; porém se o enfermo principia ja a debilitar-se, ou se a hemorragia depende da fraqueza, e relaxação dos vasos do utero, então convem os remedios corroborantes como a quina, ferro &c.

Pedra.

A pedra dos rins conhece-se pela dor dos lombos, acompanhada de vomitos, e por ser a urina ensanguentada.

A pedra da bexiga da ourina conhece-se examinando com a algalia a bexiga.

Louva-se para a cura.

1.) *Agua de cal* até duas libras por dia.
2.) *Sabão de veneza* até meia onça.
3.) *Lixivia caustica* até trinta gottas por dose.
4.) *Cozimento de uva urfi.*

Ictericia.

Conhece-se pela côr amarella de todo o corpo e do alvo dos olhos.

A *causa proxima* he a obstrucção do figado, ou a pedra da cistifellea, ou enfim a constricção espasmodica dos ductos por onde a colera vai a os intestinos.

Cura-se destruindo as causas por meio dos remedios aperientes, dos purgantes, dos vomitorios, e dos remedios antispasmodicos.

Vomitos.

Os vomitos provenientes de saburra do estomago curão-se com vomitorios.

Os vomitos, que não dependem de sabu-

burra do estomago curão-se com *agua de ortelã com opio ou laudano liquido*, ou *licôr anodino mineral*; e applicando externamente sobre o estomago o *emplastro de labdano*, ou *vinho com aromaticos*, ou *theriaga*.

Diarréa.

He o fluxo de ventre sem puxos.

No principio da doença dê-se *Ruibarbo* ou a *sua tinctura*, ou hum *vomitório*, e depois *theriaga* ou *Electuario diascordio*.

Na *diarréa inveterada* he proveitoso o pó da *lysimachia* na dose de dois escropulos de manhã e de tarde, ou meia oitava de pós de raiz de *Arnica* de duas em duas horas, os quaes remedios se dão tambem na *diarréa colliquativa*.

Dysenteria.

He o fluxo de ventre com puxos nas tripas; e algumas vezes com sangue.

Cura-se dando quando ha puxos, a *polpa de tamarindos com cremor de tartaro*, ou hum vomitório: cessan-

do porém os puxos dá-se a raiz de *Arnica comtheriaga*, ou com *electuario diascordio*.

O *vinho tincto*, os remedios adstringentes, e opiados dados no principio da molestia, produzem *gangrena* das tripas.

Colica.

He huma dor nas tripas. Divide-se em

1.) *Colica flatulenta.*

2.) . . . *de obstrucção.*

3.) . . . *inflammatoria.*

4.) . . . *de veneno.*

A *colica flatulenta* cura-se com a *essencia carminativa*.

A *colica de obstrucção de ventre* exige bebidas laxativas, e ajudas repetidas de *sal cathartico e mel*.

Se a obstrucção do ventre não se pôde vencer com estes remedios, então devem dar-se ajudas acres de folhas de tabaco, e oleo de linhaça; aliás o doente vomita as fezes e morre de *miserere*.

A *colica inflammatoria*. conhece-se pelo ardor e dor em torno do embigo, e pela febre continua. A

A hernia incarcerada he quasi sempre a causa desta colica.

A cura requer *sangria*, *amendoadas mornas sem nitro*, *fomentações emollientes*, *ajudas emollientes*, e que se reponha a hernia, se esta he a causa da inflammação.

A colica proveniente de *arsenico* exige leite, azeite, *sal alcalino*, e *figado de enxofre*.

A colica, que vem de harver-se comido *fungos venenosos* exige *vinagre ou oximel esquillitico com ipecacuanha*.

A colica *saturnina* ou dependente de haver comido *chumbo* exige bebidas laxativas, algum vomitorio, *opio figado de enxofre*, e *sal alcalino*.

Apoplexia.

He a privação dos sentidos, e do movimento muscular com a respiração estertorosa e o pulso forte.

Cura-se com a *sangria das jugulares* se he sanguinea, com purgantes, *ajudas acres*, *causticos na nuca*.

A *apoplexia estomatica*, ou que nasce da *faburra das primeiras vias*, ou de estar

estar o estomago nimiamente cheio de alimentos cura-se com vomitorios.

Parlesia.

He a privação do movimento muscular, e algumas vezes tambem do sentimento.

A parlesia que fica depois de huma apoplexia cura-se com a *infusão das flores de Arnica*, com a *electricidade*, e com as *caldas sulfureas*.

Tetano.

He huma contracção espasmodica do espinhaço, ou dos queixos.

Nalce muitas vezes de lesão dos nervos. *Cura-se* com opio e com mercurio gom-molo.

Convulsão.

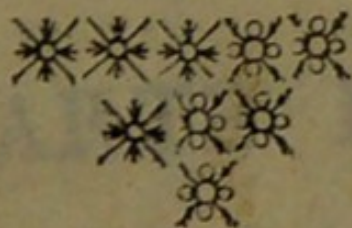
He o movimento involuntario e violento dos musculos.

O paroxifino suspende-se com o *licôr de ponta de veado succinado*, com *opio*, sangrias e ajudas.

A *convulsão* que provem de lombrigas cura-se com os remedios *anthelmin-ticos*.

A *convulsão* proveniente de saburra das primeiras vias cura-se com vomitórios, e purgantes.

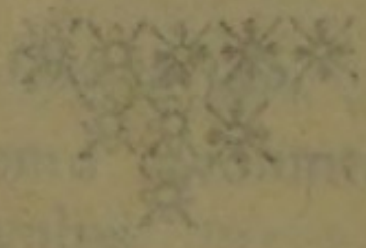
Estas são os molestias internas de que o Dr. *Plenck* tratou nos seus *elementos de Cirurgia*, destinados para os Cirurgiões do Reino da Hungria, talvez por serem mais triviaes, e para dar dellas algumas nações geraes, áquelles que não se achão em estado de consultar outros autores Medicos. E pela mesma razão he que eu trato aqui dellas sem pertender por isso que os Cirurgiões possuão só com esta noticia currallas.



A razão de proventura de labuta das
as primeiras vezes curar se com vomito
rios, e purgantes.

Elas são os moléstias internas de que
no Dr. P. l. 2. c. 1. e 2. as causas
inter de Chirurgia, delimitadas para os
Chirurgios do Reino da Hungria,
e talvez por terem outras causas
e para dar dellas algumas razões de
curar aquellas que não se achão sem
estado de confusão outros autores
Medicos. E pela mesma razão he
que eu trato desta com perien-
do por isto que os Chirurgios possuão
de com ella a noticia curalissima.

Adverte se a respeito de se a razão de curar
com esta noticia curalissima.



...a natureza e a ordem de curar
...a natureza e a ordem de curar
...a natureza e a ordem de curar
...a natureza e a ordem de curar
...a natureza e a ordem de curar
FAR-

FARMACIA
CIRURGICA

O U

COLLECÇÃO

DA

RECEITAS APONTADAS NA TERCEIRA
parte desta Obra, e que se não a-
chão na Farmacopéa Lisbo-
nense.

PARTE IV.



F A R M A C I A
C I R U R G I C A.

*Agua caustica para os con-
dylomas-*

| | | | |
|----------|--------------------|---|----------------|
| R | ESPIRITO de vinho | { | ana onça |
| | rectificado | | e meia. |
| | Vinagre destillado | | |
| | Solimão. | | humã oitava. |
| | Ahume | { | |
| | Alcanfor | | ana meia onça. |
| | Alvaiade | | |

M. e faça-se solução.

Uso. Molhem-se com esta agua os con-
dylomas duas vezes ao dia por
meio de hum pincel, depois cu-
brão-se com unguento mercurial.
Deste modo se curão breve, e in-
sensivelmente os condylomas. Esta
agua não ulcera a pelle sã, que
está entre os condylomas. 2.

Agua contra a caria

R. agua de cal viva . . . duas onças,
 . . . forte mercurial, huma oitava.

Misturem-se.

Uso. He excellente remedio nas carias
 e chagas podres.

Agua estitica.

R. Ahume . . .
 Pedra lipes . . . } ana tres onças,

Agua da fonte . . . tres libras,
 Faça-se solução, filtre-se o licôr, e a-
 junte-se-lhe.

Oleo de vitriolo . . . duas oitavas.

Uso. He optimo remedio para suspen-
 der os fluxos de sangue, applicado
 á parte.

Agua forte mercurial.

R. Mercurio vivo
 Agua forte dobrada } ana huma onça,

Ponha-se em lugar quente até se dissol-
 ver o mercurio.

Uso. Serve para consumir a caria ne-
 gra dos ossos untando-a com esta
 solução.

Agua ophthalmica azul.

R. agua de cal viva . . . huma libra.
 Sal ammoniaco . . . huma oitava
 Verdete . . . seis grãos.

Faça-se solução.

Uso. He abstergente, e costuma-se fructuosamente applicar nas nodoas, e chagas da cornea, e do sacco lagrimal.

Agua vitriolada.

R. agua rozada . . . huma libra.
 Vitriolo branco . . . huma oitava.

Faça-se solução, e filtre-se por papel pardo

Uso. Cura divinamente a ophthalmia humida, a epifora, a fistula lagrimal verdadeira e a espuria, e as chagas escorbúticas.

Agua vulneraria de cicuta.

R. infusão de cicuta . . huma libra,
 Extracto de cicuta . . huma onça,
 . . de mirra . hum escropulo,
 Mel . . . huma onça,

Misturem-se.

Uso

U^o. He utilissima esta agua nos can-
cros, nas chagas alporquentas, e na
espina ventosa aberta.

Agua vulneraria commun.

R. folhas frescas de salva . . . oito onças,

| | |
|-----------------------|----------------------|
| de tanaceto | } ana seis onças, |
| de funcho | |
| de ortelã | |

| | |
|-------------------------|---------------------------|
| de alecrim | } ana quatro onças. |
| de escordio | |
| de magerona | |
| de rosmaninho | |

Flores frescas de alfazema

Corte-se tudo miudamente, e lance-se-
lhe em cima.

Vinho generoso vinte quatro
libras,

Espirito de vinho oito libras,
Digirãõ-se por dois dias, e destille-se a
fogo brando ametade do licôr.

U^o. Serve para consolidar as chagas e
feridas. Diluida com vinagre e agua
resolve egregiamente as pizaduras,
e fugillações e as inflamações, que
nascem de contusões.

N. B.) Esta agua he huma reforma da
que

que se conhece com o nome d'agua dos Arcabusados , e de que Lemery fez demasiado elogio.

Ajuda acre.

R. cozimento emolliente . . . des onças,
Cebola albarrã em pó . huma oitava
Misturem-se.

Uso. He irritante , e faz purgar muitas vezes : aproveita nas commoções do cerebro , e nas hernias incarceradas.

Ajuda adstringente.

R. agua de cal . . . seis onças,
Cato em pó . . . meia onça,
Misturem-se.

Uso. Louva-se na procidencia , e relaxação do intestino recto.

Ajuda anodina.

R. cozimento emolliente . . seis onças
Laudano liquido . . . trinta gottas,
Ou opio . . . dois grãos ,
Misturem-se.

Uso. Convem no tetano do queixo , que empece a deglutição.

Ajuda emolliente.

R. cozimento emolliente, ou leite de vaca e oleo commum . . . ana 4. onças,

Misturem-se.

Uso. Dá-se no teneſmo e inflammação da bexiga, do utero, ou do intestino recto.

Ajuda laxativa.

R. caldo de carne
Azeite } ana . . tres onças,
Assucar mascavado . . . huma onça,

Misturem-se.

Uso. Serve para mover o ventre, e lavar o intestino recto.

Ajuda linitiva.

R. caldo ralo de gomma de trigo . . 4. onças,

Oleo de amendoas . . . huma onça,

Misturem-se.

Uso. Mitiga as dores das almorreimas, e o teneſmo.

Ajuda purgante.

R. cozimento emolliente . . . meia libra,
 Electuario lenitivo . . . huma onça,
 Misturem-se.

Uso. Evacua o ventre algumas vezes,
 aproveita na induração das fezes, e
 nas doenças inflammatorias.

Balsamo mercurial.

R. balsamo de Arceo . . . huma onça,
 Unguento mercurial . huma oitava,
 Mercurio doce duas oitavas,
 Misturem-se.

Uso. He optimo para consolidar as cha-
 gas gallicas.

Balsamo odontalgico.

R. oleo essencial de cravo . . . tres oi-
 tavas,

Opio . . .
 Alcanfor { ana . . . dois escropulos,

Oleo de nós moschada expresso . seis
 oitavas,

Dissolvido o opio, e o alcanfor com
 quanto baste de espirito de vinho mit-

turem-se com os outros ingredientes.

Uso. Diminue as dores dos dentes podres, introduzindo-se por meio de algodão na cova do dente podre.

Balsamo ophthalmico de S.^{to} Yves.

R. balsamo ophthalmico vermelho . . .
quatro onças .

Alcanfor dois escropulos .

Tutia huma oitava ,

Azeite meia oitava ;

Triturados bem estes tres ultimos ingredientes se misturem com o balsamo vermelho.

Uso. Serve para curar as nodoas da cornea transparente esfregando-se com elle a mesma cornea duas vezes ao dia, e he tambem util algumas vezes nas ophthalmias inveteradas, e n'outras molestias dos olhos.

Balsamo ophthalmico vermelho.

R. manteiga crua tres onças ,

Cera branca derretida . . tres oitavas,

Misturem-se exactamente, e ajunte-se-lhe

Pós de Joannes bem levigados . duas oitavas, e quinze grãos,

Triture-se tudo atéque esfrie perfeitamente a miltura.

Uso. Serve para as mesmas molestias, que o balsamo precedente.

Banho antisarnoso.

R. especies emollientes { ana seis ma-
 antisarnosas { nip.

Sal ammoniaco . . . quatro onças,
 Misturem-se; e se cozão n'uma grande panella com sufficiente quantidade d'agua. Todo o cozimento ajunte-se ao banho.

Uso. He utilissimo na sarna, e na maior parte das molestias da pelle.

Banho sulfureo.

R. cal viva . . . { ana, huma libra,
 Enxofre em pó {
 Agua da fonte trinta libras.

Dê-se llae huma fervura, e se extráhia de noite a lixivia, e no dia seguinte complete-se o banho com agua da fonte.

Uso. He bom nas doenças da pelle, na gotta, nos tumores nodosos das juntas, e na parlesia.

Emplastro alvo.

R. Azeite duas libras,
 Alvaiade quatro libras,
 Cozão-se a fogo brando mechendo con-
 tinuamente, e botando-lhe alguma a-
 gua até se dissolver o alvaiade: ajun-
 te-se-lhe depois.

Cera branca seis onças.

E encorpore-se tudo.

Uso. Serve para as queimaduras, cha-
 gas, e excoriações da pelle.

Emplastro para os callos.

R. cera amarella } ana huma on-
 Gomma ammoniaco } ça,
 Verdete em pó - . . . seis oitavas,
 Derretidos a cera, e a gomma se lhe a-
 junte o verdete.

Uso. Amollece e arranca os callos tra-
 zendo-se em cima delles por algumas
 semanas.

Emplastro dos lobinhos.

| | | |
|--|---|-------------------|
| R. Galhas em pó | } | ana huma onça, |
| Gomma galbano dissol- da em vinagre | | |
| Verdete em pó | | |
| Farinha de trigo | | |
| Resina | | quatro onças. |
| Terebinthina fina | | duas onças. |

Misture-se tudo, e se faça emplastro.

Uso. Cura os lobinhos pondo-se-lhe em cima, e renovando-se de oito em oito dias.

Emplastro tenaz, ou encerado de Inglaterra.

R. Gomma de peixe miudamente cor-
tada duas onças.
- Agua da fonte fervente duas
libras.

Digira-se esta mistura por doze horas: depois ferva-se até que a gomma se dissolva perfeitamente, e por fim cõe-se com expressão por hum pano. De outra parte estenda-se bem hum pouco de tafetá, e com hum pincel se lhe dê huma mão desta colla quente:
dei-

deixe-se seccar, e se lhe dê outra mão; continue-se assim atéque o tafetá fique bem collado. Depois dê-se-lhe duas mãos de balsamo Peruviano liquido, e se faça seccar.

Uso. Serve para unir as feridas, e cobrir as escoriações da pelle.

Especies antisarnosas.

R. especies emollientes . . seis manip.

Salva {
Arruda { ana . . . hum manipulo,

Raiz de heileboro branco . . . dois manipulos.

Sal ammoniaco em pó . . hũa onça,
Cortem-se miudamente, e se misturem.

Uso. Preparão-se com ellas banhos contra a sarna, e a tinha da cabeça.

Especies cefalicas.

| | |
|---------------------------|----------------------------|
| R. folhas de ortelã . . . | } ana dois ma- nipulos, |
| herva cidreira | |
| majerona . . . | |
| serpão | |
| magericão | |
| alecrim | |
| salva | |
| Flores de rosas . . . | |
| de alfazema | |
| de arnica . . . | |

Cortem-se miudamente e se misturem.

Uso Estas especies são resolventes e corroborantes.

Especies emollientes.

| | |
|-----------------------|-------------------|
| R. folhas de malvas | } ana hum manip. |
| de verbasco | |
| Farinha de linhaça | } ana meio manip. |
| de alforvas | |

Misturem-se

Uso. Servem para as cataplasmas e fomentações emollientes.

Especies resolventes.

R. folhas de marroios . . . tres manip.

| | | |
|-------------------------|---|-------------------------|
| Flores de sabugueiro | } | ana meio ma- nipulo. |
| de marcella | | |
| de arnica . . . | | |

Misturem-se.

Uso. Serve para as fomentações, e cataplasmas resolventes.

Essencia ou tinctura de almecega.

R. almecega em pó . . . huma onça,

Agua ardente boa . . . de sete onças,

Digira-se por tres dias, e filtre-se.

Uso. He hum vulnerario egregio para os ossos nús, e que estão offendidos, resiste a caria, e fara os ossos. He assás proveitosa nas feridas das membranas, dos tendões, e dos ligamentos depois de dissipada a inflamação.

Farinhas emollientes.

| | | |
|-----------------------|---|--------------------------|
| R. farinha de linhaça | } | ana partes i- guaeas. |
| alforvas | | |

Misturem-se.

Uso. Servem para fazer cataplasmas emollientes.

Fa-

Farinhas resolventes.

R. farinha de favas, {
 cevada, { ana . . . partes
 trigo, { iguaes.
 centeio, {

Misturem-se.

Uso. Servem para fazer cataplasmas resolventes.

Fomentação adstringente.

R. agua de cal duas libras,
 Sal de chumbo duas oitavas,
 Misturem-se.

Uso. Convem quando he preciso contrahir, e corroborar as partes relaxadas, como nas varizes, hernias, edemas, procidencias, e relaxação das juntas.

Fomentação antiseptica.

R. quina em pó huma onça,
 Agua da fonte huma libra,
 Ferva-se até ficar em meia libra: no fim
 ajunte-se-lhe.

Arruda miudamente cortada . . dois
 manipululos,

Vi-

Vinho bom oito onças,
 Ferva-se por alguns momentos, e di-
 gira-se depois por quatro horas: fin-
 das as quaes cõe-se.

Uso. applica-se nas gangrenas, e nas
 chagas humidas, e podres com feliz
 successo.

Fomentação corroborante.

R. cascas de carvalho ou de romans
 duas onças,
 Ferva-se em q. b. d'agua commum por
 hum quarto de hora até que fique
 em duas libras: depois cõe-se.

Uso. applica-se nos edemas, e nas par-
 tes, que estão relaxadas, e tam-
 bem nas chagas humidas.

Fomentação resolvente.

R. especies resolventes . . dois manip.
 Agua da fonte duas libras.
 Ferva-se em vaso fechado por alguns
 momentos, e cõe-se.

Uso. Esta fomentação resolve mais ef-
 ficazmente, fazendo-se em vinagre
 brando, ou vinho águado, em vez
 d'agua,

Fomentação fria.

R. agua commum vinte libras,
 Vinagre bom duas libras,
 Nitro depurado huma onça,
 Sal ammoniaco quatro onças,
 Faça-se solução.

Uso. O celebre *Schmucker* se tem servido com summa efficacia desta fomentação em feridas graves, e contusões da cabeça, complicadas com commoção do cerebro, e effusão de humores, e vio que produzira melhor effeito do que as fomentações quentes. Esta mesma fomentação se póde tambem applicar nas hernias inveteradas.

Fomentação secca para as erysipelas.

R. farinha de favas . . dois manipulos
 Pós de flores de fabugueiro { ana.
 marcella . { hum
 manip.

Misturem-se.

Uso. Discute a erysipela aumentando, e absorvendo a transpiração acre. Algumas vezes se lhe ajunta o alcanfor

for pulverizado por meio do espirito de vinho,

Gargarejo adstringente.

R. casca de barbatimão em pó . . . hu-
ma onça ,

Agua da fonte huma libra.

Ferva-se por hum momento: cõe-se e ajunte-se-lhe.

Alhume em pó huma oitava ,

Mel meia onça ,

Uso. Recommenda-se na relaxação dos gorgomilos, da campainha, e das amigdalas.

Gargarejo antiseptico.

R. quina em pó duas onças ,

Agua da fonte duas libras ,

Ferva-se por alguns momentos: cõe-se e se-lhe-ajunte.

Alcanfor dissolvido em mucilagem

de gomma arabia . . duas oitavas

Uso. Aproveita na esquinencia maligna podre, e gangrenosa.

Gargarejo mercurial!

R. Azougue depurado . . meia oitava ,
Gom-

Gomma arabia tres oitavas ;
 Mel meia onça ,
 Mercurio doce seis grãos ,
 Triture-se tudo , e se reduza em monco
 com q. b. d'agua : depois ajunte-se-
 lhe.

Cozimento de flamula jovis . . . duas
 libras ,

Tinctura de Myrra . . . huma oitava.

Uso. Sara as chagas venereas, *lardaceas*, malignas dos gorgomilos, e do padar ; e tambem a ozena venerea botado nas ventas por meio de seringa.

Gargarejo resolvente.

R. cozimento emolliente . duas libras ,
 Espirito de sal ammoniaco . . . huma
 onça ,

Misturem-se

Uso. O celebre e illustre *Pringle* observou , que os gargarejos acidos impedião muitas vezes a resolução da esquinencia ; porque contraheem os poros excretorios das glandulas dos gorgomilos , nas quaes parece residir o estimulo inflammatorio da esqui-

quinencia : em semelhante caso aproveitou maravilhosa, e prontamente hum gargarejo emolliente misturado com espirito de sal ammoniaco, porque relaxou os poros, resolveo o monco inflammatorio, e irritou brandamente as glandulas para a excreção.

Mel mercurial.

R. mel bom quatro onças,
 Mercurio precipitado branco . duas
 oitavas,

Misturem-se.

Uso. He remedio optimo para alimpar as chagas venereas, os cavallos &c.

Mosto antiscorbutico.

R. Sarro de vinho em pó . tres onças,
 Bagas de zimbro contusas . . quatro
 onças,
 Raiz de gengibre . . . duas oitavas,
 Cravo da india huma oitava,
 Assucar cinco arrateis,
 Agua da fonte 48 arrateis.

Ferva-se tudo em vaso fechado por meio quarto de hora : depois meta-se n'um
 bar-

barril, ou n'um pote não vidrado até principiar a fermentar.

Uso. Bebe-se deste remedio aos copos em quanto está fermentando: e aproveita muito nos escorbuticos, nas febres podres, &c.

Oximel egipciaco, ou de verdete

R. verdete em pó cinco onças,
 Mel optimo dezaseis onças,
 Vinagre forte seis onças,
 Cozão-se a fogo brando até se reduzir a mistura a consistencia de mel.

Uso. He muito detergente, e resiste à podridão; e porisso se recommenda nas chagas sordidas e podres.

Pós balsamicos.

R. pós de almecega {
 mirra { ana huma onça;
 sarcocolla {

Misturem-se.

Uso. Espalhão-se sobre os ossos nus ou cariosos, sobre os tendões, e ligamentos nus e offendidos, para impedir a corrupção.

Pós balsamico-purgantes.

R. ruibarbo em pó . . .
 Sal de Glauber em pó { ana huma
 oitava ,

Balsamo de copaiva . . seis gottas,
 Misturem-se e divida-se em quatro doses.

Uso. Dá-se huma dose destes pós de tres em tres horas, aos que padecem gonorréa, quando ja não existe ardor, ou está affás mitigado.

Pós contra as estrumas.

R. esponja calcinada . . hum escropulo
 Nitro
 Corallina { ana . meio escropulo.
 Açúcar fino {

Misture-se e faça-se pós.

Uso. Recomenda-se estes pós para as alporcas, estrumas, e obstrucções das glandulas.

Pós dessecativos.

R. Alvaiade . . .
 Cré
 Almecega . . . { ana huma oitava ,

Misturem-se, e se reduzão em pó subtil.

Uso

Uso. Applicação-se nas chagas humidas como remedio dessecante, e adstringente.

Seringatorio auricular detergente.

R. cozimento de arruda . . . quatro onças,
 - Tinctura de myrra . . . meia oitava,
 Mel seis oitavas,
 Misturem-se.

Uso. Emenda e cura as chagas do meato auditorio, e o fluxo fetido e sanioso dos ouvidos.

Seringatorio balsamico.

R. balsamo de copaiva . . . meia onça,
 Dissolva-se com quanto baste de gema d'ovo, e se lhe ajunte depois
 Agua de cal seis onças,
 Mel tres onças,
 Misturem-se.

Uso. Serve para sarar as chagas cavernosas.

Seringatorio dessecativo.

R. agua Thediana {
 rosada { ana duas onças,

Uso

Uso. Serve para consolidar as chagas cavernosas , e as fistulas.

Seringatorio detergente.

R. agua de cal huma libra ,
Oximel egipciaco . , . huma onça ,
Misturem-se.

Uso. He optimo detergente , e purificante das chagas cavernosas e das fistulas.

Seringatorio mercurial.

R. solimão hum grão e meio ,
Gomma arabia meia onça ,
Agua da fonte huma libra ,
Dissolvão-se exactamente n'um almofariz de vidro.

Uso. Serve para as gonorrhéas , fluxos brancos , e ophthalmias gonorrhóicas. (*Veja-se o que sobre este seringatorio adverti a pag. 211. da Doutrina das enfermidades venereas*).

Sinapismo simples.

R. fermento de pão . . .
 Pós de mostarda recente { ana . duas
 } onças ,
 Vinagre forte : : : . q. b.

Para fazer pasta.

Uso. applica-se na esquinencia, erysi-
 pela recolhida, e n'outras doenças
 da pelle, para revocar os humores
 para a pelle: applica-se tambem
 nos tumores, que suppurão diffi-
 cultosamente.

Sinapismo mais acre.

R. sinapismo simples . . . meia libra,
 Folhas d'arruda recente . meia onça,
 Sal commum em pó . . . huma onça,
 Vinagre esquillitico . . . q. b.

Para fazer pasta.

Uso. He mais rubefaciente e irritante,
 que o sinapismo precedente.

Solução mercurial.

R. Solimão quatro grãos .
 Agua de flor de sabugueiro . . . huma
 } onça ,
 Mel meia onça ,
 Misturem-se.

Uso

Uso. Serve para curar os cancrios venereos ou cavallos, e quaſquer outras chagas gallicas, pondo-se-lhes fios molhados nella.

Velinhas de Goulard.

R. cera amarella huma libra,
Derreta-se, e se lhe misture pouco e pouco por meio d'agitação continua.
Vinagre de chumbo meia onça,
Mergulhem-se nesta mistura os panos convenientes, os quaes depois se enrolão entre duas taboas ou pedras lizas, e se formão velinhas de varias grossuras.

Uso. Servem estas velinhas, 1.) para dilatar a urethra, 2.) para comprimir, e desfazer as carnozidades da mesma urethra, 3.) para introduzir nella varios medicamentos como mercuriaes ou vulnerarios, se nesta cavidade ha chagas venereas; e então devem as velinhas ser untadas de balsamo mercurial, 4.) para revocar a gonorrhéa supprimida, a qual torna muitas vezes por effeito da irritação, 5.) em fim fazem-se

tambem velinhas ocas, que se applicão na cura da bexiga, e da urethra paraque a ourina não sáhia continuamente pela fistula, e não empeça a cura.

Velinhas mercuriaes.

R. Cera seis onças;
 Extracto de chumbo . . . meia onça,
 Mercurio doce em pó . . duas oitavas,
 Façã-o-se velinhas como as primeiras.

Unguento digestivo.

R. Terebinthina fina seis onças;
 Gema de ovoss n.º quatro;
 Misturem-se exactamente, e se lhe ajunte
 Mel duas onças,
 Myrra em pó meia onça,

Uso. He hum excellente remedio digestivo e maturativo, e se usa del-le com bom successo para promover a suppuração das feridas, e digerir as chagas.

Unguento digestivo acre

R. Unguento digestivo . . huma onça,
 Pós de Joannes em pó . . duas oitavas,
 Misturem-se. *Uso*

Uso. Digere e corróe as chagas espon-
josas, e consome a pellicula ou sac-
co dos tumores enfacados, aber-
tos.

Unguento egyptiaco.

Veja-se oximel egyptiaco, que he o
mesmo.

Unguento de estoraque.

R. estoraque liquido {
Oleo de nozes . . . } ana tres onças,
Gomma elemi . . . }
Cera amarella . . . }
Resina meia libra.

Derreta-se tudo menos o estoraque, e
quando a mistura estiver meia fria,
ajunte-se-lhe o estoraque, e se mecha
até esfriar.

Uso. He hum egregio medicamento an-
tiseptico na gangrena humida e
secca.

Unguento para as frieiras.

| | |
|---|----------------------|
| R. banha de porco | } ana duas onças. |
| Cebo de veado ou de carneiro | |
| Oleo de bagas de louro | |
| Cera amarella | |

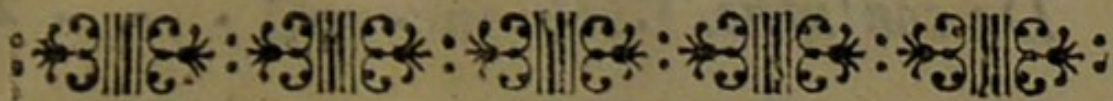
Derreta-se tudo, e se lhe-ajunte depois
Alcanfor dissolvido em huma
onça de espirito de vinho re-
ctificado meia onça.

Uso. Cura egregiamente as frieiras, e
os membros queimados, inflam-
mados, ou ulcerados pelo gelo.

Estas são as receitas, que julguei aqui
necessarias para melhor intelligencia
da terceira parte desta Obra, e que
extrahi com pouca alteração, e mu-
dança da Farmacia Cirurgica do Dr.
Plenck. Talvez que os Censores im-
parciaes encontrem em algumas del-
las ingredientes, que se destroem mu-
tuamente, ou que são de natureza di-
versa, e que em outras achem coisas
superfluas, e que se podião escuzar.
Eu conheço tudo isto, mas não quize

alterar muito as receitas do Dr. Plenck quasi geralmente abraçadas, e referi para huma Obra particular intitulada o Censor Farmaceutico, que tenho quasi completa, o fazer a critica das formulas do mencionado Plenck, e de todas as mais, que se achão nas melhores Farmacopéas &c.

F I M



INDICE

DOCTRINA DAS FERIDAS.

| | |
|---|--------|
| D <i>AS feridas em geral . . .</i> | Pag. 5 |
| <i>Cura das ferida</i> | 8 |
| <i>Feridas incisas</i> | 8 |
| <i>contusas</i> | 9 |
| <i>de pontura</i> | 9 |
| <i>de pelouro</i> | 10 |
| <i>venenosas</i> | 10 |
| <i>dos tendões</i> | 13 |
| <i>dos nervos</i> | 14 |
| <i>dos vasos</i> | 15 |
| <i>das juntas</i> | 16 |
| <i>dos ossos</i> | 16 |
| <i>dos vasos linfaticos</i> | 17 |
| <i>da cabeça</i> | 17 |
| <i>do rosto</i> | 23 |
| <i>do pescoço</i> | 24 |
| <i>do peito</i> | 24 |
| <i>do abdomen</i> | 27 |

Da-

Doutrina das Chagas.

| | | |
|---------------------------------------|-----------|----|
| <i>Das chagas em geral</i> | | 30 |
| <i>Chaga simples</i> | | 31 |
| <i>cavernosa</i> | | 31 |
| <i>fistulosa ou fistula</i> | | 32 |
| <i>fungosa</i> | | 33 |
| <i>lardacea</i> | | 33 |
| <i>escorbutica</i> | | 34 |
| <i>gallica</i> | | 35 |
| <i>cancrosa</i> | | 35 |
| <i>inveterada</i> | | 37 |
| <i>bichosa</i> | | 37 |
| <i>gangrenosa</i> | | 37 |
| <i>Das chagas em particular</i> | | 38 |
| <i>Ozena</i> | | 38 |
| <i>Chaga do meato auditorio</i> | | 38 |
| <i>Fistula salival</i> | | 38 |
| <i>maxillar</i> | | 39 |
| <i>Aftas</i> | | 39 |
| <i>Fistula do peito</i> | | 40 |
| <i>do anus</i> | | 41 |
| <i>do perinéo</i> | | 42 |

Doutrina dos Tumores.

| | |
|---|----|
| Dos tumores em geral | 42 |
| I. Classe dos tumores inflammatorios | 44 |
| Fleumão | 46 |
| Erisipela | 47 |
| Tumor pestilencial | 48 |
| Frieira | 48 |
| Queimadura | 49 |
| Esquinencia | 50 |
| Parotida | 52 |
| Inflamação das tetas | 53 |
| Panaricio ou unheiro | 53 |
| II. Classe dos tumores purulentos | 56 |
| Abscesso | 56 |
| Tumor metastatico | 57 |
| Empyema | 57 |
| III. Classe dos tumores gangrenosos | 58 |
| Gangrena em geral | 58 |
| secca | 59 |
| Carbunculo ou antrax | 60 |
| IV. Classe dos tumores duros | 61 |
| Scirro | 61 |
| Carcinoma ou cancro | 62 |
| Alporcas | 63 |
| Estruma | 64 |
| Tuberculo | 64 |
| V. Classe dos tumores aquosos | 65 |

| | |
|-----------------------------------|----|
| <i>Edema</i> | 65 |
| <i>Tumor seroso</i> | 66 |
| <i>lymfatico</i> | 66 |
| <i>Anasarca</i> | 68 |
| <i>Espinha bifida</i> | 69 |
| <i>Hydrothorax</i> | 70 |
| VI. Classe dos tumores sanguineos | 72 |
| <i>Ecchimosiſis</i> | 72 |
| <i>Aneurisma verdadeiro</i> | 72 |
| <i>espurio</i> | 74 |
| <i>Variz</i> | 74 |
| VII. Classe dos tumores enſacados | 76 |
| <i>Meliceris</i> | 77 |
| <i>Atheroma</i> | 78 |
| <i>Esteatoma</i> | 78 |
| <i>Osteoſteatoma</i> | 78 |
| <i>Hygroma</i> | 79 |
| <i>Lipoma</i> | 79 |
| <i>Lobinho</i> | 79 |
| <i>Ganglio</i> | 80 |
| VIII. Classe das excrescencias | 81 |
| <i>Sarcoma</i> | 81 |
| <i>Sinal</i> | 82 |
| <i>Cornos</i> | 82 |
| <i>Fungo</i> | 82 |
| <i>Polypo do nariz</i> | 83 |
| IX. Classe dos tumores offeos | 84 |
| X. | |

| | |
|--------------------------------------|----|
| X. Classe dos tumores articulares . | 85 |
| XI. Classe dos tumores terreos . | 85 |
| Tumor terreo | 85 |
| Tofos podagricos | 86 |
| Ranula lapidea | 86 |
| XII. Classe dos tumores aereos . | 87 |
| Emphysema | 87 |
| Fysocefalo | 88 |
| Bronchocele | 88 |
| Tympanites | 89 |
| Pneumatosis | 89 |
| XIII. Classe dos tumores salivares . | 89 |
| Ranula salival | 90 |
| XVI. Classe dos tumores biliosos . | 90 |
| Tumor da cistifellea | 90 |
| XV. Classe dos tumores ourinarios . | 92 |
| XVI. Classe dos tumores lacteos . | 94 |
| Intumescencia lactea das tetas . | 94 |
| Tumor lacteo das extremidades . | 95 |
| XVII. Classe dos tumores herniosos | |
| falsos | 96 |
| XVIII. Classe dos tumores orga- | |
| nicos | 96 |
| Parorchido | 97 |

Doutrina das Procidencias, ou
Prolapfos.

| | |
|---------------------------------------|-----|
| <i>Procidencia do seffo</i> | 98 |
| <i>da vagina</i> | 99 |
| <i>do utero</i> | 99 |
| <i>Inverção do utero</i> | 100 |

Doutrina das Hernias.

| | |
|--|-----|
| <i>Das hernias em geral</i> | 101 |
| <i>Hernia inveterada</i> | 103 |
| <i>incarcerada</i> | 103 |
| <i>Das hernias em particular</i> | 105 |
| <i>Hernia inguinal</i> | 105 |
| <i>escrotal</i> | 106 |
| <i>femoral</i> | 106 |
| <i>ovalar</i> | 106 |
| <i>ischiatica</i> | 107 |
| <i>vaginal</i> | 107 |
| <i>umbilical</i> | 107 |
| <i>abdominal</i> | 108 |
| <i>lombar</i> | 108 |
| <i>perineal</i> | 108 |
| <i>thoracica</i> | 109 |
| <i>cefalica</i> | 109 |
| <i>Das hernias falsas em geral</i> | 109 |

| | |
|---|-----|
| | 301 |
| <i>Hydrocele</i> | 111 |
| <i>Hematocele</i> | 113 |
| <i>Pneumatocele</i> | 113 |
| <i>Espermatocele</i> | 114 |
| <i>Sarcocele</i> | 114 |
| <i>Empyocele</i> | 114 |
| <i>Liparocele</i> | 115 |
| <i>Varicocele</i> | 115 |
| <i>Hydotocela</i> | 116 |
| <i>Especies das hernias falsas do em</i> <i>bigo</i> | 116 |
| <i>Hydromfalo</i> | 116 |
| <i>Hematomfalo</i> | 117 |
| <i>Pneumatomfalo</i> | 117 |
| <i>Empyomfalo</i> | 117 |
| <i>Sarcomfalo</i> | 117 |
| <i>Varicomfalo</i> | 118 |
| <i>Lypomfalo</i> | 118 |

Doutrina das Deformidades.

| | |
|---|-----|
| <i>Imperforações</i> | 118 |
| <i>Unões</i> | 119 |
| <i>Soluções preternaturaes</i> | 119 |
| <i>Partes supernumerarias</i> | 119 |
| <i>Partes diminutas</i> | 120 |
| <i>Grandezas preternaturaes</i> | 120 |

| | |
|----------------------------------|-----|
| <i>Curvaduras preternaturaes</i> | 120 |
| <i>Erros do lugar</i> | 121 |

Doutrina das doenças dos ossos.

| | |
|--------------------------------------|-----|
| <i>Das doenças em geral</i> | 122 |
| <i>Das deslocações em geral</i> | 123 |
| <i>Das deslocações em particular</i> | 132 |
| <i>Deslocação do queixo</i> | 132 |
| <i>da nuca</i> | 133 |
| <i>das vertebrae</i> | 133 |
| <i>das costélas</i> | 134 |
| <i>da clavicula</i> | 134 |
| <i>do hombro</i> | 134 |
| <i>do cubito</i> | 134 |
| <i>do raio</i> | 135 |
| <i>da mão</i> | 135 |
| <i>do metacarpo</i> | 135 |
| <i>dos dedos</i> | 135 |
| <i>do femur</i> | 135 |
| <i>da patella</i> | 136 |
| <i>da canella</i> | 136 |
| <i>do pé</i> | 136 |
| <i>Diafisis</i> | 137 |
| <i>Torcedura</i> | 137 |
| <i>Relaxação da junta</i> | 137 |
| <i>Anchylose</i> | 137 |

| | | |
|-----------------------------------|-----------|-----|
| <i>Tumores articulares</i> | | 139 |
| <i>Estrepito das articulações</i> | | 139 |
| <i>Dor das articulações</i> | | 140 |
| <i>Chagas das articulações</i> | | 140 |

Doutrina das Fracturas.

| | | |
|-----------------------------|-----------|-----|
| <i>Fractura simples</i> | | 140 |
| <i>composta</i> | | 141 |
| <i>complicada</i> | | 141 |
| <i>Racha dos ossos</i> | | 143 |
| <i>Tumores osseos</i> | | 144 |
| <i>Exostose</i> | | 144 |
| <i>Tofo</i> | | 146 |
| <i>Gomma</i> | | 147 |
| <i>Hyperostose</i> | | 147 |
| <i>Sarcostose</i> | | 148 |
| <i>Caria</i> | | 148 |
| <i>Espina ventosa</i> | | 150 |
| <i>Fragilidade</i> | | 151 |
| <i>Molleza</i> | | 151 |
| <i>Dor dos ossos</i> | | 152 |

Doutrina das Operações.

| | | |
|-------------------------------|-----------|-----|
| <i>Das operações em geral</i> | | 152 |
| <i>Sangria</i> | | 153 |
| Tom. II. | V | O. |

| | |
|---|-----|
| <i>Operação do aneurismo falso</i> | 157 |
| <i>verdadeiro</i> | 159 |
| <i>do sedenho</i> | 160 |
| <i>da fonte</i> | 161 |
| <i>Costura ensanguentada das feridas</i> | 162 |
| <i>Aplicação de vesicatorios</i> | 164 |
| <i>da pedra caustica</i> | 166 |
| <i>de bichas</i> | 166 |
| <i>Arteriotomia ou sangria de arteria</i> | 167 |
| <i>Inoculação das bexigas</i> | 168 |
| <i>Trepanação do craneo</i> | 168 |
| <i>Extirpação do polypo do nariz</i> | 172 |
| <i>Modo de suspender a hemorragia do nariz</i> | 173 |
| <i>Tracheotomia . ou incisão da tra- chea</i> | 174 |
| <i>Esofagotomia , ou incisão do eso- fago</i> | 176 |
| <i>Extracção do corpo estranho dos gorgomilos</i> | 175 |
| <i>Amputação das tetas</i> | 175 |
| <i>Paracentese do peito</i> | 177 |
| <i>Trepanação do esterno</i> | 179 |
| <i>Paracentese do ventre</i> | 179 |
| <i>Gastrorafia , ou costura do ventre</i> | 181 |
| <i>Enterorafia , ou costura das tripas</i> | 181 |
| <i>Formação do anus artificial</i> | 183 |

| | |
|---|-----|
| <i>Herniocomia</i> | 183 |
| <i>Operação cesarea</i> | 185 |
| <i>Paracentese do escroto</i> | 186 |
| <i>Incisão total do escroto</i> | 186 |
| <i>Sedenho do escroto</i> | 187 |
| <i>Castração</i> | 187 |
| <i>Amputação do membro viril</i> | 188 |
| <i>Catheterismo, ou operação da algalia</i> | 188 |
| <i>Punctura da bexiga</i> | 189 |
| <i>Urethrotomia, ou incisão da urethra.</i> | 190 |
| <i>Operação da fistula do anus</i> | 191 |
| <i>Amputação do femur</i> | 194 |
| <i>Operação da fistula lagrimal</i> | 199 |
| <i>Depressão da cataracta</i> | 202 |
| <i>Extracção da cataracta</i> | 210 |
| <i>Extirpação do olho cancroso</i> | 221 |
| <i>Applicação do olho artificial</i> | 223 |

Doutrina das Doenças dos olhos

| | |
|-------------------------|-----|
| <i>Ophthalmia</i> | 225 |
| <i>Hypopio</i> | 228 |
| <i>Pterygio</i> | 228 |
| <i>Trichiasis</i> | 229 |
| <i>Fistula lagrimal</i> | 229 |

| | |
|--------------------|-----|
| <i>Cataracta</i> | 231 |
| <i>Gota serena</i> | 231 |

Doutrina das enfermidades dos
dentes

| | |
|-------------------------------------|-----|
| <i>Odontalgia, ou dor de dentes</i> | 232 |
| <i>Parulida</i> | 233 |
| <i>Epulida</i> | 234 |
| <i>Pedra dos dentes</i> | 234 |
| <i>Vacillação</i> | 235 |
| <i>Hemorragia dos alveolos</i> | 235 |
| <i>Caria dos dentes</i> | 235 |

Doenças cutaneas.

| | |
|------------------------|-----|
| <i>Verrugas</i> | 237 |
| <i>Callos</i> | 237 |
| <i>Sarna</i> | 237 |
| <i>da cabeça</i> | 238 |
| <i>Tinha da cabeça</i> | 239 |
| <i>Ozagre</i> | 239 |
| <i>Herpes</i> | 239 |
| <i>Gota rosada</i> | 240 |
| <i>Hydatides</i> | 240 |
| <i>Sardas</i> | 240 |

Enfermidades venereas.

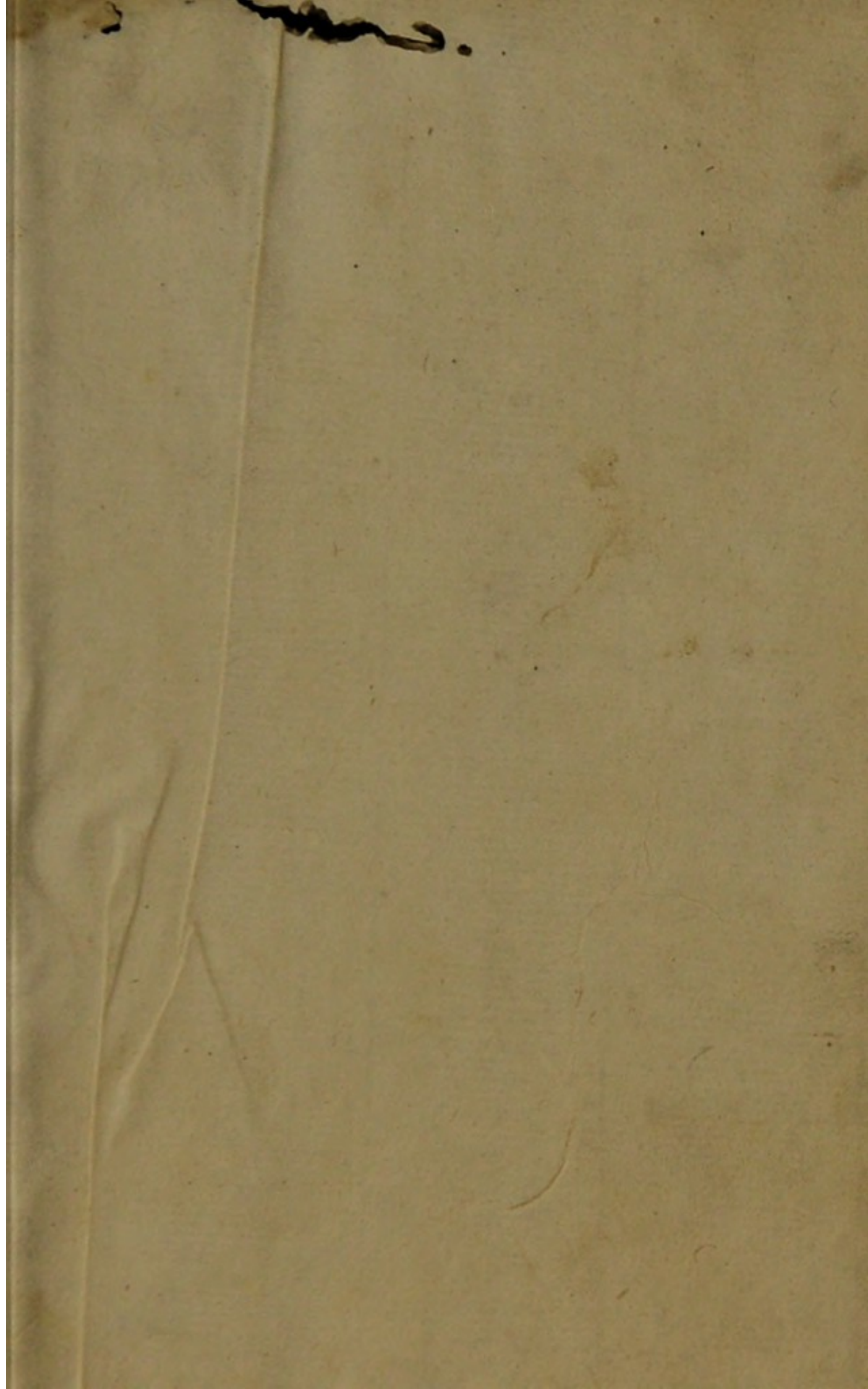
| | |
|-------------------------------------|-----|
| Gonorrhéa | 241 |
| Fluxo branco | 242 |
| Bubões | 242 |
| Fymose | 243 |
| Parafymose | 243 |
| Inflamação dos testiculos | 243 |
| Chagas venereas da glande | 243 |
| Esquinencia venerea | 244 |
| Ozena venerea | 244 |
| Condylomas | 244 |
| Tofos | 244 |
| Gota venerea | 245 |
| Sarna gallica | 245 |

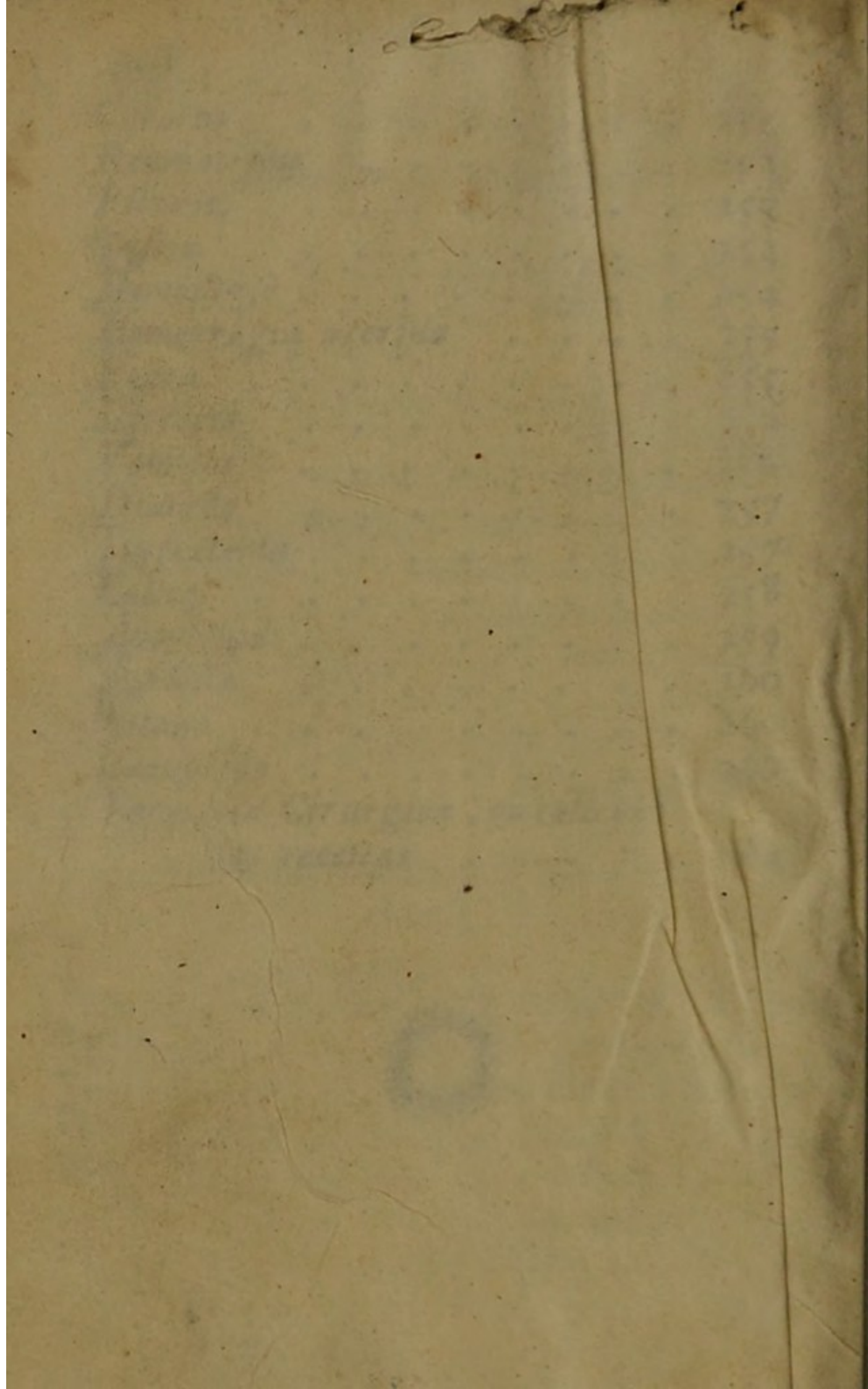
Doutrina das enfermidades internas.

| | |
|-------------------------------|-----|
| Das febres em geral | 246 |
| Ephemera | 247 |
| Febre inflammatoria | 247 |
| . . biliosa | 248 |
| . . podre | 248 |
| . . hectica | 250 |
| . . intermitente | 250 |

| | |
|--|-----|
| Catarro | 251 |
| Reumatismo | 252 |
| Pleuriz | 253 |
| Tyfica | 254 |
| Hemoptyse | 254 |
| Hemorragia uterina | 255 |
| Pedra | 255 |
| Ictericia | 256 |
| Vomitos | 256 |
| Diarréa | 257 |
| Dysenteria | 257 |
| Colica | 258 |
| Apoplexia | 259 |
| Parlesia | 260 |
| Tetano | 260 |
| Convulsão | 260 |
| Farmacia Cirurgica , ou colleção das receitas | 264 |







25

